RELATÓRIO PARCIAL 1

Projeto Temático: "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)"

Pesquisador Responsável: Diana Gonçalves Vidal (FEUSP e IEB-USP)

Instituição Sede do projeto: Faculdade de Educação e Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo (FEUSP/IEB-USP)

Equipe de pesquisa:

Pesquisadores principais: Diana Gonçalves Vidal; Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto (FEUSP); Circe Maria Fernandes Bittencourt (FEUSP) e Vivian Batista da Silva (FEUSP).

Pesquisadores associados: Alessandra Arce Hai (Centro de Educação e Ciências Humanas/CECH/UFSCAR); Alexsandro do Nascimento Santos (Câmara Municipal de São Paulo/CMSP); Ana Laura Godinho Lima (FEUSP); André Luiz Paulilo (Faculdade de Educação/FE/UNICAMP); Bruno Bontempi Júnior (FEUSP); Heloísa Helena Pimenta Rocha (Faculdade de Educação/FE/UNICAMP); Kazumi Munakata (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP); Maria Rita de Almeida Toledo (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/EFLCH/UNIFESP); Paula Perin Vicentini (FEUSP); Rachel Duarte Abdala (Pró-Reitoria de Graduação/PRG/UNITAU); Rafaela Silva Rabelo (FEUSP); Raquel Lazzari Leite Barbosa (Faculdade de Ciências e Letras de Assis/FCLASSIS/UNESP); Renata Marcílio Cândido (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/EFLCH/UNIFESP); Rita de Cassia Gallego (FEUSP); Rosa Fátima de Souza Chaloba (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/FCLAR/UNESP); Rosario Silvana Genta Lugli (Campus Guarulhos/CG/UNIFESP); Vera Teresa Valdemarin (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/FCLAR/UNESP); Wiara Rosa Rios Alcântara (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas/ICAQF/UNIFESP).

Número do Processo FAPESP: 2018/26699-4

Período de vigência do projeto: 01 de julho de 2019 - 30 de junho de 2024

Período coberto pelo Relatório Científico em questão: 01 julho de 2019 a 30 de junho de 2020.

SUMÁRIO

1) RESUMO DO PROJETO 1
2) REALIZAÇÕES 2
3) APOIO INSTITUCIONAL 21
4) PLANO DE ATIVIDADES 22
5) PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO 26
5.1.) Realizados 26
5.2) Eventos previstos e suspensos em virtude da pandemia e próximos eventos 27
6) LISTA DE PUBLICAÇÕES 29
6.1) Artigos 29
6.2) Livros 31
6.3) Capítulos de livro 32
6.4) Outras publicações 33
6.5) Publicações em elaboração ou em avaliação 35
7) APÊNDICE A: trabalhos apresentados em eventos científicos com o uso de recurso do auxílio 36
8) APÊNDICE B: bolsas e orientações 70
8.1) Bolsas FAPESP implementadas (BCO) 70
8.2) Bolsas FAPESP em análise (BCO) 71
8.3) Bolsas FAPESP em análise (fluxo contínuo) 71
8.4) Bolsas de outras agências de fomento em vigência 72
8.5) Projetos sem bolsas vinculadas ou em avaliação 73
9) APÊNDICE C: Disciplinas de Pós-Graduação 76
9.1) Disciplina já oferecida. 76
9.2) Disciplina a ser ofertada no 2º sem/2020 85
9.3) Disciplina já aprovada para oferta em 2021 87
9.4) Disciplina em tramitação 92
9.5) Disciplina geral para integrar PPGEs/PPGs associados ao Projeto 99
10) APÊNDICE D: Levantamento de dados (Livro didático) 104
11) APÊNDICE E: Grupos de Estudo 109
12) APÊNDICE F: Artigos no prelo 113

1) RESUMO DO PROJETO

Este projeto se inscreve no que a literatura educacional contemporânea vem denominando história transnacional da educação. Por cruzar fronteiras, essa referência historiográfica redefine territórios e dispõe as histórias nacionais no interior de contextos internacionais, apresentando relações transnacionais, conexões, interdependências.

Mais especificamente, o projeto foca na circulação de sujeitos, de artefatos, de saberes e de práticas entre o Brasil e demais países do mundo, no período que se estende do princípio do século XIX aos dias atuais. Tem como marco inicial a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, momento de implantação da primeira imprensa régia em terras brasileiras e de iniciativas que levariam à primeira lei geral do ensino primário, de 1827, e à criação dos cursos secundários e superiores, além das primeiras escolas normais. Desfolha as apropriações, intercâmbios, partilhas e trocas de conhecimentos e de ações em nível internacional que desde então se processaram, procurando compreender como esse universo simbólico inscreveu marcas de inovação nas diferentes tradições que compunham e compõem os saberes e as práticas educacionais ainda na atualidade.

De modo a viabilizar essa proposta, o Projeto constitui-se em torno de quatro Eixos temáticos, assim denominados: 1) arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; 2) sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios; 3) inovação e tradição: fugas e contrapontos; 4) material didático para o ensino público e formação docente. Cada um desses Eixos é coordenado por dois pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e conta com a colaboração de pesquisadores de outras instituições paulistas e estrangeiras.

Pesquisadoras Responsáveis: Diana Vidal (FEUSP e IEB-USP) e Carlota Boto (FEUSP)

2) REALIZAÇÕES

O presente relatório parcial refere-se às atividades desenvolvidas no primeiro ano do Projeto Temático (julho de 2019 a junho de 2020) e segue as orientações para elaboração indicadas pelas FAPESP.[1] O Projeto Temático é organizado em quatro Eixos temáticos, como consta do Resumo, cada qual sob a coordenação de dois pesquisadores da FEUSP, a saber: Eixo 1: Carlota Boto e Circe Bittencourt; Eixo 2: Diana Vidal e Vivian Batista da Silva; Eixo 3: Bruno Bontempi Jr. e Ana Laura Godinho Lima; e Eixo 4: Rita de Cassia Gallego e Paula Perin Vicentini.

Além da pesquisadora responsável e de três pesquisadoras principais, atualmente, conta com 18 pesquisadores associados. Até o momento foram implementadas 10 bolsas da cota e 2 estão em fase de análise pela FAPESP (Tabela 1). Em fluxo contínuo, cinco solicitações de bolsas foram submetidas à agência em nível de Pós-doutorado (2) e Iniciação científica (3). CAPES (2), CNPq (4), UNESP (1) e UNIFESP (1) financiam outras oito bolsas.

Tabela 1: Bolsas Concedidas no Orçamento do Auxílio (BCO)

	Status e Quantidade		
Tipo de bolsa	Ativas	Em Análise	Disponíveis
Aperfeiçoamento Pedagógico (EP-2)	2	0	0
Iniciação Científica (IC)	3	1	2
Jornalismo Científico (JC-2)	0	0	1
Pós-doutorado (PD)	3	1	0
Treinamento Técnico (TT-3)	2	0	0
Total	10	2	3

No período de vigência deste relatório, foram publicados 19 artigos em periódicos com seletiva política editorial, além de dois que se encontram no prelo; sete livros e 13 capítulos (Cf. item 6). Submeteram-se 27 comunicações orais e dois painéis a Congressos internacionais e três comunicações orais a Congressos nacionais, sendo todos os trabalhos aprovados (Cf. item 5). Criaram-se cinco disciplinas de pós-graduação, uma delas já foi

[1] Disponível em http://www.fapesp.br/14194

oferecida no primeiro semestre de 2020, duas estão aprovadas e serão ministradas no segundo semestre, as demais ainda tramitam (Cf. Apêndice C).

O Projeto Temático efetuou duas reuniões gerais para apresentação das pesquisas em andamento e elaboração de planejamento conjunto de atividades futuras. A primeira reunião ocorreu no dia 03 de agosto de 2019, na sede do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Organizada em duas sessões, contou com a presença das pesquisadoras principais e dos pesquisadores associados. A sessão da manhã iniciou-se com uma apresentação geral do Projeto Temático e do financiamento concedido pela FAPESP. A seguir, os pesquisadores principais e associados informaram seus interesses de pesquisa e procedeu-se à distribuição dos investigadores pelos quatro Eixos. Na sessão da tarde, cada equipe estabeleceu o cronograma de atividades do seu Eixo para o primeiro ano de pesquisa.

A segunda reunião geral estava prevista para acontecer em maio de 2020, sob forma de workshop ao longo de dois dias, com a exposição dos resultados parciais alcançados por pesquisador e Eixo. Todavia, em função da orientação de isolamento social, optou-se por fazer uma reunião por videoconferência no dia 14 de maio de 2020, das 14 às 18h. Os novos membros e projetos associados foram apresentados ao grupo. Houve o relato das atividades em andamento e a definição das ações a serem implementadas no segundo ano de financiamento (Cf. item 4).

Estas iniciativas estão noticiadas na página *online* do Projeto Temático, vinculada a domínio da USP[2] e com enlaces nos sites da FEUSP (aba Grupos de Pesquisa) e IEB-USP (aba Extroversão). De modo a tornar mais efetiva a comunicação com o público acadêmico e escolar, optou-se por reduzir o título do Projeto Temático a "Educação em Fronteiras" e criar uma logomarca, inspirada nas gangorras rosas, montadas pela equipe do arquiteto Ronald Rael e da designer Virginia San Fratello, em 30 de julho de 2019, em um trecho do muro que separa os Estados Unidos da América do México, na fronteira entre El Paso (EUA) e Ciudad Juaréz (México).

A página web também dá visibilidade a outras ações efetivadas no primeiro ano de atividades, como as bolsas de pesquisa; o programa da disciplina de Pós-Graduação "IEB 5046 – História Transnacional da Escola: Circulação de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX)" (Cf. Apêndice C), oferecida no PPG Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras, do IEB-USP; o canal do YouTube criado para aglutinar os vídeos produzidos como material didático em apoio à disciplina; as

[2] https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/

publicações saídas no período; a exposição virtual "Em defesa da educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)", registro de mostra presencial aberta à visitação na Sala Marta Rossetti Batista (IEB), entre 12 de junho e 18 de outubro de 2020, cujo catálogo foi editado pelo Paco Editorial, no livro *Fernando de Azevedo em releituras: sobre lutas travadas, investigações realizadas e documentos guardados*[3]; e, por fim, artigos de divulgação publicados no *Jornal da USP* ou no *Boletim da ANPOCS*, tematizando as relações entre educação/escola e pandemia.

Outras ações de divulgação de resultados têm se dado na forma de apresentação de trabalhos em congressos, mesas coordenadas e publicações, e se expandem pela criação de outras disciplinas de pós-graduação. Neste último caso, houve o esforço coletivo de elaboração de uma disciplina geral, de caráter teórico, para dar substrato às investigações do Projeto Temático. Intitula-se "História Transnacional da Educação" (Cf. Apêndice C), e deve ser ofertada nos PPGEs/PPGs da UNITAU, UFSCar, UNESP Rio Claro, UNICAMP e UNIFESP, no segundo semestre de 2020, contando com a colaboração de pesquisadores principais e associados.

A seguir, são descritas, por Eixos, as atividades realizadas. É preciso esclarecer, entretanto, que algumas das ações previstas para o primeiro e segundo semestres de 2020 foram impactadas em maior ou menor grau pela pandemia da Covid-19, principalmente as concernentes a visitas a acervos e participação em eventos e estarão referidas no texto quando for o caso.

Eixo 1: Arquivos digitais e bibliotecas – história do livro e da leitura

Coordenadores: Carlota Boto e Circe Bittencourt.

Pesquisadores associados: Vera Valdemarin, Heloísa Pimenta Rocha, Maria Rita de Almeida Toledo e Kazumi Munakata.

As atividades desenvolvidas pelo Eixo 1 vão desde trabalhos técnicos, como a organização e classificação dos acervos das Bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares, a organização da Biblioteca do Livro Didático da FEUSP, com a alimentação do Banco de Dados LIVRES, até pesquisas elaboradas pelos pesquisadores associados, pelos bolsistas de Pós-doutorado e de Iniciação Científica, cada qual abordando um aspecto das bibliotecas acima mencionadas.

[3] VIDAL, Diana; SILVA, José Cláudio S. e ABDALA, Rachel. *Fernando de Azevedo em releituras: sobre lutas travadas, investigações realizadas e documentos guardados*. Jundiaí: Paco Editora, 2020.

Dando coesão ao trabalho da equipe, foi proposta a disciplina “História da leitura e da escrita no mundo ocidental e suas implicações pedagógicas”, que está tramitando para aprovação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP (Cf. Apêndice C). Paralelamente, criou-se um grupo de estudos sobre o mesmo tema, que já tem suas atividades semanais programadas até o final do ano (Cf. Apêndice E). Implementaram-se bolsas de estudo tanto acadêmicas quanto técnicas e há trabalhos, tanto em nível de mestrado quanto no que toca a doutorado, que abordam temáticas concernentes à questão da leitura na escolarização. Foram publicados textos sobre a temática do livro e da leitura (Cf. item 6), têm sido orientadas dissertações e teses. Foram apresentados trabalhos em congressos e realizaram-se intercâmbios internacionais sobre os estudos dos livros didáticos (Cf. item 5).

As estudantes de Iniciação Científica Tiziana Ferrero (Bolsista da FAPESP) e Julia Giardino (que pleiteia a Bolsa PIBIC) estão ambas envolvidas em pesquisas, já com resultados preliminares alcançados, acerca, no primeiro caso, do estudo dos livros de leitura da escola primária e, no segundo caso, do estudo de literatura do atual segundo ciclo do Ensino Fundamental. Nos dois casos, tem sido dado um tratamento histórico à pesquisa, com a documentação abarcando um período que vai do final do século XIX ao final do século XX, de maneira que as estudantes possam verificar as tendências de longa duração, bem como os deslocamentos e as mudanças nas práticas e conteúdos do ensino. Esses trabalhos têm sido minuciosamente construídos, com um suporte teórico que é oferecido sobretudo pelas leituras do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas, o qual tem debatido questões relativas à história da leitura.

No tocante ao trabalho junto ao LIVRES e à Biblioteca do Livro Didático, destacam-se as seguintes atividades: efetivação de acordos internacionais: International TextbookCat – ITC/GEI para formulação mútua de padrões uniformes; integração de dados e textos digitalizados integrais alinhados aos padrões de biblioteconomia; continuidade de produção de artigos e livros referentes à pesquisa; manutenção do contato entre o serviço da bibliotecária Uriel Barbosa e os técnicos da empresa Alexandria; elaboração com a bibliotecária Uriel Barbosa do novo Guia do Banco de Dados Livres (2019-2020) com histórico e indicações dos campos de investigação a serem disponibilizados on-line.

Para Heloísa Pimenta Rocha, os resultados obtidos até o momento foram: [i] levantamento de livros didáticos sobre higiene e saúde para as crianças das escolas

primárias, catalogados na Biblioteca do Livro Didático da FEUSP; [ii] mapeamento inicial de manuais de Pedagogia catalogados na Biblioteca do Livro Didático da FEUSP.

No que diz respeito ao subprojeto intitulado "História das Edições dos Livros Didáticos da Companhia Editora Nacional (1925-1990)", realizado por Maria Rita de Almeida Toledo, foram efetuadas diversas reuniões com a coordenadora, Circe Bittencourt, e a equipe envolvida no Eixo para a discussão dos parâmetros requeridos para a realização da digitalização dos livros da biblioteca do CMPH, com vistas a integrar esse material ao banco de dados do LIVRES e de outros bancos internacionais. Efetuaram-se também discussões para a preparação da integração do material contido no CMPH (fontes documentais e bibliográficas) ao LIVRES.

Ainda está em curso o debate sobre os vários modos de classificação e distribuição dos livros didáticos da Companhia Editora Nacional, ao longo de sua história, para os diferentes públicos e usos. Exemplo disso, são as coleções editoriais voltadas para a formação docente, ora destinadas aos cursos normais secundários, ora destinadas aos cursos superiores. Outro exemplo, são os livros denominados, no catálogo da Editora, de "educativos". Esses livros, por vezes, são voltados ao uso escolar; em outros momentos, aos usos extraescolares. Nessas variações, os mesmos textos podem ser reclassificados, alterando-se sua forma e as prescrições de seus usos. Nesta direção, a problematização dos gêneros (editoriais) dos livros, de sua classificação e de sua distribuição para os públicos leitores visados é fundamental para a compreensão da dinâmica histórica desses objetos culturais.

Ainda que essas discussões não tenham resultados diretos, em forma de artigos e do processamento dos dados e do corpus material referido, são de importância central para a continuidade da investigação do subprojeto.

No tocante ao trabalho de Kazumi Munakata, como encarregado de fazer o levantamento da bibliografia sobre o livro didático, é possível conferir os dados parciais no Apêndice D. Como critério para organização dessa bibliografia, decidiu-se selecionar as publicações em qualquer gênero textual, em línguas portuguesa e espanhola, principalmente, mas também, quando possível, em inglês e em francês. Os textos estão sendo referenciados por meio dos acervos das bibliotecas, dos portais das agências, dos instrumentos de busca da Internet, dos anais dos eventos científicos, dos acervos dos periódicos e também do acervo pessoal de pesquisas realizadas em arquivos da Espanha, Argentina e México. Os textos que compõem a bibliografia foram categorizados e

catalogados no software Zotero (zotero.org), para gerenciamento de base de dados, gratuito.

A pesquisa de Pós-Doutorado FAPESP de Carolina Mostaro na Biblioteca Paulo Bourroul se iniciou em de fevereiro de 2020, com o reconhecimento do acervo e dos instrumentos de identificação dos títulos que o compõem. Sabe-se que a biblioteca é composta por cerca de 8.000 itens, que ainda não receberam tratamento técnico e não dispõem de uma catalogação digital. Há um catálogo impresso, organizado por ordem alfabética de autores e composto por dois volumes, repassados à FEUSP no momento de doação da Biblioteca. Além disso, é possível localizar os títulos do acervo por meio de fichas de registros das obras, algumas em duplicata, manuais e datilografadas, transferidos para a Universidade de São Paulo, juntamente com o acervo. Nesse sentido, a proposta tem por objetivos:1) Realizar o levantamento das obras pedagógicas pertencentes à biblioteca Paulo Bourroul; 2) Estudar o conteúdo dos livros indicados a partir das seguintes categorias: 2.1.) Métodos de ensino; 2.2.) Papel do professor; 2.3.) Matérias a serem ensinadas; 2.4.) Alunos; 2.5.) Discurso pedagógico; 3) Investigar indícios de leitura das obras existentes na biblioteca por parte de professores e alunos da Escola Normal.

Para iniciar o levantamento das obras pedagógicas, optou-se por retomar o catálogo físico, examinando cada título e buscando informações em meios digitais, a fim de fazer um primeiro levantamento acerca das obras que tratam do tema “educação”. Juntamente com esse primeiro levantamento, buscou-se identificar obras possivelmente usadas como “manuais” ou que tratem de uma “pedagogia prática”, mediante as informações encontradas em meios digitais (artigos científicos e acervos como Gallica, Archive.org). Ao final dessa primeira classificação, pretende-se passar para a consulta física das obras, a fim de confirmá-la e proceder às subclassificações. Até o momento, foram examinadas 302 páginas do catálogo (total de 802), ou seja, cerca de 3.000 títulos, dos quais 552 tratam do tema “educação”. Ao finalizar esse levantamento, além de uma visão geral sobre a biblioteca, pretende-se começar a estabelecer subclassificações, definindo categorias que atendam aos conteúdos efetivos das obras. Paralelamente, tem-se tentado estabelecer uma definição de “obra pedagógica”, em diálogo com autores que

já trabalharam com o acervo da Paulo Bourroul ou com manuais pedagógicos, como Carvalho[4] e Silva[5].

Cabe destacar que algumas atividades previstas foram suspensas devido ao contexto da pandemia e o fechamento de acervos. A reorganização dos acervos especiais da Biblioteca do Livro Didático da FEUSP: Educação Indígena; Educação de Adultos; Educação do Campo; Sistemas Apostilados de Ensino; Livros de Alfabetização; Livro de Formação de Professores/ Livro do Professor estava prevista para o 1º semestre de 2020 e foi interrompida pela impossibilidade de acesso à Biblioteca.

O Levantamento de livros didáticos de História entre os anos de 1830 a 1930 nas diversas bibliotecas da USP, incluindo a Biblioteca Brasiliana Mindlin e a do IEB, a Biblioteca da UNIFESP/Guarulhos, a Biblioteca Mario de Andrade, a do acervo Mario Covas, do NUDOM (RJ) e Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e da BNF e do INRP (França) foi apenas iniciado e interrompido pela impossibilidade de acesso direto e o sistema *online* é limitado, assim como foi suspensa a viagem prevista a Paris e Lyon. Este levantamento também se articula a levantamento de catálogos das principais editoras nacionais e internacionais de obras didáticas do período e integra a pesquisa *Livros didáticos de História: percursos de autores e suas obras* em andamento e que havia sido previsto como um subprojeto piloto para digitalização e/ou incorporação das obras e coleções já digitalizadas para integrar o Banco de Dados LIVRES. Houve a interrupção também da pesquisa "Organização e digitalização das principais fontes de pesquisas do LD**:** currículos e programas de educação (nacionais; estaduais e municipais); Catálogos de Editoras e Legislação educacional sobre obras didáticas na biblioteca da FEUSP, incluindo os acervos da BLD, Paulo Bourroul e Macedo Soares", que deveria ter iniciado em maio de 2020 e está sem previsão de nova data para reiniciar.

Para Heloísa Pimenta Rocha, estava previsto, para o fim de março de 2020, o levantamento de livros didáticos junto à Biblioteca Nacional e ao acervo da Casa de Oswaldo Cruz, acompanhado de catalogação no banco de dados LIVRES, o que não pôde ser realizado em função da quarentena imposta pela pandemia de Covid 19. Situação semelhante de Maria Rita de Almeida Toledo, cujas atividades previstas em subprojeto envolviam consulta aos documentos alocados no Centro de Memória e Pesquisa Histórica

[4] CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Tópicas em história da educação*. São Paulo: Edusp, 2001, p. 137-168.

[5] SILVA, Vivian B.. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970).* 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

do Departamento de História da Unifesp. No entanto, com a pandemia, o CMPH da Unifesp está fechado, o que impossibilita o desenvolvimento da atividade central do subprojeto. Outra atividade a ser desenvolvida no âmbito desse subprojeto é a digitalização dos livros didáticos da Companhia Editora Nacional existentes na biblioteca do CMPH da Unifesp. Essa atividade também está impossibilitada pelo fechamento do espaço, com a pandemia.

Eixo 2: Sujeitos e artefatos - movimentos e vestígios
Coordenadores: Diana Vidal e Vivian Batista da Silva
Pesquisadores associados: Alessandra Arce, Rachel Abdala, Rafaela Rabelo, Wiara Rosa Alcântara

As atividades realizadas no âmbito do Eixo 2 concernem basicamente a pesquisas de campo e socialização das descobertas por meio da participação em eventos, publicações, oferta de disciplinas, orientações e construção de parcerias internacionais.

No que tange aos eventos, além de várias comunicações individuais aprovadas em congressos nacionais e internacionais, as pesquisadoras principais e associadas do Eixo propuseram dois painéis em Congressos internacionais, integrando os pesquisadores convidados estrangeiros. Foram os casos de "Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios" (CIHELA) e de "Circulação de artefatos escolares entre Brasil e Portugal da segunda metade do século XIX às primeiras décadas do XX" (COLUBHE) (Cf. item 5). Embora previstos para ocorrerem em 2020, esses dois congressos foram adiados para 2021, por força das medidas de isolamento social e em razão da suspensão das viagens aéreas internacionais.

Articulando as pesquisas em andamento no Eixo, foi elaborada e ofertada por Diana Vidal a disciplina "IEB5046 – História Transnacional da Escola: Circulação de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX)" [6] (Cf. Apêndice C), no Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros, no primeiro semestre de 2020, com colaboração de Vivian Batista da Silva, Wiara Rosa Alcântara, Rachel Abdala e Rafaela Rabelo.

A oferta da disciplina representou um primeiro passo na direção da consolidação do arsenal teórico-metodológico do Projeto Temático. As aulas ocorreram em ambiente

[6] Ementa disponível em https://uspdigital.usp.br/janus/componente/catalogoDisciplinasInicial.jsf?action=3&sgldis=IEB5046

virtual, o que não apenas permitiu acolher alunos das várias regiões brasileiras (estiveram matriculados e frequentes discentes do Maranhão, Santa Catarina e Paraná, além de São Paulo, capital e interior), como gerou um material audiovisual que está sendo partilhado aos pesquisadores dos demais Eixos e foi disponibilizado no site do projeto e em canal do YouTube.[7] A experiência propiciou uma maior integração entre as pesquisadoras do Eixo e deu impulso à proposta de elaboração de disciplina geral de Pós-Graduação (Cf. Apêndice C), interligando os PPGEs/PPGs associados, como mencionado anteriormente, a ser oferecida no segundo semestre de 2020.

Novos contatos internacionais emergiram no período, materializados no convite à participação de representante do Projeto Temático no Workshop "Education in Transnational Institutions", na Universidade de Hamburgo, Alemanha, para a qual foi indicada a pesquisadora associada Rafaela Rabelo, e a elaboração conjunta de proposta submetida ao Edital Acordos de Cooperação SPRINT São Paulo Researchers in International Collaboration- Universities New Zealand, edição 2019/04, intitulado "Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje". Conta com participação de pesquisadoras do Eixo 2, Diana Vidal e Rafaela Rabelo, e do Eixo 4, Paula Vicentini e Rita Gallego, e pesquisadores do Institute of Education, Massey University Manawatū (Turitea), Genaro Oliveira e Pania Te Maro. A agencia de fomento neozelandesa já confirmou a aprovação da proposta, aguardamos por ora a manifestação da FAPESP.

Vale destacar a realização da exposição "Em defesa da Educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)", na Sala Marta Rossetti Batista, no IEB, aberta ao público entre junho e outubro e atualmente em formato virtual para visitação *online*[8]. Configurou-se na primeira iniciativa no sentido de dar visibilidade às pesquisas efetuadas no âmbito do Eixo e em continuidade a trabalhos anteriores no campo. A mostra contou com curadoria de Diana Vidal, José Cláudio Sooma Silva e Rachel Abdala e deu origem ao livro *Fernando de Azevedo em releituras: sobre lutas travadas, investigações realizadas e documentos guardados,* já referido.

No tocante ao alargamento do levantamento documental, foi proposto à FAPESP o projeto de Pós-doutorado "A revista *The New Era* (1920-1930): produção e circulação

[7] Canal "Educação em Fronteiras", disponível em https://www.youtube.com/channel/UCGr0UjXuJik6AI9ATObEXzA/

[8] Exposição virtual disponível em http://www.ieb.usp.br/sobre-o-ieb/colecao-de-artes-visuais/exposicoes-passadas/fernandodeazevedo/

de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da educação", por parte de Vinicius Monção, para ser conduzido sob a supervisão de Diana Vidal (processo 2020/00219-6). Em fase de despacho pela agência, o projeto tem por objetivo mapear a produção textual e iconográfica da revista *The New Era*, entre os anos 1920 e 1930, analisar o seu papel na disseminação de saberes pela perspectiva da história transnacional da educação e ampliar as discussões sobre a influência do ramo anglófono no movimento escolanovista brasileiro.

A solicitação visa consolidar a linha de pesquisa acerca da New Education Fellowship (NEF), cujos resultados têm sido socializados em artigos publicados em periódicos científicos de seletiva política editorial, particularmente evidenciando uma parceria de pesquisa entre Diana Vidal e Rafaela Rabelo (Cf. item 6), ao qual se associam não apenas esse novo projeto, mas dois outros Pós-doutorados. O primeiro deles refere-se à investigação conduzida por Nara Vilma Lima Pinheiro (FAPESP, processo nr. 2018/24382-3), intitulada "Apropriações estadunidenses para a constituição de uma *aritmética sob medida* no ensino e na formação de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930 – 1960)", cujo propósito é analisar o processo histórico de constituição e sistematização dos saberes profissionais do professor que ensina matemática, tendo como referência os estudos do estadunidense Carleton Washburne, personagem chave da Progressive Education Association. O segundo consiste em bolsa, concedida como cota do Projeto Temático pela FAPESP e ainda não implementada, por estar sendo objeto de recurso por parte da pesquisadora selecionada, Ariadne Lopes Ecar, com o objetivo de explorar o circuito sulamericano da NEF, por meio da investigação acerca das seções estabelecidas na Argentina em 1928; Equador, Peru e Paraguai em 1930; Uruguai em 1931 e Bolívia em 1936. O investimento dessa linha de pesquisa materializou a colaboração internacional com pesquisadores da Argentina, Chile, Colômbia, Reino Unido, França, Portugal e Espanha, na edição do livro *Movimento Internacional da Educação Nova*[9].

No que concerne à vertente do circuito material da escola primária no final do século XIX, os achados da pesquisa, efetuada de modo solidário entre Diana Vidal e Wiara Alcântara, repercutiram na escrita de artigos, cujo resultado mais significativo foi a aprovação recente do texto intitulado "The Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement and the transnational trade of school artefacts (Brazil and

[9] VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. (Org.). *Movimento internacional da educação nova*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

France in the late 19th and early 20th centuries)" para publicação na revista *Paedagogica Histórica.* As investigações sobre a problemática, ainda, têm permitido a Wiara Alcântara discorrer sobre a importância da comercialização de artefatos escolares de uma casa comercial portuguesa, a Casa Lebre, Mello & Comp. para a Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, entre 1893 e 1895; e a Diana Vidal explorar as estratégias de comercialização mobilizadas entre 1881 e 1889 para impressos e, em particular, aqueles dedicados à escola e às classes populares, bem como a circulação destes artefatos culturais entre Brasil e Portugal, a partir de estudo sobre a editora David Corazzi e sobre a coleção "Biblioteca do Povo e das Escolas". Ainda, aqui, se podem associar as pesquisas de Rachel Abdala sobre a função das imagens na venda de materiais escolares, tomando como objeto de análise catálogos de empresas comerciais publicados no Brasil, na França e na Itália, entre os anos 1914 e 1939.

Vivian Batista da Silva e Keila da Silva Vieira, IC sob sua orientação, tem se dedicado aos estudos dos manuais escolares e dos artefatos para ensinar, com particular interesse na produção de João Toledo e Luis Alves de Mattos, cobrindo um interregno que se estende de 1920 a 1960, com impactos no Brasil e na América Latina.

É importante esclarecer que, a despeito da alteração das condições de pesquisa em virtude da pandemia, foi possível dar continuidade ao trabalho de campo por meio de uso de plataformas *online*, ainda que com as dificuldades inerentes a este tipo de investigação remota, permitindo a localização de novas fontes e a manutenção do trabalho de orientação acadêmica. Nesse sentido, foram privilegiadas a consulta à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Gallica, Familysearch, biblioteca digital e arquivo digital do IEB, Dedalus, bem como a outras bases de dados que disponibilizam o conteúdo de revistas internacionais como a *Pour l'ere nouvelle* e a *The new era*, veículos fundamentais de difusão da NEF. Cabe destacar ainda a importância da conexão remota VPN/USP que permite o acesso aberto aos principais periódicos internacionais em história da educação, o que tem favorecido a atualização bibliográfica tanto das discussões sobre história transnacional da educação no Eixo, quanto da disciplina de pós-graduação oferecida.

Entre as atividades previstas cujo cronograma de execução precisará ser revisto devido à pandemia estão a visita de Rafaela Rabelo ao Rockefeller Archive Center (EUA) e sua participação em workshop na Universidade de Hamburgo (Alemanha), além da pesquisa em acervos físicos previstos pela bolsista de iniciação científica Keila da Silva Vieira, em particular Biblioteca da Faculdade de São Bento; FGV e arquivo do Colégio

de Aplicação da UFRJ, como parte das atividades do subprojeto "Saberes pedagógicos entre fronteiras: Um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos".

Outras iniciativas precisaram ser repensadas e alteradas em seu formato. Foi o caso da disciplina de pós-graduação que passou de oferta presencial a em ambiente *online*; e dos encontros da equipe do Eixo que ocorreram por meio de plataformas virtuais. Como explicitado anteriormente, a participação em eventos internacionais prevista para este ano foi suspensa e postergada para o próximo. Além dos já citados COLUBHE e CIHELA, o expediente impactou também a frequência ao ISCHE 42 (item 5.2). No entanto, em 9 de julho pf., as pesquisadoras Diana Vidal e Rafaela Rabelo irão apresentar comunicação oral "The New Education Fellowship in South America (the 1920s-1950s)", na International Conference on Human Rights Education ICHRE *Online* History of Education Research Conference. O evento está organizado em três sessões de modo a acomodar os fusos horários dos vários países envolvidos. Será a primeira oportunidade em que testaremos este novo formato de Congresso internacional.

Por fim, cabe informar que as atividades realizadas pela bolsista de Pós-doutorado Renata Guedes Mourão Macedo, sob supervisão de Diana Vidal e Paula Vicentini, encontram-se descritas no Eixo 4 deste relatório.

Eixo 3: Inovação e Tradição Pedagógicas

Coordenadores: Bruno Bontempi Jr.; Ana Laura Godinho Lima.

Pesquisadores associados: Rosa Fátima de Souza Chaloba; André Luiz Paulilo; Alexsandro do Nascimento Santos.

Nesta primeira fase do Projeto Temático, os integrantes do Eixo 3 obtiveram como resultados gerais: composição da equipe de pesquisadores, mediante seleção de bolsistas para as cotas concedidas pela FAPESP (iniciação científica e pós-doutorado), adesão de estudantes de graduação, pós-graduação em orientação e submissão de propostas de novos docentes bolsistas em pós-doutorado; orientações e supervisões, individuais e em grupos de estudos; pesquisa documental, revisão bibliográfica e entrevistas sobre temas gerais do Eixo, bem como sobre temas específicos aos subprojetos dos pesquisadores associados e seus orientandos; submissão de resumos, com aprovação, a reuniões científicas nacionais e internacionais; elaboração de disciplinas de pós-graduação relacionadas ao Eixo; elaboração, submissão e aprovação de artigos em periódicos

científicos e capítulos em livros; proposição de seminários temáticos em IES; participação nas duas reuniões gerais do Projeto Temático.

As bolsas de iniciação científica e pós-doutorado concedidas pela FAPESP foram implementadas, mediante a seleção de bolsistas para compor a equipe de pesquisadores. As bolsistas selecionadas iniciaram o desenvolvimento dos planos de trabalho. Na modalidade Iniciação Científica, Dara Matrella (Bolsista FAPESP) desenvolveu parte da pesquisa documental e estudos bibliográficos previstos no subprojeto "Ensino moderno e ensino tradicional: slogans para a propaganda de escolas particulares. Identificação e classificação dos anúncios dos jornais *Gazeta do Povo* e *O Estado de S. Paulo*", elaborando também um relatório contendo seus resultados preliminares (Cf. Outros documentos). A documentação consistiu em anúncios em edições de dois jornais paulistas entre fins do século XIX e início do século XX, nos quais se buscaram indicadores de oferta, pelas escolas privadas, de serviços de ensino definidos como "moderno" e "tradicional" e seus correlatos semânticos, salientando, para pesquisa vertical posterior, os referentes estrangeiros relativos a métodos pedagógicos, currículos, corpo docente, livros didáticos etc.

Em nível de Pós-doutorado, o subprojeto "Classificações e Limites: o trânsito e a multiplicação dos diagnósticos entre as disciplinas, da psiquiatria e psicanálise à educação", desenvolvido por Julia Catani, investiga as formas de presença das classificações e diagnósticos oriundos da Psiquiatria e Psicanálise, na área dos discursos educacionais. Toma como marco inicial a década de 1950, estende-se aos nossos dias e vale-se de fontes tais como periódicos de psicologia de grande circulação / divulgação, periódicos especializados em psiquiatria, psicanálise e educação e as diversas edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), além de manuais de psicologia destinados à formação de professores. A incorporação de um discurso científico da Psicanálise e da Psiquiatria no âmbito da pedagogia insere-se como uma tentativa de tornar o seu campo melhor fundamentado e reconhecido e, no decorrer do período considerado, apresentou adaptações e modernizações tendo em vista melhorar o desempenho dos indivíduos nas novas realidades econômicas, sociais, científicas e educacionais, além de rupturas com procedimentos e categorias para que os novos modelos possam vigorar. Problematizar essas explicações e essas concepções de educação ao longo de nossa história requer reconfigurar as próprias aproximações entre passado, presente e futuro.

Estas são algumas das questões centrais que conformam a investigação de Pós-doutorado. As atividades tiveram início em março de 2020, quando foi implementada a bolsa e consistiram em: **1.** Acompanhamento das reuniões semanais do grupo de estudos Pedagogia, Psicologia e Relações de Poder, coordenado por Ana Laura Godinho Lima. A proposta desse grupo consiste em analisar e debater obras de Michel Foucault e outros autores contemporâneos que se aproximam de sua perspectiva teórica. Atualmente discute-se o livro do Paul Veyne, *Como se escreve a história.* **2.** Elaboração e aprovação de uma comunicação, em coautoria com Ana Laura G. Lima, intitulada: "Fronteiras, Espaços e Tempos nos Limites da Psicanálise e Educação", a ser apresentada no 33º Congresso da Federação Psicanalítica da América Latina (FEPAL), em Montevidéu. O congresso estava agendado para setembro, mas em decorrência da pandemia foi adiado para dezembro e sua viabilidade estará na dependência das condições sanitárias; **3.** Realização do levantamento preliminar de periódicos especializados na produção das três áreas do conhecimento (Psiquiatria, Psicanálise e Educação). A eleição dos periódicos levou em conta o reconhecimento da publicação no campo científico. A determinação das formas de seleção dos trabalhos no interior das revistas obedecem a critérios como as categorias de análise do projeto e às palavras-chaves, além da possibilidade de intersecção das áreas. Até o momento foram selecionados os seguintes periódicos: a) Psiquiatria: *Revista de Psiquiatria Clínica, Revista Brasileira de Psiquiatria, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Arquivos de Neuro-Psiquiatria*; b) Psicanálise: *Estilos da Clínica, Psicologia USP, Jornal de Psicanálise, Percurso, Revista Brasileira de Psicanálise*; c) Educação: *Revista Brasileira de Educação, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Proposições, Educação e Realidade, Cadernos de Pesquisa, Educação e Sociedade, Cadernos de História da Educação e Educação e Pesquisa*.

Além dessas bolsistas, houve a adesão de outros estudantes de graduação e pós-graduação, orientandos dos pesquisadores associados ao Eixo, bem como a submissão de propostas de novos docentes bolsistas em pós-doutorado (Cf. Apêndice B). Os novos pesquisadores foram integrados à equipe e passaram a participar de atividades de orientação e supervisão individuais e em grupos de estudo relacionados às suas pesquisas. As atividades realizadas incluíram revisão bibliográfica de artigos, teses e dissertações e entrevistas sobre temas gerais do Eixo, bem como sobre temas específicos aos subprojetos dos pesquisadores associados e seus orientandos; pesquisa documental de legislação sobre currículo e reformas de ensino e outras fontes oficiais, tais como relatórios de governadores de estado sobre a criação de instituições educativas, relatórios

administrativos relacionados às reformas do ensino nos diferentes estados. Os pesquisadores dedicaram-se ainda a buscas em bases de dados de associações educacionais e sítios eletrônicos de arquivos e hemerotecas, tendo em vista consultar textos da imprensa diária, imprensa especializada em educação e periódicos educacionais de grande circulação. Parte das atividades de pesquisa inicialmente previstas foi impedida pelo fechamento das bibliotecas, devido à pandemia de COVID-19, e será retomada assim que possível.

Os pesquisadores associados ao Eixo prepararam um total de oito textos, entre artigos e capítulos de livros, os quais se encontram em diferentes estágios de produção, avaliação e edição (Cf. item 6). Submeteram resumos de comunicações individuais ou escritas em colaboração a reuniões científicas nacionais e internacionais, as quais obtiveram aprovação para serem apresentadas nos seguintes eventos: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação; International Standing Conference for the History of Education, Congresso da Federação Psicanalítica da América Latina (FEPAL); V Congreso de Historia Intelectual de América Latina. (Cf. item 5).

Além disso, duas disciplinas de pós-graduação relacionadas ao Eixo foram criadas no período: "O desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX", a ser ministrada no primeiro semestre de 2021, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP, e "História Conectada da Gestão Escolar e Educacional: Fronteiras da Tradição e da Inovação", no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, a ser ministrada a partir do 2° Semestre de 2020 (Apêndice C).

Entre as atividades específicas dos pesquisadores associados, é possível apontar as seguintes realizações:

Bruno Bontempi Jr. efetuou investigação em sítios eletrônicos de arquivos e hemerotecas, para coleta e organização de fontes disponíveis em forma digital (imprensa diária e periódicos educacionais), a fim de fornecer material de pesquisa à orientanda de IC, bem como aos artigos, capítulos e ao dossiê em preparação (Cf. item 6). Divulgou contatos, provas e entrevistas com candidatos/as à bolsa Iniciação Científica junto ao Projeto Temático. Participou em banca examinadora do processo seletivo para bolsista de pós-doutorado junto ao Eixo e providenciou documentação com vistas à submissão de proposta de bolsa FAPESP de pós-doutorado. Elaborou, em coautoria com Diana Vidal, entrevista com o professor Noah W. Sobe, da Loyola University (Chicago), pesquisador

convidado do Projeto Temático. Ainda, realizou entrevista com especialista e pesquisa bibliográfica atualizada em Relações Internacionais sobre internacionalização e temas conexos.

Ana Laura Godinho Lima participou da preparação do edital, da divulgação e do processo seletivo para bolsista de pós-doutorado junto ao Eixo, elaborou a proposição da disciplina "O desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX"; submeteu os seguintes de trabalhos a eventos acadêmicos na área de História da Educação: "O desenvolvimento da criança e o progresso do país nos discursos da psicologia educacional", aprovado para ser apresentado no XII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação e "Nature X Nurture: Analysis of Discourses on the Influences of Heredity and Environment on Child Development", aprovado para a 42ª. International Standing Conference for the History of Education. (Cf. item 5).

Alexsandro Santos dedicou-se à busca e seleção de documentos disponíveis no repositório virtual da ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação e em outras bases de dados, referentes ao I Seminário Interamericano de Administração Escolar (1968); fez a leitura e tratamento do volume "Administração Escolar", coletânea comemorativa de artigos, publicada pela ANPAE em 1968, para distribuição no I Seminário Interamericano de Administração Escolar.

André Luiz Paulilo realizou pesquisa sobre a legislação das reformas do ensino dirigidas por signatários do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* em 1932. Efetuou o levantamento da legislação de reforma do ensino no período dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Espírito Santo e Pernambuco e do Distrito Federal. Em seguida, iniciou busca na imprensa e em relatórios dos governadores de estado de notícias sobre o funcionamento das instituições criadas pela legislação. Os relatórios administrativos e publicações dos reformadores completam as fontes de pesquisa necessárias à análise pretendida.

Rosa Fátima de Souza Chaloba submeteu e obteve aprovação para apresentação da comunicação intitulada "Diretrizes Internacionais para o Ensino Secundário: a educação dos jovens para o desenvolvimento econômico e social (1934-1963)" para o XII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Além disso, orientou as seguintes investigações relacionadas ao Projeto: Iniciação científica: 1) Alison Henrique Silva. Bolsa IC/PIBIC/CNPq, subprojeto "O debate sobre o Ensino de 2° Grau na Imprensa Pedagógica (1971 – 1996)"; 2) Yago Caue dos Santos Franzo. Bolsa IC-Ação Afirmativa,

subprojeto “A Configuração Prescritiva do Currículo do Ensino de 2° Grau no Estado de São Paulo (1971 – 1996)”; e Mestrado de Tiago Rodrigues Silva, bolsa CNPq, subprojeto “O Ensino de Ciências na Revista Ciência e Cultura – SBPC (1960 – 1990)”.

Dentre as atividades previstas e impactadas pela pandemia, para além da participação em eventos científicos, cabe mencionar a suspensão de pesquisa de campo em arquivos, bibliotecas e hemerotecas, visando ao levantamento documental e biográfico relativa aos referidos artigos e à orientação em andamento por Bruno Bontempi Jr. Também foi cancelada a realização do Seminário “História Conectada da Gestão Educacional e Escolar: Fronteiras da Tradição e Inovação”, sob coordenação de Alexsandro Santos, previsto para ocorrer no dia 23 de abril, no âmbito da parceria entre a Faculdade do Educador e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo.

Eixo 4: Materiais didáticos para ensino público e formação de professores
Coordenadoras: Rita de Cassia Gallego e Paula Perin Vicentini
Pesquisadoras associadas: Raquel Lazzari Leite Barbosa; Renata Marcílio Cândido; Rosario Genta Lugli.

Tendo em vista o fato do Eixo 4 ser voltado para a formação de professores e a produção de materiais didáticos, as pesquisadoras associadas a ele elegeram três escolas para realizar a investigação, de modo a caracterizar a história e a cultura dessas instituições. As bolsas IC, EP e PD concedidas ao Projeto Temático foram destinadas para as atividades relativas à Escola de Aplicação da USP, estando sob a co-orientação/supervisão de Paula Vicentini e Rita Gallego e Vivian Batista da Silva e Diana Vidal. A pesquisadora Raquel Lazzari Leite Barbosa ficou responsável por conduzir o trabalho junto a Escola Estadual Dr. Clybas Pinto Ferraz (Assis) e por encaminhar novas solicitações de IC à FAPESP. Já as pesquisadoras Renata Marcílio Cândido e Rosario Genta Lugli escolheram a Escola Estadual Capistrano de Abreu (Guarulhos), associando ao trabalho uma bolsa de Pós-Doutorado.

Após a definição da equipe, fizeram-se reuniões, para estabelecer as linhas comuns da análise a ser efetuada e das ações a serem implementadas, além de visitas técnicas às três instituições de ensino, como detalhado a seguir:

- **Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP** (São Paulo): A EA foi criada em 1959, ainda como classe de experimentação, associada ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais-SP, passando à alçada da FEUSP, na década de 1970 com a incorporação do CRPE à Faculdade. Com o propósito de apresentar a proposta e de modo a identificar os docentes interessados em dela participarem, foram feitas duas reuniões preliminares com os professores do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Após a definição das professoras bolsistas EP, organizaram-se encontros da equipe com os bolsista de IC, com vistas a delinear a investigação a ser desenvolvida por cada membro, bem como identificar o volume da documentação, existente no acervo da escola, a ser tratada e fazer uma análise preliminar do conteúdo do referido acervo, de modo a estabelecer formas de organização, registro e sistematização dos dados.
- **Escola Estadual Dr. Clybas Pinto Ferraz** (Assis): Instituição de grande prestígio no interior do estado, cuja origem remonta à década de 1930, abriga vasto acervo das escolas extintas do município, assim como aquelas municipalizadas. Esse acervo compreende registros de reuniões pedagógicas, ocorrências disciplinares, atribuições de cargos ou aulas, entre outros. Foram feitas quatro visitas à escola, destinadas a apresentação dos projetos, elaboração de acordo de cooperação, consulta ao acervo, a partir da qual foi possível a digitalização de livros de ocorrências e de livros didáticos da década de 1950.
- **Escola Estadual Capistrano de Abreu** (Guarulhos): Construída em 1926, sendo o primeiro grupo escolar da região, foi escolhida para integrar a presente pesquisa. Estabeleceram-se contatos com os responsáveis e o diretor já autorizou a realização de visitas à escola que serão iniciadas após a reabertura da instituição para o público.

Procedeu-se também a um levantamento da produção acadêmica existente sobre as instituições de ensino em particular e sobre a temática dos arquivos escolares em geral. O material tem sido usado como suporte a reuniões sistemáticas com os bolsistas para discussão dos referenciais teóricos, das formas de organização e de categorização dos documentos escolares.

No caso da Escola de Aplicação da FEUSP, a professora Lindiane Viviane Moretti, responsável pelo subprojeto "Materiais didáticos para ensino público e formação de professores" (Bolsa Ensino Público FAPESP, Processo 2018/27612-2, em vigência

desde janeiro de 2020), tem se dedicado sobretudo à localização das fontes documentais acerca da história da instituição, que estão sendo reunidas em um drive, e à organização de um banco de dados, de modo a permitir referenciar a documentação. O trabalho busca identificar marcos na dinâmica de funcionamento da instituição e aspectos relevantes da cultura escolar e das ações pedagógicas que lhes são próprias. Além disso, ressalta-se a sua atuação junto aos bolsistas de IC, contribuindo para a sua inserção no ambiente da escola e no acesso ao arquivo escolar.

Já a professora Brenda Paes Moreira Gonçalves, responsável pelo subprojeto "Formação de professores, memória e materiais didáticos para a Educação Básica: trajetórias de professores" (Bolsa Ensino Público FAPESP Processo 2018/27612-2, em vigor desde janeiro de 2020), traçou um perfil do corpo docente da instituição mediante a realização de um questionário. A escola possui 49 professores, destes, 47 responderam, as duas professoras que não participaram estão em licença-gestante no momento. A partir de uma análise inicial, foi possível constatar que a escola possui 70% de profissionais do gênero feminino e 30% do gênero masculino; 81% são professores efetivos e 19% com contrato temporário; o tempo de trabalho mais recente na escola é de cinco meses e a professora mais antiga possui 33 anos de dedicação à escola; o professor mais jovem possui 26 anos de idade e o mais velho possui 60 anos; entre outras informações. Esses dados foram organizados em duas planilhas distintas, uma para tabulação de informações e outra para visualização rápida, além de uma apresentação em *power point* com gráficos e tabelas que auxiliarão nos próximos passos da pesquisa.

Por fim, cabe assinalar o trabalho de Renata Guedes Mourão Macedo (bolsista de pós-doutorado FAPESP desde março de 2020 - Processo N° 19/25903-0), no que concerne ao subprojeto "História da Educação, Formação de professores e Diversidade (1980 aos dias atuais)". De um lado, a pesquisadora está desenvolvendo uma análise panorâmica dos debates sobre diversidade e educação nos marcos legais, dos anos 1980 até a atualidade; de outro lado, um estudo mais detido dos projetos implementados na EA/FEUSP sobre diversidade no mesmo período. Em ambos, três dimensões são analisadas: 1) diversidade étnico-racial; 2) gênero e sexualidade; 3) educação inclusiva.

Na construção desse panorama sobre educação e diversidade nos marcos legais, a pesquisa está sendo realizada por meio de livros e artigos publicados nos principais periódicos das áreas de educação e ciências sociais, além da consulta direta aos documentos disponíveis *online*. É nesse sentido que estão sendo analisados as controvérsias e avanços na construção de marcos como a Constituição de 1988, os

Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 e 1998, as leis N° 10.639/03 e N° 11.645/08 (sobre ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena), a Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, de 2008, entre outros documentos e eventos que impactaram diretamente o cotidiano das escolas. Por sua vez, na pesquisa iniciada sobre diversidade na Escola de Aplicação da FEUSP, foram selecionados até o momento três projetos desenvolvidos por docentes da escola: "Projeto Gênero e Sexualidade" (originado na escola em 1996); "Projeto Negritude" (desenvolvido desde 2004) e os "debates e ações em torno da educação inclusiva".

Tendo iniciado o processo de organização dos documentos do acervo da Escola de Aplicação da FEUSP, foi necessário, a partir de meados de março, privilegiar as produções acessíveis *online* devido à impossibilidade de ida à EA por conta da pandemia de COVID-19. Tal situação também exigiu a adaptação do trabalho de pesquisa tanto na Escola Estadual Dr. Clybas Pinto Ferraz (Assis) quanto na Escola Estadual Capistrano de Abreu (Guarulhos).

3) APOIO INSTITUCIONAL

O Projeto Temático tem sido beneficiado pelo apoio institucional da FEUSP do IEB-USP. No que concerne à FEUSP, tem sido de fundamental valia o trabalho efetuado pelo Centro de Gerenciamento de Projetos. As funcionárias técnico-administrativas tem sido responsáveis pelo andamento e prestação de contas da atividade financeira do Projeto, o que implica em controle do orçamento, levantamento e cotação de preços, implementação das compras, recepção de mercadorias e notas fiscais e orientação aos pesquisadores sobre uso dos recursos e contratação de serviços de terceiros. São elas também que procedem à elaboração do relatório financeiro de prestação de contas enviado à FAPESP. Além disso, auxiliam no processo de implementação de bolsas no sistema SAGe e foram imprescindíveis quando da seleção de bolsistas para as cotas concedidas pela agência ao Projeto. Na oportunidade prestaram ajuda nos encaminhamentos administrativos solicitados pela FAPESP, como confecção dos editais, divulgação nas plataformas nacionais e internacionais, recebimento das inscrições, agendamento de salas para a realização das provas, orientação quanto ao relatório de resultado da seleção e, posteriormente, auxiliaram na submissão das solicitações de bolsa no sistema SAGe. De fato, executam com extrema seriedade um trabalho minucioso, sobre o qual depositamos total confiança.

No que refere ao IEB-USP, o apoio deu-se de duas formas. O Instituto ofereceu suas instalações para que ocorresse a primeira reunião presencial da equipe de pesquisadores principais e associados, o que implicou em procedimentos internos e contato com os pesquisadores, agendamento de sala, liberação de equipamentos e limpeza dos ambientes. O segundo encontro, desta feita virtual, também foi todo preparado e contou com o suporte tecnológico de funcionários técnico administrativos do IEB. Além disso, auxiliou amplamente a curadoria da exposição "Em defesa da educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)", fosse oferecendo o espaço expositivo Sala Marta Rossetti Batista, fosse mobilizando o corpo técnico administrativo dos setores Coleção de Artes Visuais, Biblioteca e Arquivo, bem como do Educativo e Laboratório de Conversação e Restauro e d Divisão de Difusão, para a idealização do percurso expositivo, seleção, estabilização e restauro dos documentos, confecção de molduras e demais suportes materiais, montagem dos artefatos na exposição, organização de sessões educativas e divulgação: enfim todos os passos desde a discussão inicial do projeto expositivo à sua concretização e inauguração da mostra. O trabalho, entretanto, não se encerrou nessa etapa. Ao longo dos 4 meses em que a exposição esteve aberta ao público, a equipe de vigilância do IEB foi acionada para garantir a segurança do acervo em exibição. Em 19 de outubro, novamente as funcionárias técnico administrativas da Coleção de Artes Visuais, Biblioteca, Arquivo e Laboratório de Conservação e Restauro retornaram ao espaço expositivo para desmontagem da mostra, conservação dos documentos e adequada guarda na reserva técnica. Por fim, por iniciativa da chefe da Coleção de Artes Visuais, a exposição foi transformada em virtual e, agora, vê-se disponibilizada no site do IEB e do Projeto Temático[10]. Para tanto, novamente foram mobilizados os setores de Arquivo, Biblioteca e a Divisão de Difusão.

Como se pode notar, tanto a equipe da FEUSP quanto do IEB-USP foram fundamentais para a boa execução do Projeto Temático e seu auxilio denota a relevância conferida pelas instituições às atividades de pesquisa e extroversão a ele vinculadas.

4) PLANO DE ATIVIDADES

O segundo ano do Projeto Temático prevê atividades planejadas de forma conjunta e comuns a todos os Eixos, iniciativas específicas de cada Eixo e atividades em colaboração entre dois ou mais Eixos. Na última reunião geral, realizada dia 14 de maio

[10] http://www.ieb.usp.br/sobre-o-ieb/colecao-de-artes-visuais/exposicoes-passadas/fernandodeazevedo/

de 2020, foram definidas as **atividades gerais e em colaboração** para 2020/2021, entre elas:

- Realização da terceira reunião geral da equipe, prevista para o primeiro semestre de 2021;
- Organização de quatro painéis, um para cada Eixo, para o próximo CBHE a ocorrer na PUC-SP em 2021, em data a ser definida;
- Participação em demais certames nacionais e internacionais da área, parte dos quais consistiam em eventos programados para 2020 e que foram adiados como efeito do isolamento social (Cf. item 5.2);
- Proposição de um dossiê por Eixo a revistas acadêmicas de seletiva política editorial da área com o objetivo de publicar ao menos dois dossiês em 2021 e dois em 2022;
- Alternativamente/complementarmente, submissão de artigos a revistas nacionais e estrangeiras de seletiva política editorial como forma de socializar os resultados parciais da investigação;
- Pesquisas bibliográficas, levantamentos documentais e visitas a acervos dando sequência às investigações propostas no cronograma original do Projeto Temático e específicas a cada Eixo e subprojeto;
- Apresentação de ao menos uma disciplina por Eixo a um dos PPGEs/ PPGs associados e de uma disciplina geral teórica comum aos vários PPGEs/PPGs, intitulada "História Transnacional da Educação" (Apêndice C);
- Planejamento de um Seminário Internacional para ocorrer em 2022;
- Manutenção e alimentação do site do Projeto Temático.

Entre as **atividades específicas**, além da participação em eventos científicos, publicações e orientações constantes dos itens 5, 6 e Apêndice B, encontram-se as seguintes, relacionadas por Eixo:

EIXO 1

- Continuidade da organização e classificação dos acervos das bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares, em atividades coordenadas por Carlota Boto e participação de outros pesquisadores do Eixo e bolsistas;
- Organização da Exposição "Livros como Obras de Arte - livros didáticos do Indígenas do Brasil", sob coordenação de Circe Bittencourt, em data a ser definida.

- Seleção e digitalização de obras de História do Brasil a serem analisadas junto ao projeto Textbookcat e incorporação de obras digitalizadas de outras Bibliotecas digitais da USP.
- Atualização do banco de dados LIVRES e digitalização da Biblioteca do Livro Didático da FEUSP, que contará, entre outros, com a participação de Heloisa Pimenta Rocha.
- Atividades voltadas ao Acervo do CMPH (UNIFESP) focando a produção da Companhia Editora Nacional, envolvendo levantamento documental, bibliográfico, organização de banco de dados e digitalização, sob coordenação de Maria Rita de Almeida Toledo.

EIXO 2

- Missões de trabalho previstas na proposta submetida ao Edital Acordos de Cooperação SPRINT São Paulo Researchers in International Collaboration- Universities New Zealand, edição 2019/04, intitulado "Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje".
- Colaboração com a Universidade de Hamburgo, Alemanha, com o objetivo de delinear projetos colaborativos, como parte do programa de parceria USP-UHH, que inclui as seguintes ações: a) participação de Rafaela Rabelo no Workshop "Education in Transnational Institutions", a convite da UHH; b) elaboração de proposta de pós-doutorado de Magali Alloatti, atualmente associada à UHH, para ser desenvolvida na Alemanha e no Brasil, sob supervisão de Diana Vidal; e c) submissão de projeto ao programa DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst).
- Visita aos acervos da Biblioteca da Faculdade de São Bento; FGV e arquivo do Colégio de Aplicação da UFRJ, por parte de Keila Viera, como atividade do projeto de IC, "Saberes pedagógicos entre fronteiras: Um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos".
- Visita ao Rockefeller Archive Center, parte da pesquisa de Rafaela Rabelo, custeada por meio do Rockefeller Archive Center Stipend, seleção 2020. Data a ser definida.
- Participação como docentes na disciplina "História Transnacional da Educação", oferecida nos PPGEs/PPGs da UNITAU, UFSCar, UNESP Rio Claro e UNIFESP; e na disciplina "História Transnacional da Escola: circulação de sujeitos, saberes e artefatos (séculos XIX-XX)", no PPG do IEB-USP.

EIXO 3

- Proposição e elaboração de Dossiê Temático: Inércia e desvios nos movimentos de inovação pedagógica (séculos XIX e XX) (título provisório), reunindo pesquisadores deste Eixo e de IES estrangeiras, sob organização de Bruno Bontempi Jr. e Ana Laura Lima;
- Realização do I e II Seminários "História e Historiografia da Gestão Escolar: Fronteiras da Tradição e da Inovação" (1° e 2º Semestres de 2021);
- Oferta da disciplina "História Conectada da Gestão Escolar e Educacional: Fronteiras da Tradição e da Inovação" (ainda em elaboração), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID em 2021, ambos sob coordenação de Alexsandro Santos.

EIXO 4

- Continuidade do trabalho de localização e organização dos documentos em banco de dados;
- Realização de reuniões sistemáticas, para discussão de referenciais teóricos e acompanhamento da pesquisa, com os bolsistas EP e professores das escolas públicas envolvidas com a investigação no Eixo, bem como com as pesquisadoras associadas e bolsistas de IC e Pós-doutorado;
- Realização de entrevistas com professores e funcionários das escolas públicas associadas ao Eixo, a fim de reunir memórias e experiências desses sujeitos;
- Realização de atividades com alunos dessas mesmas escolas, em auxilio ao desenvolvimento das investigações do Eixo.

5) PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO

5.1.) Realizados

- XXVI Colóquio AFIRSE – Tempos, espaços e artefactos em educação. (Universidade de Lisboa, 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 2019).

1. Trabalho apresentado por Vivian Batista da Silva e Keila da Silva Vieira, intitulado "O magistério na sala de aula: notas sobre os recursos e materiais n'O quadro-negro e sua utilização no ensino (1954) e n'A linguagem didática no ensino moderno (1956) de Luiz Alves de Mattos".

- I Conferência Internacional Pensamento e Pesquisa sobre América Latina. (FFLCH-USP, 6 a 10 de maio de 2019, evento organizado pelo Programa de Pós-graduação Integração da América Latina – PROLAM).

2. Trabalho apresentado por Rafaela Rabelo, intitulado "Carleton Washburne e o Departamento de Estado dos EUA: a educação latino-americana em meio à política de boa vizinhança".

- XX Coloquio-Congreso Internacional de Historia de la Educación: identidades, internacionalismo, pacifismo y educación (siglos XIX y XX). (Monforte de Lemos (Lugo) y Ourense, Espanha, 9 a 12 de julho de 2019, organizado pela Sociedade Espanhola de História da Educação).

3. Trabalho apresentado por Diana Vidal, intitulado "A invisibilidade galega no Brasil e a produção de uma memória e identidade (1871-1936)".
4. Trabalho apresentado por Carlota Boto e António Gomes Ferreira, intitulada "As crianças e a guerra, pela voz de um pedagogo da Escola Nova em Portugal".

- International Standing Conference for the History of Education (ISCHE 41): spaces and places of education. (Porto, Portugal, entre 17 e 20 de julho de 2019).

5. Trabalho apresentado por Diana Vidal e Wiara Alcântara, intitulado "The Syndicat commercial du mobilier et du materiel d'enseignement and the transnational circulation/ commercialization of the school museum (1892-1901)".
6. Trabalho apresentado por Rafaela Rabelo, intitulado "The New Education Fellowship, the Progressive Education Association and the American Department of State: South America as part of an awkward entanglement".
7. Trabalho apresentado por Wiara Alcântara, intitulado "The Natural Sciences spaces in the São Paulo Normal School: a cartography of the economic dimension of school and its artifacts (1880-1901)".
8. Trabalho apresentado por Paula Perin Vicentini, Rita de Cássia Gallego e Vivian Batista da Silva, intitulado "Spaces and places of education: gender and teaching on unlikely success stories at school (São Paulo and Rio de Janeiro, 1870-1985)".
9. Trabalho apresentado por Carlota Boto e António Gomes Ferreira, intitulado "Faria de Vasconcelos: from self-government to scientific education".

- X Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) (Universidade Federal do Pará, entre 2 e 5 de setembro de 2019).

10. Coordenação de sessão e trabalho apresentado por Carlota Boto, intitulado “Faria de Vasconcelos: fronteiras da Escola Nova em perspectiva”.
11. Comunicação apresentada por Diana Vidal, intitulada “Democracia, escola e infância: legado e utopia escolanovista”.

- I Colóquio Internacional do Centro de Estudos Jean-Jacques Rousseau do Brasil: a voz e a escritura (PUC de São Paulo, 23 a 27 de setembro de 2019).

12. Comunicação apresentada por Carlota Boto, intitulada “Iluminismo e educação: o lugar de Rousseau”, na Mesa-Redonda VI.

- 4th International Textbook Catalogue Conference: Internationalizing Research Infrastructures: an Evaluation of Content and Methods (Buenos Aires, Ministerio de Educacion , 1 a 3 de outubro de 2019).

13. Trabalho apresentado por Circe Bittencourt, intitulado “The current phase of the Livres projects”.

- Seminário **Historiographic research: The image of the others in textbooks** (Buenos Aires, 3 de outubro de 2019).

14. Trabalho apresentado por Circe Bittencourt, sobre projeto para organização de uma Exposição Virtual, intitulado “Imagens dos outros em obras escolares”.

- Colloque International La recherche biographique en situations et en dialogues enjeux et perspectives (Université Paris 13, 16 a 18 de outubro de 2019).

15. Trabalho apresentado por Paula Perin Vicentini, Rita de Cássia Gallego e Vivian Batista da Silva, intitulado “Histoire de vie des enseignantes, memóires, genre et innovation (Brésil, 1870-1985)”.

- Emotions in Conflict conference - the Society for the History of Emotions second biennial conference (outubro de 2019).

16. Trabalho apresentado por Heloísa Pimenta Rocha, intitulado “From fear of diseases to the joy of well-being: conflict of emotions in Brazilian school textbooks”. O texto encontra-se em revisão com vistas à publicação.

5.2) Eventos previstos e suspensos em virtude da pandemia e próximos eventos

- XIV Congresso Iberoamericano de História da Educação-CIHELA, sobre o tema Revolução, Modernidade e Memória, Caminhos da História, previsto para ser realizado de 20 a 23 de julho de 2020 em Lisboa, Portugal, e adiado para 20 a 23 de julho de 2021, devido às medidas de prevenção ao covid-19.

1. Painel intitulado: “Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios”, tendo como coordenadora Silvina Gvirtz, da Universidade de San Martin (Argentina), e os seguintes integrantes: Silvina Gvirtz (Universidade de San Martin) e Marina Larrondo (CIS-IDES/CONICET), António Carlos Correia (Universidade de Lisboa), Rita de Cássia Gallego (Universidade de São Paulo), Rachel Abdala (Universidade de Taubaté), Keila Vieira (Universidade de São Paulo), com os comentários de Vivian Batista da Silva (Universidade de São Paulo). Os trabalhos a serem apresentados são os seguintes: Silvina Gvirtz e Marina Larrondo - Los cuadernos de clase en la historia de la educacion: de las autorias institucionales a

la aparicion de un "niño autor"; António Carlos Correia e Rita de Cassia Gallego - Da criança natural à criança-aluno: a medicalização nos discursos pedagógicos e seus impactos nos tempos de ensinar e aprender na escola graduada (Brasil e Portugal/1900 a 1930); Rachel Duarte Abdala - A função das imagens na venda de materiais escolares: análise de Catálogos no Brasil, na França e na Itália (1914-1939); Keila da Silva Vieira - Luiz Alves de Mattos e seus livros que ensinam a ensinar na América Latina (décadas de 1950 e 1960).

2. Trabalho aprovado de Wiara Alcântara intitulado "Simbiose cultural: relações entre escola e mercado no processo de institucionalização da escola pública paulista (São Paulo, 1893-1895)".
3. Trabalho aprovado de Vivian Batista da Silva intitulado "A Escola brasileira (João Toledo, 1925, 1929, 1932) e os artefatos para ensinar″
4. Trabalho aprovado de Carlota Boto intitulado "Os saberes escolares e os métodos de ensino como estratégia de revolução e de mudança pedagógica"

- Congresso Luso-brasileiro de História da Educação-COLUBHE, previsto para ser realizado em junho de 2020 e adiado para o início de 2021 devido às medidas de prevenção ao covid-19.

5. Comunicação aprovada de Rosa Fátima de Souza, intitulada "Diretrizes Internacionais para o Ensino Secundário: a educação dos jovens para o desenvolvimento econômico e social (1934-1963)".
6. Comunicação individual aprovada de Bruno Bontempi Jr., intitulada "'Intelectuais, pensamento social e educação' no IV Congresso Brasileiro de História da Educação: variedades de apropriações e usos".
7. Comunicação individual aprovada de Ana Laura Godinho Lima, intitulada "O Desenvolvimento da Criança e o Progresso do País nos Discursos da Psicologia Educacional".
8. Trabalho aprovado de Rachel Duarte Abdala intitulado "Representações Fotográficas de professoras mulheres nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos de São Paulo".
9. Painel intitulado: "Circulação de artefatos escolares entre Brasil e Portugal da segunda metade do século XIX às primeiras décadas do XX", composto por Margarida Felgueiras (Universidade do Porto), Marcia Cruz (Universidade do Porto), Wiara Alcantara (UNIFES) e Diana Vidal (USP). Os trabalhos a serem apresentados são os seguintes: Diana Vida - "A *Biblioteca do Povo e das Escolas*, de David Corazzi: estratégias de comercialização e de circulação internacional de artefatos escolares"; Wiara Alcântara - "Uma casa de comércio e uma casa do saber: relações entre escola e mercado no processo de institucionalização da escola pública paulista (São Paulo, 1893-1895)"; Margarida Felgueiras e Marcia Cruz - A circulação da prática das sebentas académicas. Aproximações entre a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e a Faculdade Livre de Sciências Jurídicas e Sociaes do Rio de Janeiro (1900 a 1920).
10. Trabalho aprovado de autoria de Rafaela Rabelo, Ariadne Ecar e Diana Vidal, intitulado "Caminhos que se cruzam na educação: Faria de Vasconcelos, Julio Larrea, Nieto Caballero e Lourenço Filho."
11. Trabalho aprovado de Carlota Boto intitulado "A Escola Nova e a educação republicana em Portugal e no Brasil: Faria de Vasconcelos e Lourenço Filho**"**

- ISCHE 42, sobre o tema Looking from Above and Below: Rethinking the Social in the History of Education, previsto para ser realizado de 19 a 22 de agosto de 2020 em Orebro,

Suécia, e adiado para 16 a 20 de junho de 2021, devido às medidas de prevenção ao covid-19.

12. Trabalho aprovado de Ana Laura Lima, intitulado "Nature X Nurture: Analysis of Discourses on the Influences of Heredity and Environment on Child Development".
13. Trabalho aprovado de Diana Vidal, intitulado "Teaching and training experiences (Rio de Janeiro, Brazil, 1930s)".

- **5 Congreso de Historia Intelectual de América Latina** (Montevidéu, 2020).

14. Comunicação individual aprovada de Bruno Bontempi Jr., intitulada "A história dos intelectuais e suas ideias na comunidade brasileira de historiadores da educação (1972-2006)".

- Congresso da Federação Psicanalítica da América Latina (FEPAL), a ser realizado em Montevidéu, Uruguai, de 22 a 26 de setembro de 2020.

15. Comunicação individual de Ana Laura Lima e Júlia Catani, intitulada "Fronteiras, Espaços e Tempos nos Limites da Psicanálise e Educação".

- **International Conference on Human Rights Education ICHRE *Online* History of Education Research Conference,** 9 de julho de 2020.

16. Comunicação oral de Diana Vidal e Rafaela Rabelo, "The New Education Fellowship in South America (the 1920s-1950s)".

6) LISTA DE PUBLICAÇÕES

6.1) Artigos

1. ALCANTARA, Wiara, VIDAL, Diana. The Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late 19th and early 20th centuries). *Paedagogica Histórica*, no prelo. (Cf. Apêndice F).

2. AQUINO, Julio Groppa; BOTO, Carlota. Inovação pedagógica: um novo-antigo imperativo. *Educação, sociedade e culturas*. Dossiê Temático: Epistemologia, ensino e inovação. Editora CIEE/Edições Afrontamento. nº 55**,** 2019, 195p., p.13-30. ISSN: 0872-7643. https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/04.JulioAquino%26CarlotaBoto.pdf

3. BICCAS, Maurilane; VIDAL, Diana. A invisibilidade galega no Brasil e a produção de uma identidade social híbrida nas novas terras (São Paulo, 1880-1910). *Historia y memoria de la educación*, 12 (2020), 57-80. https://doi.org/10.5944/hme.12.2020.25979

4. BITTENCOURT, Circe; BIANCHINI, Paolo; VAGLIANI, Pompeo. La bellezza comme strumento di accesso alla conoscenza storica. La mostra *Scuole come capanne. Libri come opera d'arte. Dal Brasile all'Agro romano*. In Bandini, Gianfranco; Oliviero, Stefano. Public History of Education: una proposta operativa per construire une comunità educante - Firenze: Firenze University

Press, 2019, p.223-252. INSS 2704-6478 (print) INSS2704-5919 (on line) https://www.fupress.com/catalogo/ipublic-history-of-education-i-riflessioni-testimonianze-esperienze/3799

5. BONTEMPI JR. Bruno. Pensamento educacional e intelectuais na história da educação brasileira. *Quaestio*, v. 22, n. 1, p. 145-166, jan./abr. 2020. e-issn: 2177-5796. https://doi.org/10.22483/2177-5796.2020v22n1p145-166

6. BONTEMPI JR., Bruno. Apresentação Dossiê: Intelectuais entre a educação, a ciência e a política: abordagens múltiplas. *Educação e Filosofia* (online), v.33, p.1 - 3, 2019. e-ISSN: 1982-596X. http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.vXnXa2019-0X

7. BONTEMPI JR., Bruno. O 'Grupo de Laerte' e a Escrita da História da Educação (1962-1972). *Revista Brasileira de História da Educação*, v.19, p.1 - 19, 2019. e-ISSN: 2238-0094. https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e060

8. BONTEMPI JR., Bruno. Usos da prosopografia para a história dos intelectuais da educação. *Educação e Filosofia* (online). , v.33, p.1 - 20, 2019. e-ISSN: 1982-596X. http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.vXnXa2019-0X

9. BOTO, Carlota. A intelectualidade paulista, o *Manifesto dos Pioneiros* e a Universidade de São Paulo em sua primeira missão. *Estudos Avançados*. vol. 33. nº 95. São Paulo. Jan/abril 2019. versão impressa ISSN: 0103-4014. versão on line ISSN: 1806-9592. p.19-33. http://www.scielo.br/pdf/ea/v33n95/0103-4014-ea-33-95-00019.pdf

10. BOTO, Carlota. Rascunhos da história da leitura escolar: entre Portugal e Brasil. *Educação e Sociedade*. vol.40. Campinas 2019. Epub July 04, 2019. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302019000100314&script=sci_arttext&tlng=pt ISSN: 0101-7330**.**

11. BOTO, Carlota. Faria de Vasconcelos e a Escola Nova em Portugal: do *self-government* à educação científica. *Revista Brasileira de História da Educação*. vol.19, e092, 2019. p.1-20. ISSN: 2238-0094. DOI: http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e092

12. GARCIA, Tânia Maria Braga; SILVA, Vivian Batista da. De como ensinar: traços paradigmáticos nos manuais pedagógicos e perspectivas de investigação (1870-2015). *Educar em revista*, v. 35, p. 135-158, 2019. https://doi.org/10.1590/0104-4060.69326

13. PAULILO, A. L. A memória através dos livros: o livro na biblioteca e a biblioteca na escola. *Leitura: teoria e prática*. Campinas, vol. 37, p. 13-26, 2019. Ago./set. 2019. https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n76p13-26

14. PAULILO, A. L. Casos e Histórias da Profissionalização docente no Brasil. *Revista História da Educação*, v. 24, 2020. DOI: http://doi.org/10.1590/2236-3459/87354

15. RABELO, R. S. O ensino de matemática em um número especial da revista The New Era, 1934. *Bolema*, v. 33, n. 65, 2019. https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n65a07

16. RABELO, R. S. Isaac Kandel e a constituição de redes entre Brasil e EUA. *Revista de Ciências da Educação*, n. 43 (no prelo). (Cf. Apêndice F).

17. SILVA, Vivian Batista da; CATANI, Denice Barbara. Metáforas e comparações que ensinam a ensinar: a razão e a identidade da pedagogia nos manuais para professores (1873-1909). *História da educação*. v. 23, p. 193-223, 2019. https://doi.org/10.1590/2236-3459/93223

18. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves; BOTO, Carlota. A educação domiciliar como alternativa a ser interrogada: problemas e propostas. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, v.15, e2014654, p.1-21, 2020. DOI: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v15.14654.019 eISSN: 1809-4309. Disponível em www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa

19. VIDAL, Diana; SILVA, José Cláudio S. Interpretes do passado e do presente: a arte de historiadores da educação e arquivistas. *History of Education in Latin America - HistELA*, *3*, e20951, 2020. https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20951

20. VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. *Cadernos de História da Educação* (online), v. 18, p. 208-220, 2019. https://doi.org/10.14393/che-v18n1-2019-12

21. VIDAL, Diana. Cultura materiale della scuola e scolarizzazione. *History of education & children's literature (online),* v. XIV, p. 765-778, 2019 http://eum.unimc.it/it/catalogo/640-hecl-xiv-1-2019

6.2) Livros

1. BOTO, Carlota; AQUINO, Julio Groppa (orgs.) Democracia, escola e infância. São Paulo: FEUSP, 2019. 210 p. ISBN: 978-85-60944-99-6 (e-book). https://doi.org/10.11606/9788560944996

2. BOTO, Carlota (org.). Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados. Uberlândia: EDUFU, 2019. ISBN: 978-85-7078-472-8. 343 pp. (Cf. Outros Documentos).

3. SILVA, Vivian Batista da. *Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870-1970*). 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2020. (Cf. Outros Documentos)

4. SILVA, Vivian Batista da. *Livros que ensinam a ensinar: um estudo sobre os manuais pedagógicos brasileiros (1930-1971).* 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2019. (Cf. Outros Documentos)

5. VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. (Org.). *Movimento internacional da educação nova*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. (Cf. Outros Documentos)

6. VIDAL, Diana; SILVA, José Cláudio S. e ABDALA, Rachel. *Fernando de Azevedo em releituras: sobre lutas travadas, investigações realizadas e documentos guardados*. Jundiaí: Paco Editora, 2020. https://www.pacolivros.com.br/fernando-de-azevedo-em-releituras-sobre-lutas-travadas-investigacoes-realizadas-e-documentos-guardados.

7. VIEIRA, Carlos Eduardo; BONTEMPI Jr., Bruno; OSINSKI, D. R. B. (org.). *História Intelectual e educação*. Imprensa e Esfera pública. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. ISBN: 978-85-462-1528-7. (Cf. Outros Documentos).

6.3) Capítulos de livro

1. BONTEMPI Jr., Bruno. Entre a tradição e a inovação: um estudo diacrônico dos eixos temáticos e da aderência dos congressistas nos CBHEs (2000-2015) In: CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (org.). História da Educação: global, regional e nacional. Vitória: EDUFES, 2019, p. 213-230. ISBN: 978-85-7772-413-0. (Cf. Outros Documentos).

2. BONTEMPI JR., Bruno; TIZZOT FILHO, Omair G. José Feliciano de Oliveira: trajetória e pensamento educacional de um mestre positivista em São Paulo da Primeira República In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; FORTUNATO, Ivan; MIGUEL, Maria E. B. (org.). A educação brasileira na Primeira República: revisitando a história da educação para compreender o presente. São Paulo: Edições Hipótese, 2019, p. 79-93. ISBN: 978-65-80428-02-1. (Cf. Outros Documentos).

3. BONTEMPI JR., Bruno. O pedagogo prático e seu método em perene construção: J. H. Pestalozzi (1746-1827) In: Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados. In: BOTO, Carlota (org.). Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados. Uberlândia: EDUFU, 2019, p. 71-88. ISBN: 978-85-7078-472-8. (Cf. Outros Documentos).

4. BONTEMPI JR., Bruno; Silva, C. M. N. Sobre o "nascimento dos intelectuais": repercussão do "affaire Dreyfus" nas imprensas paulista e mineira (1898-1899) In: VIEIRA, Carlos Eduardo; BONTEMPI Jr., Bruno; OSINSKI, D. R. B. (org.). História Intelectual e Educação. Imprensa e esfera pública. Jundiaí: Paco Editorial, 2019, p. 25-46. ISBN: 978-85-462-1528-7. (Cf. Outros Documentos).

5. BOTO, Carlota. A construção social da civilização escolar: excertos de leituras de formação do magistério. In: BOTO, Carlota; AQUINO, Julio Groppa (orgs.) *Democracia, escola e infância*. São Paulo: FEUSP, 2019. 210 p. ISBN: 978-85-60944-99-6 (e-book). p.183-205. https://doi.org/10.11606/9788560944996

6. BOTO, Carlota. Trilhas de um mestre: o legado político e pedagógico de José Mário Pires Azanha. In: BOTO, Carlota (org.). *Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados*. Uberlândia: EDUFU, 2019. p.319-343. (Cf. Outros Documentos)

7. BOTO, Carlota. Rousseau e Kant no imaginário da pedagogia das Luzes. In: FAÇANHA, Luciano da Silva; CARVALHO, Zilmara de Jesus Viana. *Rousseau, Kant & Diálogos*. São Luís: EDUFMA, 2019. p.508-528. ISBN: 978-85-7862-847-5. (Cf. Outros Documentos)

8. CALÇA, Robson Pereira; BOTO, Carlota. Condorcet: instrução pública para a liberdade. In: SARTÓRIO, Lucia aparecida Valadares; CALÇA, Robson Pereira; SANTOS, Rodison Roberto. *Escola pública: duzentos anos de história*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. P.65-77. ISBN: 978-655016262-7. (Cf. Outros Documentos)

9. ECAR, Ariadne L.; VIDAL, Diana. Vertentes da Escola Nova em São Paulo: o "caso microscópico" do Grupo escolar rural de Butantan (1930-1940) (. In: Diana Vidal; Rafaela Rabelo. (Org.). *Movimento Internacional da Educação Nova*. 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, v. 1, p. 91-112. (Cf. Outros Documentos)

10. RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana. A seção brasileira da New Education Fellowship; (des) encontros e (des) conexões. In: Diana Vidal; Rafaela Rabelo. (Org.). *Movimento Internacional da Educação Nova.* 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, v. 1, p. 25-48. (Cf. Outros Documentos)

11. VIDAL, Diana. História transnacional da educação: (des)conexões entre Brasil e a New Education Fellowship (1920-1948). In: Nicolás Arata; Pablo Pineau. (Org.). *Latinoamérica: la educación y su historia Nuevos enfoques para su debate y enseñanza*. 1ed.Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2019, v. 1, p. 119-134. http://publicaciones.filo.uba.ar/sites/publicaciones.filo.uba.ar/files/Latinoam%C3%A9rica%20la%20educaci%C3%B3n%20y%20su%20historia.pdf

12. VIDAL, Diana. The failure of a pedagogical innovation: learning to write in Brazil and France at the end of the nineteenth century. In: Gary McCullock, Ivor Goodson e Mariano González-Delgado. (Org.). Transnational Perspectives on Curriculum History. 1ed.Londres: Routledge, 2019, v. 1, p. 181-197. (https://www.taylorfrancis.com/books/e/9780429468384)

13. VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. Movimento Internacional da Educação Nova: um problema de pesquisa. In: Diana Gonçalves Vidal; Rafaela Silva Rabelo. (Org.). *Movimento Internacional da Educação Nova*. 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, v. 1, p. 11-24. (Cf. Outros Documentos)

6.4) Outras publicações

1. BOTO, Carlota; AQUINO, Julio Groppa. Apresentação do livro intitulado *Democracia, escola e infância* (e-book), organizado por Carlota Boto e Julio

Groppa Aquino. São Paulo: FEUSP, 2019. 210 p. ISBN: 978-85-60944-99-6 (e-book). https://doi.org/10.11606/9788560944996

2. BOTO, Carlota. Apresentação do livro intitulado *Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados*, organizado por Carlota Boto. Uberlândia: EDUFU, 2019. ISBN: 978-85-7078-472-8. p.17-26. (Cf. Outros Documentos)

3. BOTO, Carlota. Apresentação do livro intitulado *Ideologia e propaganda na educação: a Palestina nos livros didáticos israelenses*, de Nurit Peled-Elhanan. São Paulo: Boitempo/Unifesp, 2019. ISBN: 978-85-7559-686-9 (boitempo) e 978-85-5571-049-0 (Unifesp). p.9-11. (Cf. Outros Documentos)

4. BOTO, Carlota. Prefácio do livro intitulado *Ensino secundário no Brasil: perspectivas históricas*, organizado por Cesar Augusto CASTRO, sob o título *Ensino secundário no Brasil: perspectivas históricas*. São Luís: EDUFMA, 2019. ISBN: 978-85-7862-889-5. p.9-14. (Cf. Outros Documentos)

5. BOTO, Carlota. Professores críticos e criativos versus o modelo educacional preconizado pelo novo governo. Jornal da USP. 23 de janeiro de 2019. https://jornal.usp.br/artigos/professores-criticos-e-criativos-versus-o-modelo-educacional-preconizado-pelo-novo-governo/

6. BOTO, Carlota. Alfabetização: entre o método fônico e o construtivismo, a necessidade de reconstruir o debate. Jornal da USP. 03 de maio de 2019. https://jornal.usp.br/artigos/alfabetizacao-entre-o-metodo-fonico-e-o-construtivismo-a-necessidade-de-reconstruir-o-debate/

7. BOTO, Carlota. Jorge Nagle: um credo pedagógico no entusiasmo pela educação. Pensar a educação em pauta. Ano 7. nº243. Quinta-Feira, 28 de junho de 2019.

8. BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de coronavírus. Jornal da USP. 8 de abril de 2020. https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/

9. MCCULLOCH, G. Fred Clarke. A Educação Nova e a Internacionalização de Estudos e Pesquisas em Educação nos anos 1930, integrante do livro Movimento Internacional da Educação Nova. (Tradução de capítulo por Rafaela Rabelo) (Cf. Outros Documentos)

10. VIDAL, Diana. Zoom meeting e tempo escolar. *Jornal da USP*. 07 de maio de 2020. https://jornal.usp.br/artigos/zoom-meeting-e-tempo-escolar/

11. VIDAL, Diana. Cinema educativo e internet: novas formas de ensinar e aprender. *Jornal da USP*. 11 de junho de 2020. https://jornal.usp.br/artigos/cinema-educativo-e-internet-novas-formas-de-ensinar-e-aprender/

6.5) Publicações em elaboração ou em avaliação

CATANI, J.; LIMA, A.L.G. Diagnósticos de escolares na fronteira entre a psicanálise e a educação: antigas e novas categorias (título provisório) a ser submetido à revista *Estilos da Clínica*; artigo em elaboração, a ser submetido no segundo semestre de 2020

LIMA, A.L.G. "O desenvolvimento da criança e o futuro da Pátria: uma análise das recomendações da psicologia e da puericultura (1930-1970)" (título provisório). artigo em elaboração, a ser submetido no segundo semestre de 2020:

VALDEMARIN, Vera. Capítulo de livro, em elaboração: *Os livros em língua inglesa na biblioteca Paulo Bourroul*. Livro organizado por Cesar Castro e Samuel L. V. Castellanos, *Cultura material escolar na gramática da escola*. Pretende-se, primeiramente, selecionar no acervo Paulo Bourroul os livros publicados em língua inglesa (discriminando aqueles publicados originalmente no Reino Unidos daqueles publicados nos Estados Unidos da América) e classifica-los em termos de suas relações com o curso de formação de professores: metodologias de ensino das diferentes matérias, cultura profissional geral e específica, afiliação a vertentes pedagógicas, entre outras. Com base nesse mapeamento, espera-se realizar um exercício de análise para caracterizar a biblioteca destinada aos professores. Tanto o evento quanto a publicação do livro estão, temporariamente, suspensos.

VIDAL, D. G.; RABELO, R. S. Fórmula e utopia: o movimento internacional da educação nova. (Artigo em elaboração). Será publicado como parte do dossiê "Pegadas e influências da Ligue International de l´Education Nouvele", na revista *Sarmiento - Revista Galego-Portuguesa de Historia da Educación*, em 2021, em comemoração do centenário da criação da Liga Internacional pela Educação Nova.

7) APÊNDICE A: trabalhos apresentados em eventos científicos com o uso de recurso do auxílio

BOTO, Carlota. Coordenação da sessão coordenada e apresentação da comunicação intitulada **Faria de Vasconcelos: fronteiras da Escola Nova em perspectiva**, no âmbito do *X Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE)*, realizado entre 2 e 5 de setembro de 2019 na Universidade Federal do Pará.

FARIA DE VASCONCELOS: FRONTEIRAS DA ESCOLA NOVA EM PERSPECTIVA

Carlota Boto - USP

O presente artigo propõe-se a abordar o estudo do pensamento educacional de um representante da Escola Nova em Portugal, um teórico da educação portuguesa, António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939). Educador, estudou na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Bruxelas, onde depois viria a atuar junto às cadeiras de Pedagogia e de Psicologia. Publicou já em 1909 um trabalho que foi muito utilizado nas escolas de formação de professores: *Lições de pedologia e pedagogia experimental*. A partir de 1912 dirigirá uma escola por ele próprio fundada em Bierges-Les-Wavre, experiência caracterizada por contemporâneos como uma das principais ações de aplicação dos princípios renovados em educação. Essa escola será fechada após a invasão alemã na Bélgica em 1914. Entre 1914 e 1915, Faria de Vasconcelos integra a equipe que compunha na época o Instituto Jean-Jacques Rousseau em Genebra, onde ele teria estreito contato com Claparède, Ferrière e Bovet.

Entre 1915 e 1920, o educador viveria na América Latina, atuando primordialmente em Cuba e na Bolívia. Nesses países, ele teria atuação destacada como gestor de políticas públicas em educação, como administrador escolar e como autor de obras voltadas em revistas e livros da época. Nessa ocasião, faz também um conjunto bastante significativo de conferências na América do Sul. Na Bolívia, organiza a seção de Pedagogia e Psicologia da Escola Normal Superior de La Paz e exerce o cargo de diretor de uma revista pedagógica. De volta a Portugal, liga-se de imediato ao grupo da Seara Nova, lecionando a partir de 1921 na Escola Normal Superior e a partir de 1922 na

Faculdade de Letras de Lisboa. Em 1925, funda o Instituto de Orientação Profissional, voltado para aplicação de práticas psicopedagógicas no âmbito da orientação escolar. Do ponto de vista teórico, as referências conceituais que norteiam a pesquisa são contempladas por autores identificados com a história das mentalidades, em especial com Lucien Febvre. Os procedimentos metodológicos adotados são a leitura e a análise das obras completas de Faria de Vasconcelos, tomando esse corpus documental em paralelo com contemporâneos seus. A obra do referido autor pode ser compreendida a partir das fases de sua elaboração.

Em uma primeira etapa, que vai do início do século aproximadamente aos anos de 1920, a ênfase se dá na discussão do método ativo, daquilo que Faria de Vasconcelos prefere chamar de autogoverno, ou, mais precisamente, *self-government*. Supunha-se, a partir desse ideário, que a escola poderia se tornar uma comunidade em miniatura e que as práticas democráticas, sendo vivenciadas em sala de aula, levariam a um preparo do próprio exercício da democracia. No segundo período da produção do educador, entre 1920 e 1930, é possível perceber a discussão mais voltada para as questões das políticas públicas da educação, com o propósito de estabelecimento de critérios que viessem a configurar a solução dos problemas da educação nacional. Finalmente, a partir dos anos 30 (mas já desde 1925), há a ênfase na dimensão da cientificidade da pedagogia e das práticas educativas.

Nesse sentido, buscar-se-á comprovar a hipótese acima delineada, acerca das etapas de organização de uma obra que está em estreita consonância com a história de vida de seu autor. Além disso, o eixo da produção de Faria de Vasconcelos indica o próprio movimento da Escola Nova, que caminha do ideário de escola ativa para uma tentativa de tornar científica a compreensão dos assuntos pedagógicos. Faria de Vasconcelos percorre essa trilha, protagonizando o tema da educação, sob perspectiva multifacetada e pluridimensional. Reconstituir seu pensamento significa dialogar com a própria herança da educação renovada.

Pensar a história da educação no século XX, em Portugal como no Brasil, requer que se atente para o tema da Educação Nova ou da escola ativa. Como a escola moderna fez uma autocrítica e passou a meditar sobre sua própria transformação? Esse é o eixo do problema, quando se busca verificar o que se passava nas escolas e quais eram suas possibilidades de mudança. O primeiro elemento a ser considerado foi o avanço ocorrido em áreas correlatas, que passam a dialogar muito de perto com os estudos educacionais, sobretudo os avanços no campo da biologia, da antropologia, da sociologia

e da psicologia. A questão colocada naquele princípio do século XX, em linhas gerais, era esta: por que as crianças que vão para a escola lá não aprendem? Era imprescindível, diante disso, mudar a escola, era imperioso repensar os métodos de ensino. Passa-se, portanto, a recusar o que passará a ser, desde então, caracterizado por modelo de ensino tradicional.

As sociedades do Ocidente são agora absolutamente regradas pelo código da cultura letrada. Sob tal perspectiva, era necessário, também e principalmente, colocar todas as crianças na escola e assegurar para elas um bom aprendizado. Por ser assim, é como se os educadores do período tivessem duas tarefas: a de contribuir para a irradiação das oportunidades escolares e a de fazer a crítica aos modelos e métodos então adotados pela escola tradicional.

O desafio, para que se compreenda o movimento da Escola Nova, em países como Portugal e o Brasil, é o seguinte: como projetar uma escolarização pautada pela liberdade e pelo interesse da criança; sendo que, ao mesmo tempo, será preciso dotá-la de instrumentais teóricos e conceituais requisitados para o domínio da norma culta da língua e do acervo cultural de conhecimentos acumulados? Ou seja: como conciliar conteúdos e matérias sólidas de ensino com métodos atraentes, que respeitem a individualidade e o desenvolvimento biopsicológico do educando?

Muitos dos trabalhos elaborados sobre Faria de Vasconcelos centram-se na biografia do educador. Falta, contudo, em nosso entendimento, maior atenção ao campo da produção das ideias, do modo como o pensamento pedagógico do autor foi construído, em consonância com o ideário teórico de seu tempo. A análise interna da obra possibilitará um mapeamento do ideário pedagógico que o educador elabora, no campo das propostas desenvolvidas internacionalmente pelo que veio a ser caracterizado como movimento da Escola Nova. Faria de Vasconcelos destaca-se por desenvolver a tese da cientificidade da matéria pedagógica, ancorada na acepção de que o aprendizado será aprimorado quanto mais for conhecido aquilo que foi caracterizado como psicologia do desenvolvimento.

Faria de Vasconcelos enfatiza que o trabalho com as crianças deverá ser pautado no método científico, no alargamento do espírito crítico, no primado de uma metodologia ativa, capaz de favorecer a autonomia dos alunos, calcada esta sobre sua atividade espontânea, mas, ao mesmo tempo, sobre seu constante estímulo por parte do educador. Pode-se dizer que o pensamento de Faria de Vasconcelos conceberá a educação física, os trabalhos manuais e os métodos ativos em interação com um pressuposto

segundo o qual o aprendizado se dará mediante o estímulo do fator biopsicológico do interesse. O conhecimento de todo esse território é que caracterizaria a dimensão científica da educação. Trata-se aqui de pensar em um ensino voltado para a efetividade do aprendizado.

A Escola Nova, com Faria de Vasconcelos, é projetada como um laboratório de pedagogia prática, no qual os trabalhos manuais, a vida no campo, a educação física, tudo isso contribuiria para o desenvolvimento de uma cultura geral do espírito, muito para além da somatória e do acúmulo de conhecimentos memorizados. A educação integral é aqui concebida, não como universo do saber enciclopédico, mas como a possibilidade de desenvolvimento pleno das potencialidades e faculdades intelectuais, físicas e morais do sujeito, em um modelo de ensino pautado por fatos e pela experiência, no qual diferentes metodologias e estratégias variadas possibilitassem uma abordagem ampla das matérias de estudo. Nesse modelo, portanto, a acepção de emulação implicaria o reconhecimento de medidas objetivas por meio das quais o aluno seria classificado e identificado dentro de um mapa de habilidades e de competências que seriam, por instrumentos de mensuração, elaborados. Assim, se, aparentemente, cada aluno comparava seus atuais resultados com a progressão de seus resultados anteriores, esse aluno estaria sim posto em um esquadro classificatório, que o mediria em relação a todos os outros, a partir de critérios do que se supunha ser a normalidade.

Na primeira etapa de sua produção, no primeiro decênio de 1900, Faria de Vasconcelos problematiza a educação, a partir de sua vertente histórico-social. Esse é o caso, por exemplo, das obras *O ensino ético-social das multidões* e *A psicologia das massas infantis*, ambos publicados em 1902. Destaca-se também nessa fase – mais precisamente em 1909 - o conjunto de conferências pronunciadas na Sociedade de Geografia de Lisboa, sob o título *Lições de pedologia e pedagogia experimental*.

Em *O ensino ético-social das multidões*, o autor inicia, com a observação de que a época em que então se vivia seria a era das multidões. As multidões percorreriam a modernidade e seriam caracterizadas por uma inferioridade psicológica, por um atraso mental e moral. Seria necessário educar e instruir os indivíduos – os quais são apresentados como elementos celulares das multidões. A escola seria uma instituição charneira nessa perspectiva, posto que ela habilita os sujeitos para um aprendizado para a vida. Só que, para isso, parecia ao educador ser fundamental outro estilo de educação:

> "Uma instrução menos pedante, menos seca, mais larga, mais viva, fazendo homens, vontades enérgicas, consciências claras, corações ardentes, inteligências sãs; unir a ciência com a vida de forma que aquela sirva para dar à existência de cada um a plenitude adequada ao grau de desenvolvimento atingido pelas próprias ciências nas suas aplicações. É certo que elas ainda não aproveitam senão aos privilegiados da fortuna. Mas é na educação que essa união deve começar, colocando lealmente a criança em face das consequências naturais das descobertas científicas, cujos resultados são nocivos se não tornam a vida de todos mais fácil, mas sã e mais feliz." (Faria de Vasconcelos, 1986, p.87)

A ideia seria a de formar sujeitos morais e sociais na escola e na vida, dotados de uma "cultura que se aproprie das necessidades dominantes de nossa época e das tendências ideais que esta encerra" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.88). Aqui iniciava um patamar de virulenta crítica às instituições educativas da época em Portugal. O analfabetismo é qualificado como um problema ético-social do povo; e a sociedade sequer se apercebe de seus males: uma educação clássica e fastidiosa; um funcionalismo parasitário; a inexistência da indústria... tudo isso fazendo com que Portugal caminhasse para trás. Faria de Vasconcelos apela então à elite intelectual de seu país, mas também "aos estabelecimentos de ensino, a todas as vontades esclarecidas para que encetem a obra de regeneração de um povo pela sua educação moral e social, de forma que pelo pensamento e vida em comum se formem corações e espíritos de eleição" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.93).

No mesmo acorde, vislumbra-se a memória apresentada ao Laboratório de Sociologia da Universidade Nova de Bruxelas e publicada em 1903 sob o título *A psicologia das massas infantis*. Parte-se aqui do pressuposto que os grupos constituídos por crianças na escola constituem também multidões, massas "algumas vezes instáveis, transitórias, como nos jogos, algumas vezes mais estáveis, mais permanentes" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.97), como aquelas que se agregam na estrutura disciplinar das salas de aula. O texto aqui comentado visava abordar o problema da psicologia coletiva as crianças. Entende-se, nesse caso, que a criança, quando posta em grupo, representa um perigo para o adulto. O autor evoca a perspectiva lombrosiana, segundo a qual "a constituição fisio-psicológica da criança é análoga à do criminoso nato, do moralmente insano e do selvagem, dos quais se apresentam os principais caracteres" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.97).

A criança é vista assim como "um prolongamento atávico da humanidade primitiva, uma imagem intensamente viva da barbárie, a reprodução em ponto pequeno

de nossos ancestrais" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.97). Assim, a criança é percebida como um ser anormal, com manifestações mórbidas e antissociais. É claro que as anormalidades e as perturbações manifestadas pela criança em seu desenvolvimento seriam também decorrentes de um mau ambiente social em que ela estaria envolvida. Ora, nesse sentido, destaca o autor o papel imprescindível desempenhado pela educação para "fortalecer sua inteligência, desenvolver sua atenção, canalizar sua vontade, corrigir e equilibrar sua instabilidade e sua incoerência sentimentais e imaginativas" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.99). No parecer do educador, somente a educação poderia municiar a lógica e os instrumentos de julgamento e de conduta.

O pressuposto dessa cosmovisão é o de que a criança é fraca e frágil, dotada de uma vontade débil. Daí ela ser propensa, a partir da influência de más condições do meio, a desenvolver tendências perigosas para si e para o ambiente em que vive. A acepção de criança que está na base desse texto corresponde a algo desconhecido, arriscado, incontido, indomável... Além disso, atrelava-se tal visão a uma perspectiva que considerava o atavismo como uma realidade social. Nesse sentido, se o atavismo é um fato, como a criança poderia nascer boa e inteligente, ou mesmo moralmente superior a seus pais? Faria de Vasconcelos coloca suas dúvidas acerca do fato. Uma perturbação que o acompanha é exatamente a das multidões infantis constituídas nas escolas e nas ruas.

> "Nessas multidões que as crianças formam entre si, nós podemos melhor estudar a lenta eclosão de suas forças, o desabrochar intenso de suas energias. É nelas e por elas que sua vida se manifesta, se define, se fortifica, finaliza, já que a existência da criança se passa praticamente inteira em meio a essas multidões." (Faria de Vasconcelos, 1986, p.99)

Ora, considerando que, na perspectiva de Comte, a criança refaz em sua trajetória o percurso que foi trilhado pela espécie, por essa lógica, a criança se assemelharia ao homem primitivo. Seria, então, contraditório afirmar que a criança tem uma essência boa, que depois será possivelmente corrompida pela sociedade. Afirmar isso era o mesmo que afirmar que o homem primitivo é moralmente superior ao homem social.

A ideia contida na teoria de Faria de Vasconcelos sobre as crianças é a de que a infância tende a imitar as ações dos demais grupos humanos. Por isso ela forma pequenos grupos no grupo grande, como o desenvolvimento de afinidades eletivas, mas também com a configuração dos ciúmes e das rivalidades que perpassam o interior das equipes e as relações entre as mesmas. As multidões infantis, quando situadas nas escolas

ou nos colégios, teriam características particulares. Mesmo assim, escola e colégio eram ambientes diferentes. Na escola, as crianças passariam apenas algumas horas. No colégio (este pensado como internato), a criança permanece todo o tempo. Em todo caso, Faria de Vasconcelos considera que a educação coletiva das crianças é sempre preferível ao modelo individual de ensino doméstico, até porque haveria uma psicologia coletiva da infância. E a vida mais plena da criança se manifestaria exatamente pelas massas infantis que ela integra. Isso poderia ser visto, nas escolas e nos colégios; mas isso estaria também presente nos jogos infantis. Em todos esses casos, estudar a criança no coletivo é apreender algo que está para além da constituição psicológica individual: "a escola é uma massa pensante, heterogênea, diferenciada, relativamente estável, da qual a psicologia é uma síntese sinérgica, superior à psicologia individual da criança. O colégio é uma massa mais homogênea, mais contínua, mais sentimental que pensante" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.106).

Lições de pedologia e pedagogia experimental é, provavelmente, o primeiro escrito de Faria de Vasconcelos que apresenta a educação como um estudo a ser desenvolvido sob o modelo das ciências da natureza. Esse texto é - como o próprio autor o descreve - um conjunto de lições sobre pedologia, proferidas, sob os auspícios da Liga de Educação Nacional, na Sociedade de Geografia de Lisboa. Nesse trabalho, novamente a premissa inscreve-se em uma dada acepção de criança que supõe que a infância difere da idade adulta não apenas quantitativamente, mas qualitativamente. Daí a necessidade de "descer até ela" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.190). Isso, por sua vez, implicava uma nova forma de perceber o fenômeno educativo. A escola antiga seria incapaz de reconhecer cientificamente a criança. Aqui, começa o autor sua luta e sua disputa contra os antigos métodos que povoavam aquilo que a Escola Nova viria a designar por pedagogia tradicional:

> "A antiga escola e a antiga ciência educativa eram o resultado de um empirismo grosseiro; as bases em que assentavam, as transformações por que passavam, partiam sempre de considerações de ordem filosófica. Os homens que se ocupavam da educação eram raras vezes homens de escola; eram filósofos, pensadores, que à força de uma generosa reflexão chegavam a elaborar um plano de cultura intelectual, às vezes um sistema inteiro de educação, uma espécie de figurino por que se deviam vestir todas as escolas e todas as crianças. Assim se explica todo o caráter artificial, verbalista, da pedagogia antiga, que, por ignorar a natureza da criança e o conjunto das condições do meio, próprias para o desenvolvimento regular, não produzia uma obra de um real alcance prático." (Faria de Vasconcelos, 1986, p.191)

A pedagogia nova é assim identificada sobretudo por sua base científica, por produzir um saber específico e sistematizado acerca da natureza física e psíquica da criança; e, por decorrência, "o melhor professor será aquele que melhor conhecer os seus alunos" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.193). Essa renovada disposição dos estudos pedagógicos tinha três dimensões: 1) em primeiro lugar, o que se supunha ser o estudo científico da criança; 2) além disso, a necessidade de haver a colaboração do médico e do especialista para diagnosticar essa criança; 3) finalmente a cooperação da família na ação escolar.

A pedologia, compreendida como ciência experimental da criança, seria a pedra de toque desse novo estudo sobre o campo da educação. Ela era um braço do que se qualificava por pedagogia experimental. A pedagogia é apresentada como uma ciência nova; e o estudo científico da criança estaria bastante atrasado. A pedologia, procurando estudar as bases científicas da natureza física e psíquica da criança, trabalha questões ligadas ao seu crescimento e desenvolvimento, ao estímulo de suas forças, à aquisição dos conhecimentos e à educação, no sentido mais amplo. Haveria - supõe o autor - relações entre o desenvolvimento intelectual e os programas de ensino. Por sua vez, o que se compreende por educação era algo mais amplo do que a mera instrução, abarcando a formação do caráter, da personalidade e da vontade.

> "Como ficou ponderado, só se pode ensinar bem e com proveito quando se conhece aquele a quem se ensina. Ora, uma das causas fundamentais do insucesso da obra escolar provem de que a escola não conhece nem respeita o desenvolvimento natural do aluno. E como há-de ser ele respeitado se os professores, regra geral, não fazem ideia alguma do que seja a criança fisiológica e psicologicamente? O professor tem por missão desenvolver a inteligência, formar o caráter da criança, mas o que ele não aprende é o que é essa inteligência, esse caráter, as leis, as fases, as variedades do seu desenvolvimento. A habilitação do professorado deve obedecer a um critério diferente do que até hoje lhe tem presidido. Toda a sua preparação era determinada pelas coisas e não pelas pessoas a ensinar. O professor habilitava-se estudando o programa das matérias que tinha que ensinar. Essas bastavam porque o programa era tudo. Mas depois constatou-se que, sobrelevando as matérias que se ensinam, sobrelevando os programas, há aqueles a quem elas se ensinam, há o aluno – elemento primacial e fundamental em matéria educativa. Daí, portanto, a necessidade de o professor conhecer, além das disciplinas que tem de ensinar, aquelas que ele não deve ensinar, mas que o habilitam a estudar e a conhecer o aluno, anatômica, antropológica, fisiológica, psicologicamente e nas suas relações com o meio social em que vive. Assim habilitado a encarar o problema educativo, tanto do ponto de vista das matérias de ensino, como daqueles a quem elas têm de ser ensinadas, o professor dará ao ensino e à educação uma feição inteiramente nova, cujos resultados práticos e úteis serão de um real alcance." (Faria de Vasconcelos, 1986, p.198)

Compreender a pedagogia como uma ciência que implicaria o saber fisiológico e psicológico da infância significaria assumir, entretanto, um parâmetro para mensurar o padrão de normalidade. O que era a criança normal? Quais comportamentos, quais hábitos, quais atitudes, considerar aceitáveis e até desejáveis na vida escolar? Como medir a inteligência? Todas essas questões eram indagações da época e são perfilhadas pelo pensamento social e pedagógico de Faria de Vasconcelos. Ele, por exemplo, ao procurar definir a inteligência, irá diferenciá-la da aptidão escolar. A faculdade intelectual seria, portanto, independente da faculdade escolar. Não são sinônimos. Aprender na escola é alguma coisa que envolve outros requisitos para além daqueles que são dados pela inteligência: "para ser bem sucedido nos estudos são precisas qualidades que dependem, sobretudo, da atenção; por exemplo, uma certa docilidade, uma regularidade de hábitos e sobretudo uma continuidade no esforço" (Faria de Vasconcelos, 1986, p.503). Por isso, ao ensinar, é preciso dar lições de atenção, de concentração, de tenacidade, de força de vontade. Não basta apresentar o conteúdo da matéria. É necessário dispor sobre as atitudes que se deverá ter em relação ao estudo.

A hipótese que eu apresento aqui é a de que, embora já houvesse sido iniciada uma discussão sobre a ciência, não é essa ainda a tônica dos estudos de Faria de Vasconcelos nessa primeira fase de sua produção. O que se compreende por pedagogia científica é ainda algo impreciso. Trata-se de uma expressão genérica para atestar a necessidade de haver um estudo minucioso sobre a realidade do aluno. Antes de tudo, é um alerta para evidenciar que o estudo do aprendizado envolve o conhecimento do estudante que estudo e não apenas do programa e da matéria que são estudados. A cientificidade da dimensão pedagógica é subordinada à sua extração social e filosófica. Trata-se, mais do que tudo, de desenvolver elementos que configurassem uma dada filosofia da educação. A ciência, nesse sentido, não é abstraída das condições sociais da realidade escolar. É algo bastante diferente da tônica que será dada, a propósito do tema, em outros momentos de sua trajetória e de sua produção. Seja como for, o discurso sobre a pedagogia nova se constitui, já nos seus primórdios, como um discurso sobre a ciência e sobre a produção da normalidade escolar.

O livro intitulado *Uma escola nova na Bélgica* foi elaborado a partir de um conjunto de conferências realizadas em 1915 no Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra. Ali Faria de Vasconcelos reportava-se à experiência que tivera na escola de Bierges-Lez-Wavre, na ocasião em que também lecionava na Universidade Nova de Bruxelas, na Bélgica. Essa escola teria funcionado entre os anos 1912 e 1914, tendo sido

"interrompida com a invasão alemã da Bélgica em 1914, o que obrigou Faria de Vasconcelos a refugiar-se na Suíça" (Marques, 2000, p. X). Considera Ferreira Marques que esse livro teria sido o que maior projeção internacional teve, de toda a obra de seu renomado autor. De fato, recebeu um prefácio de Adolphe Ferrière, que era professor no Instituto Jean-Jacques Rousseau e uma das principais lideranças do movimento da Escola Nova. Ferrière caracteriza a escola dirigida por Faria de Vasconcelos como uma das melhores experiências práticas do ensino renovado. Ele dava algumas razões para isso: tratava-se de um laboratório de pedagogia prática; era um internato; situava-se no campo; os alunos eram divididos em pequenos grupos; havia coeducação dos sexos; havia trabalhos manuais; praticava-se o que ele nomeava ginástica natural; eram organizadas viagens pedagógicas.

Joaquim Ferreira Gomes destaca que a escola de Faria de Vasconcelos procurava, de fato, colocar em prática "os grandes princípios da educação nova, como haviam sido pensados e expostos pelos grandes teóricos desse movimento de renovação pedagógica, como John Dewey, G. M. Kerschernsteiner, E. Claparède, A. Ferrière e outros" (Gomes, 1984, p.122). Nas palavras de Ferrière, a Escola Nova tinha algumas especificidades, o que significava que nem todas as experiências assim concebidas poderiam de fato ser consideradas como tal:

> "Em matéria de educação intelectual, a Escola Nova busca abrir o espírito para uma cultural geral do julgamento, mais do que por uma acumulação de conhecimentos memorizados. O espírito crítico nasce da aplicação do método científico: observação, hipótese, verificação, lei. Realiza-se a educação integral, não como instrução enciclopédica, mas enquanto possibilidade de desenvolvimento, pela influência do meio e dos livros, de todas as faculdades intelectuais inatas na criança." (Ferrière, 2000, p. 6)

A escola havia sido fundada em 1912 por Faria de Vasconcelos. Foi criada na Bélgica e se situava no campo. Contava com um comitê consultivo, composto por grandes autoridades no universo da Escola Nova internacional, dentre as quais Compayré, Decroly e Ferrière. A iniciativa era periodicamente registrada no *Boletim dos alunos*, uma publicação redigida integralmente pelas crianças: "e eles falam sobre tudo daquilo que fazem, descrevem a maneira pela qual são instruídos, relatam os principais fatos que adornaram o trimestre, tal como as excursões, as grandes experiências, as conferências, etc." (Faria de Vasconcelos, 2000, p.14). Com essa publicação, era possível ter uma ideia do que acontecia naquela escola, quais eram as experiências que os alunos vivenciavam

e das especificidades da instituição perante suas congêneres. A escola contava com 17 professores, todos eles reunidos por afinidade com o projeto que desenvolvia. A escola havia sido estabelecida no campo, mas próxima de centros industriais, posto que era relativamente próxima de Bruxelas. Diz, sobre o tema, Ferreira Gomes:

> "Assim, os alunos podiam seguir de perto as aplicações da ciência e da técnica à exploração da terra, visitar frequentemente fábricas e minas e visitar regularmente os museus, as exposições de escultura e de pintura, seguir de perto o movimento artístico, assistir a concertos, a representações teatrais, etc.. É que, como escreve Faria de Vasconcelos, vida no campo não significa isolamento, renúncia tolstoiana às imensas vantagens educativas e instrutivas que a grande cidade proporciona" (Gomes, 1984, p.122).

Havia a suposição, nessa iniciativa, de que a criança reproduziria, em sua história de vida, o percurso que a espécie haveria percorrido em sua trajetória. Nas palavras de Faria de Vasconcelos:

> "A evolução natural à qual nós fizemos alusão é a da reprodução daquela que foi percorrida pelas necessidades da espécie, quer dizer pela humanidade ela própria: ela faz reviver na criança, de uma maneira evidentemente acelerada, as fases sucessivas pelas quais passou a humanidade. É, portanto, lógico a de fazer reconstruir pela criança a história abreviada da ciência" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.42).

Por meio de tal hipótese, substituía-se uma ordem lógica da exposição da ciência por uma ordem psicológica de sua descoberta a partir da reconstrução dos fatos pela ação da criança.

> "E a criança que percorre essas etapas, que redescobre assim as diferentes ciências, a criança que por si mesma experimentou, agiu, pesquisou e encontrou, por sua própria conta, nos espaços que ela estudou, as experiências, as verificações e as descobertas que conduziram as ciências ao estágio de desenvolvimento onde elas hoje se encontram. Isso permitirá que ela adquira os conhecimentos de acordo com uma ordem natural e lógica e permitirá também conservá-los de uma maneira precisa, pessoal e durável." (Faria de Vasconcelos, 2000, p. 43)

Faria de Vasconcelos é bastante incisivo ao comparar a estrutura do modelo do que chamará de ensino tradicional e a estrutura do modelo que considerará ser de educação renovada, tal como ocorria em Bierges-Lez-Wavre. No "sistema velho", a situação didática era a seguinte: "o professor entra, se instala no púlpito e começa o interrogatório dos alunos sobre um tema que a criança tenha aprendido mais ou menos de cor. Essa é a recitação maquinal, a exposição mecânica do sujeito" (Faria de Vasconcelos,

2000, p.52). A lição a ser recitada é apresentada como um conjunto que se constitui por si mesmo, dado à partida de maneira rígida e sem vida.

No ensino de Bierges-Lez-Wavre a classe é alguma coisa que não se constitui apenas na sala de aula. A classe está em qualquer lugar; e, portanto, a lição se dará em qualquer lugar. A lição, nesse sentido, é compreendida como uma construção e não como uma coisa petrificada que a criança deverá aprender de cor. Em uma aula de ciências naturais, há primeiramente uma preparação da classe relativamente ao plano de trabalho a ser desenvolvido: "nós interrogamos; nós questionamos; nós respondemos de diferentes formas; uma discussão se trava; e tudo isso resulta em um programa determinado de atividades bem definidas" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.53). A segunda fase comporta as preparações anatômicas ou microscópicas, segundo o caso. Outrossim, então, haveria "observações, experimentações, constatações e notas pessoais" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.53). Tratava-se de colocar em andamento o plano estabelecido a princípio. Organizavam-se, em uma terceira fase, as observações efetuadas, na presença dos animais estudados, terminando por haver uma grande discussão sobre essa tomada de notas. Finalmente a última fase do trabalho era a redação. Em suma, o papel do professor não era o que agir e pensar pelos alunos. O papel do professor não era o de falar todo o tempo, em tom de explicação: apenas o conhecimento fundado sobre a experiência dos próprios alunos pode ser considerado no cômputo do ensino experimental.

Previa-se, no método de ensino da escola de Faria de Vasconcelos, conferências ministradas simultaneamente por alunos e professores. Todo o mês, cada aluno deveria prever ministrar uma conferência sobre tema de sua escolha: "essas conferências são contraditórias; nós habituamos assim o aluno não apenas a expor suas ideias em público, mas, também e, sobretudo, a enfrentar a crítica, o verificação, a discussão" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.54). Na mesma direção, o ensino não deveria se valer de compêndios: "para desenvolver na criança o espírito crítico, o espírito de sistematização e criar nele hábitos de documentação e de investigação, é absolutamente necessário liberá-lo da escravatura espiritual e moral do manual" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.56). Assim, o ensino não conta com manuais não apenas porque não haveria compêndios escritos segundo o plano de estudos dessa escola renovada. Não se trataria apenas disso: "nós fazemos apelo à observação, à experimentação, às pesquisas, às descobertas pessoais das crianças; o que nos interessa é o que eles fazem eles próprios, é o que eles pensam por si próprios" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.56).

O trabalho pedagógico seria registrado em um boletim, que exporia, de maneira avaliativa, os resultados dos esforços de cada aluno. Esse boletim discorreria sobre as aptidões intelectuais, morais e manuais do aluno. A ideia era a de observar de perto a criança, estudá-la para descobrir nelas as tendências, os traços, os hábitos; enfim, para realizar o que Faria de Vasconcelos chama de seu "retrato psicológico" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.61). Assim, nesse boletim, mais do que o resultado dos trabalhos de classe, constariam um conjunto mais amplo de atributos e de habilidades: "ordem, higiene, espírito de camaradagem, sociabilidade, franqueza, etc. " (Faria de Vasconcelos, 2000, p.62). Conhecendo os critérios do instrumento, as crianças procurariam, elas mesmas, superar seus pontos frágeis, o que despertaria nelas "o sentimento de justiça, o sentido da equidade, a exercer seu sento crítico, habituando-os a manejar com tato, com prudência, com deferência, mas também com franqueza e lealdade, esse instrumento de controle" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.62).

No que dizia respeito aos procedimentos didáticos adotados para o ensino da língua materna, a premissa de Faria de Vasconcelos é a de que, na escolarização, "falar é tão necessário quanto escrever" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.92). A criança tem na fala um meio de expressão natural, e é falando que ela transmite ideias, sensações e sentimentos. É preciso que a escola ensine-a a bem falar, a se exprimir com clareza e com correção. Mas, para tanto, é fundamental que a escola deixe de ser silenciosa; é preciso exercitar a criança na verbalização: "a linguagem e a dicção são meios excelentes de cultura da língua natural e nós lhes damos muita importância desde o começo. Fazer a criança falar é para nós um dos meios de fazê-la agir" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.93). E quais seriam as estratégias de ensino para colocar a criança para falar? Como organizar didaticamente essa experiência da fala?

Haveria, antes de tudo, descrições e narrações orais, livre e espontaneamente conduzidas pelas crianças, "tendo por objeto os fatos, os acontecimentos, as coisas da vida pessoal, da vida escolar, da vida social da criança" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.93). Além disso, haveria conferências nas classes ou diante de toda a escola e na presença dos pais, nas quais os alunos discorreriam sobre trabalhos, experiências e excursões, com o fito de serem habituados a falar em público. Os alunos ainda fariam jograis a propósito de fábulas ou de contos lidos, sendo que cada um representaria um personagem. A classe travaria periodicamente discussões sobre assuntos diversos e os alunos deveriam ser sempre instados a participar oralmente. Haveria finalmente recitação de leitura em voz alta de obras em prosa e em poesia.

A partir dessa convocação à fala, haveria a seguir o convite sempre à leitura:

> "As seções de leitura: as crianças amam muito ouvir a leitura, ouvir contar uma história. E muitos preferem escutar mais do que ler eles mesmos; a voz, o gesto dão mais vida à ação. Para desenvolver esse gosto, nós temos nossas sessões de leitura: a) a hora do conto, após o almoço para os pequenos; b) as leituras da tarde, para as crianças maiores.
>
> "A leitura em classe: é um fato que nossas leituras não se limitam a essas sessões. Em classe, nós procedemos a leituras em relação aos sujeitos dos diferentes campos do ensino. E então elas tornam-se, mais especialmente, exercícios, com explicações e comentários em relação com a idade e o conhecimento dos alunos, comentários que têm por finalidade o estudo da gramática, da composição, dos gêneros literários, etc.
>
> "A escolha dos livros: A escolha de livros é certamente um problema delicado. Há tantos fatores que podem determinar a escolha de um livro e existem relativamente poucos livros respondendo plenamente ao objetivo buscado... Ao lado dos clássicos e dos modernos do país e do estrangeiro, nós temos a literatura escrita para a juventude: contos, lendas, romances, viagens, ciência, etc.". (Faria de Vasconcelos, 2000, p.94)

Além do fomento à fala e à leitura, havia o estímulo à redação. A redação na escola, para o autor, teria dois modelos: o primeiro seria estimular que as crianças escrevessem sobre suas próprias experiências, sobre seus relatos de vida, escolar e pessoal. Os temas dessas redações "seriam escolhidos livremente pelos alunos, ou pelos professores com os alunos, ou ainda pelo professor com a classe" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.96). O outro modelo de redação seria composto quando o professor deixa a criança "contar livremente, a seu modo, aquilo que ela vê, aquilo que ela faz e aquilo que ela pensa, permitir a manifestação de sua iniciativa, a expressão de sua pessoa, não lhe demandando nem impondo um estilo literário" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.96); e isso com a finalidade de que ela redija livre de clichês e refletindo com sinceridade sobre suas aptidões e seu gosto, com o intuito de formar inclusive o tal gosto...

Os alunos teriam, também para formar seu estilo e a habilidade da escrita, um boletim impresso na escola, a partir do qual eles se habituariam a desenvolver por escrito suas ideias. Diziam os alunos que, nesse boletim, "nós falamos, sobretudo, daquilo que nós fazemos, nós descrevemos o modo pelo qual nós nos instruímos, nós relatamos os principais fatos ocorridos no trimestre, como as excursões, as grandes experiências, as conferências, etc." (*apud*, Faria de Vasconcelos, 2000, p.102). As redações do boletim deveriam ser livres e pessoais e teriam por objetivo o de dar a conhecer a vida na escola sob todos os seus aspectos.

Apostando na elocução, na leitura e na redação, a escola não fazia questão de desenvolver o estudo teórico da gramática, considerado por demais abstrato.

Compreende-se que as formas gramaticais seriam elementos vivos e assim devem ser tratados por observação e por indução. Faria de Vasconcelos dirá que não se estuda a gramática pela gramática, mas que é necessário que ela esteja em plena interlocução com o estudo simultâneo da forma, do sentido e do emprego da palavra. Isso deslocava, de alguma maneira, os estudos da morfologia e da sintaxe: "os exercícios de elocução, de leitura, de composição, familiarizam a criança com o sentido, a forma e o som das palavras, criando associações visuais, auditivas e motoras, facilitando a aprendizagem da ortografia" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.103).

Faria de Vasconcelos era absolutamente contrário às "fórmulas secas, às nomenclaturas áridas" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.103), que não são pedagógicas e não partem, em hipótese alguma, do interesse da criança. A ideia é a de que o método de ensino possui uma dimensão de formação moral. Portanto, mais do que técnica científica, trata-se de um elemento que promoverá a solidariedade humana. O trabalho intelectual envolve a relação da criança com seu ambiente social e, por causa disso, ele requer consciência das relações que ali se travam. Todos os "fatos e gestos de sua vida particular são igualmente funções da vida social" (Faria de Vasconcelos, 2000, p. 120). No ensino da geografia, por exemplo, não se trataria de colecionar nomes abstratamente:

> "O que interessa, o que apaixona, é ver as ações e reações recíprocas dos seres e da natureza, seus esforços, suas lutas, suas harmonias, suas oposições, suas vitórias. Ora, os fatos geográficos apreendidos neles mesmos não oferecem interesse algum. É necessário torná-los vivos, animá-los, não isolá-los do conjunto de condições de seu meio envoltório. O que é um rio, uma montanha, um mar, uma cidade, um país, um povo? Nada além de uma etiqueta, um nome, se por detrás dele a criança não reconhecer a realidade, a vida, o movimento, a emoção. É imprescindível que ela sinta tudo que se passa nisso, tudo o que está em jogo nas relações da natureza com o homem. A leitura de relatos de viajantes reais ou fictícios constitui um admirável guia para todas as explorações geográficas. É importante que a criança não permaneça mais passiva, mas que, por empatia, interesse-se pela vida da terra." (Faria de Vasconcelos, 2000, p.106-7)

A maior ousadia da escola de Faria de Vasconcelos era, entretanto, o princípio do *self-government*. Esse conceito era diretamente derivado de uma concepção de vida moral; da convicção de que "a virtude não é, de fato, uma lição que nós possamos aprender de cor. Ela se adquire, se conquista pelo exercício, pela experiência, pelo uso pessoal da liberdade. Ela deriva da posse, do domínio de si" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.125). O ser moral não será, portanto, suscitado na criança pela coerção, pela violência ou por "sanções artificiais". Seria, para o autor, fundamental que fossem suprimidas as

“punições, sempre degradantes e humilhantes, bem como essa disciplina autoritária, mecânica, que regula cada ato, cada gesto da criança e que não consegue fazer dela nada além de uma máquina inconsciente e passiva, que executa sem pensar e sem sentir a regra imposta” (Faria de Vasconcelos, 2000, p.125).

O *self-government*, a que se refere o texto *Uma escola nova na Bélgica*, seria algo que vai na contramão dessa tendência do ensino tradicional. A proposta aqui é de a criança viver plenamente o meio social e aprender por ela própria a se auto-controlar; a disciplinar suas forças e canalizar suas tendências. Para que as crianças se reconheçam como membros de uma coletividade, é preciso que, de alguma maneira, elas se sintam partícipes na elaboração das regras que norteiam o ambiente coletivo. As bases firmadas para esse auto-governo, segundo Faria de Vasconcelos, eram os seguintes:

> “A organização de um quadro de regras, de atividades de usos e de costumes conforme a higiene física e moral e solidamente disposta; a criação de um espírito verdadeiramente social, em meio a uma divisão do trabalho racionalmente estabelecida e de uma cooperação efetiva e real da criança na vida da escola. Trata-se daquilo que permite praticar a vida social e adquirir pouco a pouco o sentimento da vida coletiva.” (Faria de Vasconcelos, 2000, p.126)

O procedimento maior utilizado para o *self-government* era a assembleia dos alunos. Essas assembleias versavam sobre numerosos temas: compra de livros, organização de equipes e horários de trabalho, aparelhamento e funcionamento dos diversos ateliês e laboratórios, direção dos trabalhos, disposição dos jogos, redação do boletim da escola, etc. Assim, a autonomia dos estudantes era configurada a partir da vivência, do exercício da liberdade, mas também da responsabilização sobre o trabalho a ser empreendido. Cada um seria encarregado de um conjunto de tarefas; sendo que a elaboração das regras teria sido previamente partilhada com o conjunto dos estudantes, que votariam suas próprias leis e escolheriam seus próprios representantes, incluindo a direção da escola e o conselho dos pais. A perspectiva que ancora essa metodologia se expressa na crença de que nós obedecemos melhor as regras que nós mesmos ajudamos a produzir; e que especialmente as normas que emanam do grupo de colegas são aquelas que mais facilmente são respeitadas.

Pelas razões acima expostas, e buscando desenvolver a iniciativa, a independência, o interesse, a curiosidade e o senso de responsabilidade dos alunos, Faria de Vasconcelos faz com que, em sua escola, fosse “proscrita toda disciplina autoritária que pretenda impor à criança hábitos morais, dos quais eles não entendem nem a razão

nem o objetivo" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.130). Ao contrário disso, o que se buscava era criar uma "regra interior", que viesse a ser o corolário das experiências vivenciadas pelo estudante na vida escolar, vida essa que se constrói junto aos colegas e aos professores. Pode-se, pois, dizer que a liberdade era o grande preceito que norteava a organização da escola: "liberdade de ir e vir, liberdade de fazer, de criar, de organizar, de investigar, de dispor de tudo o que a escola coloca à disposição do aluno" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.130). O educando, assim habituado à liberdade, aprende a usufruir dela – sem abusar de sua condição de ser livre.

Na escola de Bierges-Les-Wavre, por coerência, o professor é apenas o "companheiro mais velho" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.132). Ele deverá exercer sobre os alunos um processo de persuasão; tendo em vista internalizar nas crianças o valor do *self-government*. Trata-se de um deslocamento nítido da centralidade do processo educativo; que passa do professor para o aluno, do conteúdo para o método, da autoridade para a liberdade. A escola nova de Faria de Vasconcelos daria efetiva consequência aos princípios primeiros do movimento. Nesse texto de *Uma escola nova na Bélgica*, Faria de Vasconcelos centraria sua reflexão sobre as questões dos modos de fazer, das maneiras de ser do ensino-aprendizado. Cada vez mais, concebia-se um modelo de educação no qual o aluno fosse convidado a descobrir por si próprio o conteúdo do ensino prescrito. Não se tratava mais de uma pedagogia transmissora, mas de um parâmetro de reconstrução da experiência – conforme, na mesma época, teorizava John Dewey.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Luís Alberto Marques. República e educação: dos princípios da Escola Nova ao Manifesto dos Pioneiros da Educação. *Revista da Faculdade de Letras – História.* III série, vol.11, Porto, 2010, p.165-180.

AMARAL, Maria Nazaré de C. P. *Dewey: filosofia e experiência democrática*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BASTOS, Maria Helena Camara; CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. *O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará*. Campinas: Alínea, 2009.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e a alfabetização*: um estudo da *Cartilha do Povo* e da cartilha *Upa, cavalinho!* São Paulo: UNESP, 2006.

BOTO, Carlota. *A escola primária como rito de passagem: ler, escrever, contar e se comportar*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

CRUZ, Maria Gabriel Moreno Bulas. António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939): um português no Movimento da Escola Nova. *Educação em Revista*. vol.2, n. 1, 2001.

DUARTE, Madalena Luzia Pereira. *À descoberta da Escola Nova de Faria de Vasconcelos*. Dissertação de mestrado. Departamento de Educação/Universidade de Aveiro. 2010.

EDUCAÇÃO brasileira: a atualidade de Lourenço Filho. Estudos e Documentos. São Paulo: FEUSP, 1999.

UM EDUCADOR brasileiro: Lourenço Filho – livro jubilar organizado pela Associação Brasileira de Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1958.

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1900-1909). Tomo I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1915-1920). Tomo II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1921-1925). Tomo III. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1925-1933). Tomo IV. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1933-1935). Tomo V. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010 (a).
FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1936-1939). Tomo VI. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010 (b).
FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (Adenda). Tomo VII. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
FERNANDES, Rogério. *O pensamento pedagógico em Portugal*. Lisboa: Instituto da Cultura Portuguesa/Biblioteca Breve, 1978.
FERREIRA, António Gomes. A difusão da escola e a afirmação da sociedade burguesa. *Revista Brasileira de História da Educação*. v.5, nº1 (9), 2005.
FERREIRA, António Gomes. O sentido da educação comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Educação*. Porto Alegre, v.31, nº2, 2008, p.124-138.
FERRIÈRE, A. Préface de M. Adolphe Ferrière. In: FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas*. Tomo II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p.3-11.
FIGUEIRA, Manuel Henrique. A educação nova em Portugal (1882-1935): semelhanças, particularidades e relações com o movimento homónimo internacional (Parte II). *História da Educação*. ASPHE/Fae/UFPel, Pelotas, vol.8, n.15, 2004, p.29-52.
GOMES, Joaquim Ferreira. A. Faria de Vasconcelos. In: *Estudos de História e de Pedagogia*. Coimbra: Almedina, 1984. p.119-140.
LOURENÇO FILHO. *A pedagogia de Rui Barbosa*. 3ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.
LOURENÇO FILHO. A resposta de Lourenço Filho. In: AZEVEDO, Fernando. *A educação na encruzilhada*: problemas e discussões. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d (a).
LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. 7ªed. São Paulo: Melhoramentos, s/d (b).
LOURENÇO FILHO. *Testes ABC*: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969.
MAGALHÃES, Justino. Intelectuais e história da educação em Portugal e no Brasil. *Cadernos de História da Educação*. v.15, nº1, 2016, p.299-322.
MARQUES, J. Ferreira. Introdução sobre as publicações e escritos de Faria de Vasconcelos entre 1915 e 1920. In: FARIA DE VASCONCELOS (2000). *Obras completas*. Tomo II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p. IX-XIII.
MARTINS, Ernesto Candeias. Faria de Vasconcelos, pioneiro da Educação Ativa: orientação escolar e profissional e o sistema educativo português. *Imagens da Educação*. v.5, nº3, 2015, p.70-82.
MEIRELLES-COELHO, Carlos. Educação intelectual, moral e física segundo Faria de Vasconcelos. In: TAVARES, José; PEREIRA, Anabela; FERNANDES, Carlos; MONTEIRO, Sara (orgs). *Activação do desenvolvimento psicológico: actas do Simpósio Internacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro, s/d. ISBN: 972-789-191-8.
MONARCHA, Carlos. *Brasil arcaico, Escola Nova*: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Unesp, 2009.
MONARCHA, Carlos (org.). *Centenário de Lourenço Filho (1897-1997)*. Londrina: UEL/Marília: UNESP/Rio de Janeiro: ABE, 1997(a).
MONARCHA, Carlos. *A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX)*. Uberlândia: Edufu, 2016.
MONARCHA, Carlos. *Lourenço Filho*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.
MONARCHA, Carlos (org.). *Lourenço Filho*: outros aspectos, mesma obra. Campinas: Mercado de Letras/Unesp, 1997(b).
NÓVOA, António. *Evidentementemente*: histórias da educação. Porto: Asa, 2005.
Ó, Jorge do. A governamentalidade e a história da escola moderna: outras conexões investigativas. *Educação e Realidade*. 34 (2), 2009, p.97-117.
PINTASSILGO, Joaquim. Construção histórica da noção de democratização de ensino: o contributo do pensamento pedagógico português. In: *Democratização escolar: intenções e apropriações*. Lisboa: Centro de Investigação em Educação, 2003, p.119-141.
SOUSA MACHADO, Teresa. Faria de Vasconcelos: um pioneiro no movimento da Escola Nova na Europa e na América Latina. *Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento*. vol. 8, n. 2, 2016, p.115-123.

Este trabalho foi apresentado por Diana Vidal no X Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido na cidade de Belém, de 2 a 5 de setembro de 2019.
Este texto, ampliado foi publicado em: VIDAL, D; RABELO, R. S.; ECAR, A. L.; FRANCHINI, F. Democracia, escola e infância: legado e utopia escolanovista. In: Carloto Boto, Julio Groppa Aquino. (Org.). *Democracia, escola e infância.* 1ed.São Paulo: FEUSP, 2019, v. 1, p. 107-122.

Democracia, escola e infância: legado e utopia escolanovista

Diana Vidal

Publicado em 1920, **Transformemos a escola**, de Adolphe Ferrière, sintetizava os novos anseios de uma sociedade que havia recentemente saído de um conflito bélico em escala mundial. Com o fim da Primeira Grande Guerra (1914-1918), educadores e leigos passaram a creditar à educação escolar as possibilidades de construção de uma nova sociedade, pacífica e solidária. Era a aposta no futuro, representado pelas crianças, que movia estes sujeitos na defesa de um novo modelo educacional em que os valores da paz e da comunhão entre os povos seriam difundidos por meio de uma educação liberal, estimulante ao protagonismo infantil e atenta às necessidades individuais.

Irmanados no diagnóstico de que a educação escolar autoritária e repressora então existente incitava às disputas e à competição, não reconhecia os méritos ou vocações individuais e era pouco permeável às mudanças, educadores de vários países engajaram-se na disseminação de uma nova escola, democrática e respeitosa da natureza da infância.

Com este espírito, surgiu em 1921, a *New Education Fellowship* (NEF), também conhecida como Liga Internacional pela Educação Nova. Com sede em Londres, a Liga valia-se de congressos e periódicos para divulgar ideias e práticas associadas à Escola Nova, tecendo uma rede que se estendia pelos cinco continentes. O Brasil dela fez farte formalmente entre 1942 e 1947, quando manteve uma seção. No entanto, educadores brasileiros estiveram presentes em congressos da NEF e publicaram em periódicos a ela relacionados, como a **Pour l'Ere Nouvelle**, já na década de 1920.

Para explorar mais detidamente as propostas sobre a renovação escolar em circulação no entreguerras e capturar uma de suas muitas apropriações feitas em território nacional, organizei esta apresentação em três itens. No primeiro, em escala macro, miro o movimento internacional pela Escola Nova, seguindo os percursos da NEF. No segundo, reduzo a escala para o nível micro e me detenho na prática pedagógica de Alice Meirelles Reis, uma professora paulista que atuou no Jardim de Infância da Escola Primária Caetano de Campos, nas décadas de 1920 e 1930. Com o movimento, pretendo demonstrar algumas das conexões tecidas entre democracia, escola e infância no período, sem descuidar de indicar suas singularidades.

O procedimento visa, ainda, problematizar estas mesmas conexões, interrogando-se sobre o legado deixado pela Escola Nova no repertório discursivo educacional. Propostas como ensino centrado no interesse infantil, educação como prática de liberdade e respeito à individualidade continuam como questões recorrentes, constantemente atualizadas nas discussões da arena educativa. Este é o objeto do terceiro apartado.

BOTO, Carlota; FERREIRA, António Gomes. Apresentação, com António Gomes Ferreira, de comunicação intitulada **Faria de Vasconcelos: from self-government to scientific education** no âmbito da *41st. Anual Conference of International Standing Conference for the History of Education (ISCHE): spaces and place of education*, realizada no Porto, em Portugal, entre 17 e 20 de julho de 2019.

Faria de Vasconcelos and the New School in Portugal: from *self-government* to scientific education

Carlota BOTO

António Gomes FERREIRA

This paper aims to approach the study of the educational thinking of a representative of the New School in Portugal, a theorist of Portuguese education, António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939). An educator, he studied at the Faculty of Social Sciences in the New University of Brussels, where he would later work alongside the Pedagogy and Psychology Chairs. He published, in 1909, a work that was widely used in teacher training schools: *Lições de pedologia e pedagogia experimental* (Experimental pedology and pedagogy lessons). From 1912 he ran a school of his own, founded in Bierges-Les-Wavre, an experience characterized by contemporaries as one of the main actions of application of the renewed principles in education. This school was closed after the German invasion of Belgium in 1914. Between 1914 and 1915, Faria de Vasconcelos was part of the team that was then part of the Jean-Jacques Rousseau Institute in Geneva, where he had close contact with Claparède, Ferrière and Bovet.

Between 1915 and 1920, the educator lived in Latin America, having worked primarily in Cuba and Bolivia. In these countries, he had a prominent performance as a public policy manager in education, as a school administrator, and as an author of articles

on magazines and books of the time. Back then, he also took part in a significant number of conferences in South America. In Bolivia, he organized the Pedagogy and Psychology section of the Superior Normal School of La Paz and held the director position of a pedagogical journal. Back in Portugal, he immediately joined the Seara Nova group, where he taught from 1921 at the Superior Normal School, and from 1922 at the Faculty of Letters in Lisbon. In 1925, he founded the Institute of Vocational Guidance, aimed to apply psychopedagogical practices within the scope of school guidance. From the theoretical point of view, the conceptual references that guide the research are contemplated by authors aligned with the history of mentalities, especially with Lucien Febvre. The methodological procedures adopted are the reading and the analysis of Faria de Vasconcelos's complete works, taking this documentary corpus in parallel with his contemporaries. The author's work can be understood from the stages of its elaboration.

The New School, with Faria de Vasconcelos, is designed as a laboratory of practical pedagogy, in which manual work, life in the field, physical education, all contribute to the development of a general culture of the spirit, far beyond the sum and the accumulation of memorized knowledge. Integral education is conceived here not as a universe of encyclopaedic knowledge, but as the possibility of full development of the subject's intellectual, physical and moral capabilities and faculties, in a teaching model based on facts and experience, in which different methodologies and strategies would enable a broad approach of subjects of study. In this model, therefore, the meaning of emulation implied the recognition of objective measures by means of which the student would be classified and identified within a map of skills and competences – elaborated by measuring instruments. Thus, if each student apparently compared his current results with the progression of his previous results, this student would rather be placed in a classification range, which measured him in relation to all the others, in the light of criteria of what was assumed to be normal.

The book entitled *A New School in Belgium* was drawn up from a series of conferences held in 1915 at the Jean-Jacques Rousseau Institute in Geneva. There, Faria de Vasconcelos described the experience he had had at the Bierges-Lez-Wavre school, at the same time he taught at the New University of Brussels, Belgium. This school worked between 1912 and 1914, having been "interrupted by the German invasion of Belgium in 1914, which forced Faria de Vasconcelos to take refuge in Switzerland" (Marques, 2000, p. X). Ferreira Marques considers this to have been the most world-known book among

all the work of its renowned author. In fact, it received a preface from Adolphe Ferrière, who was a professor at the Jean-Jacques Rousseau Institute and one of the main leaders of the New School movement. Ferrière characterizes the school run by Faria de Vasconcelos as one of the best practical experiences of renewed education. He gave some reasons for that: it was a laboratory of practical pedagogy; it was a boarding school; it was in the country; the students were divided into small groups; there was coeducation of the sexes; there was manual work; they practiced what he called natural gymnastics; educational trips were organized.

The school was founded in 1912 by Faria de Vasconcelos. It was opened in Belgium, in the country. It had an advisory committee, composed by great authorities in the universe of the international New School, among them Compayré, Decroly and Ferrière. The initiative was periodically recorded in the *Student Bulletin*, a publication written entirely by the children: "and they talk about everything they do, describe how they are instructed, report the main events that adorned the quarter, such as excursions, great experiences, conferences, etc." (Faria de Vasconcelos, 2000, p.14). With this publication, it was possible to have an idea of what happened in that school, what the experiences the students worked with were, and the specificities of the institution before their counterparts. The school had 17 teachers, all of them grouped according to their alignment to the project they developed. The school was established in the countryside, but close to industrial centers, since it was relatively close to Brussels.

There was the assumption, in this initiative, that the child would reproduce, in her life history, the course that the species would have gone through. According to such hypothesis, a logical order of the exposition of science was replaced by a psychological order of its discovery from the reconstruction of the facts by the action of the child. Faria de Vasconcelos is quite incisive when comparing the structure of the model he will call traditional teaching and the structure of the model he will consider to be a renewed education, as it was in Bierges-Lez-Wavre. In the "old system," the didactic scenario was as follows: "the teacher enters, settles in the pulpit, and begins the students' questioning on a topic the child has barely learned by heart. This is the mechanical recitation, the mechanical exposure of the subject" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.52). The lesson to be recited is presented as a group that constitutes itself, in a rigid and lifeless way.

In the Bierges-Lez-Wavre teaching, the class is not just something restricted to the classroom. The class is everywhere; and, therefore, the lesson will be given anywhere. The lesson, in this sense, is understood as a construction and not as something carved in stone that the child should learn by heart. In a natural science class, there is first a class preparation related to the work plan to be developed: "we inquire; we question; we respond in different ways; a discussion starts; and all this results in a specific program of well-defined activities" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.53). The second phase includes the anatomical or microscopic preparations, according to the case. Moreover, then, there would be "observations, experiments, findings and personal notes" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.53). It was a matter of putting the plan in place at the beginning. In a third phase, the observations made were organized in the presence of the studied animals, ending with a great discussion about the note taking. Finally, the last phase of the work was the writing. In short, the role of the teacher was not to act and think for the students. The role of the teacher was not to speak all the time, for the sake of explanation: only knowledge based on the students' own experience can be considered on balance experimental teaching.

In the teaching method of Faria de Vasconcelos's school, lectures were planned to be given simultaneously by students and teachers. Every month, each student should plan to give a conference on the topic of their choice: "these conferences are contradictory; by doing so, we make the student not only used to exposing his ideas in public, but also, and above all, to facing criticism, verification, discussion" (Faria de Vasconcelos 2000, p.54). By the same token, teaching should not rely on textbooks: "to develop the critical spirit in the child, the spirit of systematization, and to create in her habits of documentation and research, it is absolutely necessary to free her from the spiritual and moral slavery of the manual" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.56). Thus, teaching does not rely on textbooks not only because there would be no textbooks written according to the curriculum of this renewed school. It would not be only about that: "we appeal to children's observation, experimentation, research and personal discoveries; what interests us is what they do themselves, it is what they think by themselves" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.56).

As for the didactic procedures adopted for the teaching of the mother tongue, Faria de Vasconcelos's premise was that, in schooling, "talking is as necessary as writing" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.92). The child has in speech a means of natural expression,

and it is by speaking that she transmits ideas, sensations and feelings. It is necessary that the school teaches her to speak well, to express herself with clarity and correctness. But, for that, it is crucial that the school ceases to be silent; it is necessary to exercise the child's verbalization: "language and diction are excellent means of culture of the natural language, and we give them great importance from the beginning. Making the child talk is for us one of the means of making her act" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.93). And what are the teaching strategies to get the child to talk? How to organize this experience of speech didactically?

There would be, before anything else, descriptions and oral narratives, freely and spontaneously led by children, "having as purpose the facts, the events, the things from the child's personal life, school life, social life" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.93). Besides, there would be conferences in the classes, or in front of the whole school and in the presence of parents, in which the students would talk about works, experiences and excursions, in order to get used to speaking in public. The students would still act out fables or short stories they had read, each of whom would represent a character. The class would periodically hold discussions on various subjects, and students should always be asked to participate orally. Finally, there would be reading aloud of prose and poetry.

Besides encouraging speaking and reading, there was the stimulus to writing. Writing in the school, for the author, would have two models: the first would be to encourage children to write about their own experiences, about their life, school and personal reports. The themes of these essays "would be chosen freely by the students, or by the teachers with the students, or still by the teacher with the class" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.96). The other model of writing would be composed when the teacher lets the child "freely tell, in her own way, what she sees, what she does and what she thinks, allowing the manifestation of her initiative, the expression of herself as a person, not demanding from her or imposing a literary style" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.96); and this aimed to have her write free of cliches and sincerely reflecting on her aptitudes and her taste, with the intention of even building such taste...

Also, in order to build their style and writing skills, students would also have a written bulletin in school, from which they would get accustomed to developing their ideas in writing. The students said that, in this bulletin, "we talk mainly about what we do, we describe the way in which we instruct ourselves, we report the main events that

happened in the quarter, such as excursions, great experiences, conferences, etc." (*apud*, Faria de Vasconcelos, 2000, p.102). The essays of the bulletin should be free and personal and aim to make life in school known in all its aspects.

The boldest aspect of Faria de Vasconcelos's school was, however, the principle of *self-government*. This concept came directly from a conception of moral life; of the conviction that "virtue is not, in fact, a lesson that we are able to learn by heart. It is acquired, achieved through the exercise, the experience, the personal use of freedom. It derives from possession, from self-control" (Faria de Vasconcelos, 2000, p. 125). The moral being will therefore not be raised in the child by coercion, violence or "artificial sanctions". It was fundamental for the author to suppress the "punishments, always degrading and humiliating, as well as this authoritarian, mechanical discipline, which regulates every action, every child's gesture, and that cannot make of her nothing more than an unconscious and passive machine, which acts without thinking and without feeling the imposed rule" (Faria de Vasconcelos, 2000, p. 125).

Self-government, as referred to in the text *A new school in Belgium*, would go against traditional education. The approach here is for the child to fully live the social environment and to learn self-control by herself; to discipline her strengths and channel her tendencies. In order for children to recognize themselves as members of a community, they must somehow be involved in the elaboration of the rules that guide the collective environment.

The major procedure used for *self-government* was the pupils' assembly. These assemblies dealt with numerous topics: purchase of books, organization of teams and work hours, equipment and operation of various workshops and laboratories, guidelines work, games provisions, writing of the school bulletin, etc. Thus, student autonomy was shaped by living, exercising freedom, but also by being responsible for the work to be undertaken. Each one would be in charge of a set of tasks; the rule-making would have been previously shared with the body of students, who would vote their own laws and choose their own representatives, including the school board and the parents' council. The perspective that supports this methodology is expressed in the belief that we better obey the rules that we ourselves help to create; and that especially the norms stirring from the group of colleagues are those more easily followed.

For the above reasons, and seeking to develop the students' initiative, independence, interest, curiosity, and sense of responsibility, Faria de Vasconcelos makes sure to, in his school, "do away with any authoritarian discipline that intends to impose on the child moral habits, of which they understand neither reason nor goal" (Faria de Vasconcelos, 2000, p. 130). On the contrary, what he sought was to create an "inner rule", which would be the corollary of the experiences experienced by the student in school life, a life that is built together with colleagues and teachers. One can therefore say that freedom was the great precept that guided the organization of the school: "freedom to come and go, freedom to make, to create, to organize, to investigate, to dispose of everything that the school puts at the student's disposal" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.130). The student, thus accustomed to freedom, learns to enjoy it - without taking his condition of being free too far.

In the school of Bierges-Les-Wavre, for consistency, the teacher is only the "older companion" (Faria de Vasconcelos, 2000, p.132). He should have a persuasive process over the students; in order to make children internalize the value of *self-government*. It is a clear displacement of the educational process centeredness; which moves from the teacher to the student, from content to method, from authority to freedom. The New School of Faria de Vasconcelos provided effective consequence to the first principles of the movement. In this text *A New School in Belgium*, Faria de Vasconcelos focused his thought on the matters of ways of doing, ways of teaching and learning. Increasingly, an education model in which the student was led to discover for himself the content of the prescribed teaching was conceived. According to Faria de Vasconcelos, at least in this first part of his production, criticisms of the model of what was then considered traditional pedagogy and the proposition of a renewed school, according to the principles of the new pedagogy, absolutely stood out. The precepts of freedom and autonomy set the tone of an active school, based on the possibility of the child's self-government. This meant preparing democratic society for the very exercise of democracy within the classroom...

BIBLIOGRAPHY:

ALVES, Luís Alberto Marques. República e educação: dos princípios da Escola Nova ao Manifesto dos Pioneiros da Educação. *Revista da Faculdade de Letras – História.* III série, vol.11, Porto, 2010, p.165-180.

AMARAL, Maria Nazaré de C. P. *Dewey: filosofia e experiência democrática*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BASTOS, Maria Helena Camara; CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. *O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará*. Campinas: Alínea, 2009.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e a alfabetização*: um estudo da *Cartilha do Povo* e da cartilha *Upa, cavalinho!* São Paulo: UNESP, 2006.

BOTO, Carlota. *A escola primária como rito de passagem: ler, escrever, contar e se comportar*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

CRUZ, Maria Gabriel Moreno Bulas. António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939): um português no Movimento da Escola Nova. *Educação em Revista*. vol.2, n. 1, 2001.

DUARTE, Madalena Luzia Pereira. *À descoberta da Escola Nova de Faria de Vasconcelos*. Dissertação de mestrado. Departamento de Educação/Universidade de Aveiro. 2010.

EDUCAÇÃO brasileira: a atualidade de Lourenço Filho. Estudos e Documentos. São Paulo: FEUSP, 1999.

UM EDUCADOR brasileiro: Lourenço Filho – livro jubilar organizado pela Associação Brasileira de Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1958.

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1900-1909). Tomo I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1915-1920). Tomo II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1921-1925). Tomo III. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1925-1933). Tomo IV. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1933-1935). Tomo V. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010 (a).

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (1936-1939). Tomo VI. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010 (b).

FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas* (Adenda). Tomo VII. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

FERNANDES, Rogério. *O pensamento pedagógico em Portugal*. Lisboa: Instituto da Cultura Portuguesa/Biblioteca Breve, 1978.

FERREIRA, António Gomes. A difusão da escola e a afirmação da sociedade burguesa. *Revista Brasileira de História da Educação*. v.5, nº1 (9), 2005.

FERREIRA, António Gomes. O sentido da educação comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Educação*. Porto Alegre, v.31, nº2, 2008, p.124-138.

FERRIÈRE, A. Préface de M. Adolphe Ferrière. In: FARIA DE VASCONCELOS. *Obras completas*. Tomo II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p.3-11.

FIGUEIRA, Manuel Henrique. A educação nova em Portugal (1882-1935): semelhanças, particularidades e relações com o movimento homónimo internacional (Parte II). *História da Educação*. ASPHE/Fae/UFPel, Pelotas, vol.8, n.15, 2004, p.29-52.

GOMES, Joaquim Ferreira. A. Faria de Vasconcelos. In: *Estudos de História e de Pedagogia*. Coimbra: Almedina, 1984. p.119-140.

LOURENÇO FILHO. *A pedagogia de Rui Barbosa*. 3ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

LOURENÇO FILHO. A resposta de Lourenço Filho. In: AZEVEDO, Fernando. *A educação na encruzilhada*: problemas e discussões. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d (a).

LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. 7ªed. São Paulo: Melhoramentos, s/d (b).

LOURENÇO FILHO. *Testes ABC*: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

MAGALHÃES, Justino. Intelectuais e história da educação em Portugal e no Brasil. *Cadernos de História da Educação*. v.15, nº1, 2016, p.299-322.

MARQUES, J. Ferreira. Introdução sobre as publicações e escritos de Faria de Vasconcelos entre 1915 e 1920. In: FARIA DE VASCONCELOS (2000). *Obras completas*. Tomo II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p. IX-XIII.

MARTINS, Ernesto Candeias. Faria de Vasconcelos, pioneiro da Educação Ativa: orientação escolar e profissional e o sistema educativo português. *Imagens da Educação*. v.5, nº3, 2015, p.70-82.

MEIRELLES-COELHO, Carlos. Educação intelectual, moral e física segundo Faria de Vasconcelos. In: TAVARES, José; PEREIRA, Anabela; FERNANDES, Carlos; MONTEIRO, Sara (orgs). *Activação do desenvolvimento psicológico: actas do Simpósio Internacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro, s/d. ISBN: 972-789-191-8.

MONARCHA, Carlos. *Brasil arcaico, Escola Nova*: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Unesp, 2009.

MONARCHA, Carlos (org.). *Centenário de Lourenço Filho (1897-1997)*. Londrina: UEL/Marília: UNESP/Rio de Janeiro: ABE, 1997(a).

MONARCHA, Carlos. *A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX)*. Uberlândia: Edufu, 2016.

MONARCHA, Carlos. *Lourenço Filho*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

MONARCHA, Carlos (org.). *Lourenço Filho*: outros aspectos, mesma obra. Campinas: Mercado de Letras/Unesp, 1997(b).

NÓVOA, António. *Evidentementemente*: histórias da educação. Porto: Asa, 2005.

Ó, Jorge do. A governamentalidade e a história da escola moderna: outras conexões investigativas. *Educação e Realidade*. 34 (2), 2009, p.97-117.

PINTASSILGO, Joaquim. Construção histórica da noção de democratização de ensino: o contributo do pensamento pedagógico português. In: *Democratização escolar: intenções e apropriações*. Lisboa: Centro de Investigação em Educação, 2003, p.119-141.

SOUSA MACHADO, Teresa. Faria de Vasconcelos: um pioneiro no movimento da Escola Nova na Europa e na América Latina. *Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento*. vol. 8, n. 2, 2016, p.115-123.

Este trabalho foi apresentado oralmente por Diana Vidal no evento científico 41st annual conference of the International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), ocorrido na cidade do Porto, Portugal, de 17 a 20 de julho de 2019.

Este texto, ampliado foi submetido e aprovado para publicação na revista *Paedagogica historica*.

The Syndicat commercial du mobilier et du matériel d'enseignement and the transnational circulation/commercialization of the school museum (1892-1901).

Diana Vidal (USP)

Wiara Alcantara (UNIFESP)

This paper focuses on the role played by the *Syndicat commercial du mobilier et du matériel d'enseignement*, Paris, between 1892 and 1901, to fostering a transnational circulation of school objects made by the French industry. The Syndcat consisted of an organization of French companies dedicated to supply furniture and didactic materials to different countries. The Syndicat appointed commercial representatives in cities and countries to advertise products, send invoices and deliver goods to the customers.

These individuals, as cultural translators (Burke, 2009), have connected different spaces over time and contributed to generate a common repertoire of educational objects that should be incorporated by schools. The research analyzes sources such as invoices and correspondence, budgets, inventories of school goods and newspapers, which give information about the purchase of school objects by government schools of São Paulo.

The research faced two challenges. The first one is the play of scales, changing the focus of the analysis from global to local, and vice versa, continuously. The second is the interdisciplinarity, understanding the problem from different disciplinary fields, ranging from material culture, economic history, business to business law; calling for dialogue with other fields in the history of education, such as history of curriculum, scientific and educational knowledge, school subjects, pedagogical models and educational reforms.

This presentation is structured in two parts. We start by introducing the *Syndicat commercial du mobilier et du matériel d'enseignement* and its organization to promote the transnational circulation/commercialization of the school objects. After that, we adjust the lens of our research and focus on the school objects, commercialized by the Syndicat

and sent to the schools in São Paulo/Brazil, shedding light on economic, commercial and administrative issues.

Beforehand, just an explanation. We decided to address the school objects instead of insisting upon the school museums as it is indicated on the title of this paper and that is for two reasons. First, we aim to broaden the discussion by considering the process used by the Syndicat to foster the commerce with government schools of São Paulo as a key element for the understanding of the international transactions regarding the new market of education. The school museum is a complex set of objects and the category accommodates different conceptions, about which we have published before. Return to it, in such short time, would deviate this paper from a deeper debate on the Syndicat, the real novel approach here.

The intense commercialization of school objects from the middle of 19th century on and the economic dimension of the school of masses are not new problematics in the field. Researches on published catalogues, educational industry and commercial representants had open a wide spectrum of understanding the phenomena. However, until now, we were not aware that these companies organized themselves within "syndicates", creating strong monopolies as suppliers of school objects.

In the *Bulletin consulaire français*, from 1890, we find the following information:

We have been in touch for some days with the represent of a French syndicate, who has just arrived to the country and who proposed to visit many regions of the new continent, the represent of the *Syndicat du matériel et du mobilier de l'enseignement* of Paris. This agent informed us that he will organize a complete exposition in Mexico with samples of didactic materials used in elementary schools in Paris and that he will repeat this exposition in the main cities of South America included in his itinerary. We are convinced that this exposition will be useful in its results, that this French syndicate will have many imitators and that our producers will be introduced in such an undeniable truth: the best way of keeping a client is looking for him/her in his/her domicile, and that, in order to be requested for products, it is needed to create the demand and not only attend it. Only who sows, crops.

From this fragment it is possible to notice that the Syndicat reached many countries, that its actuation occurred through agents or commercial representants and that it aimed at spreading the French culture and commerce through the negotiation of furniture and school materials made by French companies.

The Syndicat was a commercial organization composed by a set of companies in the branch of production and supplying didactic materials and school objects. Even though, for the moment, we were not able to find information about its juridical basis, it is probable that besides representing companies, it acted in the way of setting a price policy to the companies which disputed the educational market.

[Imagens]

In this advertising, we can find the companies which were part of the Syndicat. We can also verify that the Syndicat acted through commercial agents. For Brazil, its first commercial representants were Charles Vautelet, Etienne Collet and Louis Conseil, all of them French. [Imagens]

To understand how the commercial transactions occurred, let's focus on government schools in São Paulo and on a particular supplier, the Maison Deyrolle.

[Imagem Dreyfus]

The commercial agent delivers Maison Deyrolle's catalogues to the school principal. The principal chooses the didactic materials from the catalogues. The agent sends the order to Deyrolle. Deyrolle ships the merchandise to Brazil from the Havre Port, first to the Rio de Janeiro Port and then to São Paulo to Santos Port. After the goods passes through Customs Service and the State of São Paulo's Treasury pays the invoice, the order is placed in the school. The State also takes charge of the expenses regarding on packing and transportation from Europe to Brazil and from the Customs Service to the school.

To illustrate this process, let's take one example of purchase.

In October 13th, 1893, the principal of the Normal School of São Paulo sent to the president of the State of São Paulo a Maison Deyrolle's catalogue, accompanied by a list of the objects, which included human anatomy pieces and flowers and fruit models, to buy. The order total amount was 3.050 francs.

[Imagem - Lista com a relação de objetos]

In May, 22nd, 1894, the merchandise, ordered by Etienne Collet, acting for the Syndicat, arrived at Santos Port's Customs Service. It should soon be delivered at the school according to Collet. From placing the order until the goods arrived to the school it took about six months. Working with a commercial agent speeded the process. Analyzing other purchases made without the mediation of the Syndicat at that time, we noticed that

from the first negotiations within the public administration sphere to the arrival of the goods at the school all the process could take two years or more. That is why almost all the purchases made by the Normal School of São Paulo were conducted with the aid of a commercial representant.

At the end of nineteen century in Brazil, international transactions, both for general commerce and for the school purchases, were in hands of immigrants, who acted as commercial agents and importers. Not only they mastered foreign languages, but also they had a network which favored commercial exchanges.

Let's take the cases of Charles Vautelet, Etienne Collet and Louis Conseil, who worked in Brazil. All of them constituted Societies with brothers or relatives, who lived abroad and could be in charge of the business in France. While one associate was dealing with the Syndicat and the French companies, the other was contacting the Brazilian consumers. This structure facilitated the traffic of goods between continents and was based on family business model, current in Europe at that time.

It is important to notice a strong presence of the consuls supporting these commercial exchanges. It shows that selling/exportation of school objects overcame pedagogical and cultural interests and constituted a real profitable business for companies and for their home countries.

The research on the Syndicat and its activities in Brazil (and other countries, such as Mexico, as we mentioned at the beginning of this presentation) helps us to understanding the economic dimension of the schools of masses, created by the mandatory public system, at the 19th century. It also helps us to understanding the way in which the school became an profitable market to a new branch of the industry, the educational industry. Finally it makes us interrogate about the impacts of this transnational commerce in shaping the teaching practice and the student experience in school and in the spreading of pedagogical models for the mass schooling in, at least, western countries.

Este trabalho foi apresentado oralmente por Vivian Batista da Silva, no Colloque International La recherche biographique en situations et en dialogues enjeux et perspectives, ocorrido na Université Paris 13, 16 a 18 de outubro de 2019.

AXE 1. CONDITIONS BIOGRAPHIQUES ET EXPÉRIENCES DU SUJET

Histoire de vie des enseignantes, memóires, genre et innovation (BRÉSIL, 1870-1985)

Paula Perin Vicentini
Rita de Cassia Gallego
Vivian Batista da Silva

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Cette communication analyse des histoires de vie et des mémoires de trois enseignantes occupant différents postes dans le champ de l'éducation au Brésil, en particulier dans l'État de São Paulo et dans la ville de Niterói entre 1870 et 1985. Deux d'entre elles ont été institutrices et une a travaillé à l'École Normale et a écrit des livres sur la Didactique et la Pédagogie, alors que les trois ont été directrices d'établissement d'enseignement. En présentant la recherche qu'il a développé sur la réussite et l'échec scolaires dans les classes populaires, Bernard Lahire (2004) exalte l'importance d'essayer de changer "l'échelle des focales", comme proposé par Jacques Revel (1989), pour révéler de nouvelles perspectives sur le quotidien de l'enseignement. C'est précisément la prétention de redimensionner notre regard sur les histoires de vie de trois enseignantes que nous avons étudiés dans le cadre du projet *Femmes et innovation dans l'éducation (Brésil-France,* 1860-1960) – coordonné par Diana Vidal (USP) et Rebecca Rogers (Université Paris Descartes) – qui guide l'analyse proposée ici, dont l'objectif est de donner de la visibilité aux conceptions et pratiques qui, dans leur mémoire, ont montré le souci d'assurer l'apprentissage de tous les élèves et, ainsi, de favoriser la réussite scolaire, malgré les difficultés conditions de travail défavorables (BOURDIEU, 2011).

Cette analyse s'étend dans le cadre du projet financé par la FAPESP (2018/26699-4) *SAVOIRS ET PRATIQUES EN FRONTIÈRES: pour une histoire transnationale de l'éducation (1810 -...)* – coordonné par Diana Vidal et Carlota Boto (USP) – que, entre autres objectifs, cherche à reconstituer les histoires de vie de

enseignantes ayant exercé différentes fonctions dans l'éducation - de la petite enfance à l'université -, dans une période de profonde transformation du système éducatif (configuration et expansion). Mettant en lumière les histoire de vie d'enseignantes peu exprimés dans les études développées dans le champ de l'éducation, mais apportant des innovations dans leur pratique professionnelle, il est possible rendre visible leurs pratiques, les positions théorique et les auteurs qui les ont inspirés, de façon à explorer comment les idées éducatives ont été diffusées et adaptées dans différentes localités. Il s'agit donc d'une tentative d'expression (GOODSON, 1994) aux enseignantes, dont les actions ont été oubliées au fil du temps, renforçant de cette façon la place de peu d'importance accordée aux femmes, même dans une catégorie où la plupart est constituée principalement par elles, comme le soulignent Zeila Demartini et Fátima Ferreira Antunes (1993), dans l'article intitulé "Magistère primaire: profession féminine, carrière masculine". Les histoires de vie de ces trois enseignantes sont construites à partir d'une série de sources orales et écrites, parmi lesquelles les propres récits des enseignantes sur leur travail et les souvenirs de certains de leurs anciens élèves. Il existe également des livres, des rapports d'inspecteurs pédagogiques et des articles de la presse grand public, où il est possible de trouver des références de leur travail, ce qui a permis de redimensionner la contribution de chacun d'eux à l'histoire de l'éducation.

Références bibliographiques

Bourdieu, P. (1993) *La misère du monde*. Paris: Seuil.

Demartini, Zeila de Brito Fabri Antunes, Fatima Ferreira. (1993) Magistério Primário: profissão feminina, carreira masculina. *Caderno de Pesquisa***,** (86), p. 5-14, ago.

Goodson, Ivor. (1994) Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. (Org.) *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1994. p. 63-78.

Lahire, Bernard. (1995). *Tableaux de Familles.* Heurs et Malheurs Scolaires en Milieux Populaires, Paris, Gallimard/Seuil.

Revel, Jacques. (1989) L'histoire au ras du sol (prefácio). In: Levi, Giovanni. *Le pouvoir au village***.** Histoire d'un exorciste dans le Piémont du XVIIe. siècle. Paris: Gallimard, p. I-XXXIII.

Mots-clés: genre, histoires de vie des enseignants, mémoire, champ de l'éducation, Brésil

8) APÊNDICE B: bolsas e orientações

8.1) Bolsas FAPESP implementadas (BCO)

Aperfeiçoamento Pedagógico – Ensino Público (EP)

Bolsista: Brenda Paes Moreira Gonçalves (Escola de Aplicação da USP). Orientação: Profa Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: *Formação de professores, memória e materiais didáticos para a Educação Básica: trajetórias de professores*. Bolsa Ensino Público FAPESP (Processo 2018/27612-2, em vigor desde janeiro de 2020).[11]

Bolsista: Lindiane Viviane Moretti (Escola de Aplicação da USP). Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: *Materiais didáticos para ensino público e formação de professores.* Bolsa Ensino Público FAPESP. (Processo 2018/27611-6, em vigor desde janeiro de 2020).[12]

Iniciação Científica

Bolsista: Tiziana Ferrero. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto Iniciação. Projeto: *A leitura escolar como fator de civilização*, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Processo: 2019/22631-9, Início: 1/2/2020 a 31/01/2021).[13]

Bolsista: Keila da Silva Vieira. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: *Saberes pedagógicos entre fronteiras: Um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos*. (Processo 2019/19450-2).[14]

Bolsista: Dara Matrella. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva; coorientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *Ensino moderno e ensino tradicional: slogans para a propaganda de escolas particulares. Identificação e classificação dos anúncios dos jornais Gazeta do Povo e O Estado de S. Paulo.* (Processo 2019/22595-2).[15]

Treinamento Técnico

Bolsista: Bruna da Costa Oliveira. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Bolsa de treinamento técnico da FAPESP, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Processo: 2019/24940-9, Início: 1/2/2020 a 31/01/2022).[16]

---

[11] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191164/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[12] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191165/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[13] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/189831/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[14] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/188854/saberes-pedagogicos-entre-fronteiras-um-estudo-sobre-a-circulacao-das-ideias-de-luiz-alves-de-matto/
[15] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/190104/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[16] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/190153/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

Bolsista: Uriel Barbosa. Orientação: Profa. Dra. Circe Bittencourt. Bolsa de Treinamento Técnico – Bibliotecária (Processo 2019/24431-7).[17]

Pós-doutorado

Bolsista: Renata Guedes Mourão Macedo (FEUSP). Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal e Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: *História da Educação, Formação de professores e Diversidade (1980 aos dias atuais)*. (Processo FAPESP N° 19/25903-0, em vigor desde março de 2020).[18]

Bolsista: *Carolina Mostaro*. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Fronteiras do discurso pedagógico: entre bibliotecas e salas de aula*, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do programa de pós-doutorado da FAPESP. (Início: Fevereiro de 2020).[19]

Bolsista: Julia Catani. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto e Profa. Dra. Ana Laura Lima. Projeto: *Classificações e Limites: o trânsito e a multiplicação dos diagnósticos entre as disciplinas, da psiquiatria e psicanálise à educação*. (Processo 2019/26703-4).[20]

8.2) Bolsas FAPESP em análise (BCO)

Bolsa de Iniciação Científica. Gabriel Delatin de Toledo, bolsista selecionado. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva; coorientação Profa. Dra. Paula Vicentini. Projeto: *Memórias da escola, trajetórias de formação e trabalho docente: história, cultura, significados.* (Processo 2020/06603-2). Pedido submetido.

Bolsa de Pós-doutorado. Ariadne Ecar, bolsista selecionada para bolsa de Pós-doutorado, cota do Projeto Temático, em fase de reconsideração. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. (Processo 2019/26128-0).

8.3) Bolsas FAPESP em análise (fluxo contínuo)

Iniciação Científica

Bolsista: Nathália da Silva Branco. Orientação: Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa - UNESP (Assis - SP). Projeto: *Memórias da escola, trajetórias de formação e trabalho docente: história, cultura e significados***.** Pedido submetido em novembro/2019. (Processo 2020/03355-8).

---

[17] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/189848/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[18] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191038/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[19] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191090/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[20] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191042/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

Bolsista: Larissa Soares Machado. Orientação: Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa - UNESP (Assis - SP). Projeto: *História e memória da escola: registros, cultura e formação: um estudo do acervo da Escola Estadual Doutor Clybas Pinto Ferraz (1972-1990)*. Pedido submetido em novembro/2019. (Processo 2020/03650-0).

Bolsista: Pedro Henrique Gonçalves Amorim. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido - UNIFESP (Guarulhos - SP). Projeto: *Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos*. Pedido submetido à FAPESP, março/2020. (Processo 2020/06040-8).

Pós-doutorado

Bolsista: Vinicius de Moraes Monção, projeto de Pós-doutorado, intitulado *"A Revista The new era (1920-1930): produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da educação"*, em fase de despacho Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. (Processo 2020/00219-6).

Bolsista: Munir Abboud Pompêo de Camargo. Supervisão: Prof. Dr. André Paulilo. Projeto: *Campinas dos Livros: a história da educação através da biblioteca de João Falchi Trinca.* Projeto aguardando resultado da Fapesp. (Processo: 2020/02704-9).

8.4) Bolsas de outras agências de fomento em vigência

Iniciação Científica

Bolsista: Stefane Lino de Freitas. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido - UNIFESP (Guarulhos - SP). Projeto: *Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais)*. Pedido submetido ao Programa PIBIC-Unifesp, março/ 2020.

Bolsista: Sophia Calil Breymaier. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Iniciação Científica PIBIC/CNPq, com trabalho intitulado *O conceito de natureza de Rousseau através da análise de seu pensamento político e pedagógico* (Início: 1/8/2018).

Bolsista: Alison Henrique Silva. Orientação: Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza. Bolsa IC/PIBIC/CNPq. Projeto: *O debate sobre o Ensino de 2° Grau na Imprensa Pedagógica (1971 – 1996).*

Bolsista: Yago Caue dos Santos Franzo. Orientação: Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza. Bolsa IC-Ação Afirmativa. Projeto: *A Configuração Prescritiva do Currículo do Ensino de 2° Grau no Estado de São Paulo (1971 – 1996).*

Mestrado

Bolsista: Tiago Rodrigues Silva. Orientação: Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza. Projeto: *O Ensino de Ciências na Revista Ciência e Cultura – SBPC (1960 – 1990)*. Bolsa de Mestrado CNPq.

Doutorado

Bolsista: Miriam Fernandes Muramoto. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Projeto: *Educação de meninas na Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência: as práticas educativas para a formação de meninas pobres em São Paulo (1903-1923)*. (Ingresso: 29/01/2018). Bolsa do CNPq.

Bolsista: Flávia Rezende. Orientação: Profa. Dra. Heloísa Pimenta Rocha. *Preceitos de higiene nas séries graduadas de leitura: construção de uma biblioteca a partir de livros de leitura* -– Doutoranda em Educação/Unicamp – Bolsa CAPES.

Bolsista: Natália Frizzo de Almeida (PPGE-USP). Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *Sujeitos e práticas renovadas no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP (1957 – 1969).* Bolsa CAPES.

Pós-doutorado

Bolsista: Rodison Roberto Santos. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *As concepções de direitos humanos segundo Thomas Paine e Condorcet e a escola pública segundo Condorcet*, no âmbito do Programa de Pós-Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do programa de pós-doutorado do CNPq. (Início: Agosto de 2018).

8.5) Projetos sem bolsas vinculadas ou em avaliação

Iniciação Científica

Graduanda: Viviane da Silva Mendes Gonçalves. Orientação: Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: *Memórias da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP: história, cultura, significados*. FEUSP, sem bolsa desde outubro de 2019.

Graduanda: Larissa Oliveira Rocha (Estudante de Pedagogia Unicamp). Orientação: Profa. Dra. Heloísa Pimenta Rocha. Projeto: Higiene, saúde e emoções em uma revista ilustrada infantil — Projeto submetido ao Edital de Bolsa PIBIC/CNPq [Em avaliação].

Graduanda: Stefany Pires Teixeira. Orientação: Heloísa Pimenta Rocha. Projeto: *Higiene, saúde e emoções em manuais escolares*. Estudante de Pedagogia Unicamp – Projeto submetido ao Edital de Bolsa PIBIC/CNPq [Em avaliação].

Mestrado

Mestranda: Marina Ribeiro de Gois. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *O projeto educacional iluminista de Mary Wolsttonecraft na obra 'Reivindicação dos direitos da mulher'(1792)*. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – na

área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: 23/01/2020).

Mestranda: Fabiana Santana da Silva. Orientação: Circe Bittencourt. Mestrado-Prof/História da EFLCH/UNIFESP. Projeto: *Possibilidades e impossibilidades de formação de identidade latino-americana nos materiais apostilados de São Paulo*.

Mestranda: Alessandra Pedrosa Pinto. Orientação: Profa. Dra. Vera Valdemarin. Dissertação de Mestrado em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, na linha de pesquisa Fundamentos filosóficos, científicos e culturais da Educação. Título (não definitivo): *Perspectivas curriculares e culturais na formação de professores.*

Mestrando: Felipe augusto dos Santos Vaz. Orientação: Profa. Dra. Maria Rita de Almeida Toledo. Título: *Entre as brasilidades e o pan-americanismo: os discursos identitários nos livros didáticos de História do Brasil e História da América de Antônio José Borges Hermida e Joaquim Silva (1951-1961).*

Mestranda: Giovanna Tainah Pugas dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Maria Rita de Almeida Toledo. Título: *Gênero e ensino de História: As representações nas imagens dos livros didáticos de História da Companhia Editora Nacional.*

Doutorado

Doutorando: João Guilherme de Oliveira Pellegrini. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Educação católica feminina em São João da Boa Vista, São Paulo (1894-1970)*. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. (Ingresso: Agosto de 2016).

Doutoranda: Marcela Calixto dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *O professor como profissional reflexivo em John Dewey*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na linha de pesquisa *Filosofia e Educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: Março de 2017).

Doutoranda: Shirley Santos. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto intitulado *Infantilização e hierarquias: em busca da criança interior no ser e fazer docentes*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: Agosto de 2017).

Doutoranda: Karine Biasotto. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Traços da modernidade no conceito de experiência de Dewey*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: Março de 2018).

Doutoranda: Stefani Edvirgem da Silva Borges. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *A aplicabilidade da lei 10639/03: o discurso legal e a prática de professores – um olhar para além da "menina bonita do laço de fita"*. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. (Ingresso: Agosto de 2019).

Doutoranda: Maria Alzira da Cruz Colombo. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Trajetórias da educação feminina católica no Brasil a partir da segunda metade do século XX: a Congregação Nossa Senhora de Sion*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: 23/01/2020).

Doutorando: Alexandre Ribeiro e Silva. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Circulação nacional e transnacional de modelos pedagógicos e reformas da instrução pública: Maranhão, Rio de Janeiro e França na década de 1850*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: 23/01/2020).

Pós-doutorado

Pós-doutoranda: Rosemary Trabold Nicacio (UNESP/Assis). Supervisão: Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa - UNESP (Assis - SP). Projeto: *Saberes e práticas da educação em Assis na segunda metade do século XX: por uma história transnacional*. (Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP/Assis, em vigor desde novembro de 2019).

9) APÊNDICE C: Disciplinas de Pós-Graduação

9.1) Disciplina já oferecida.

NOME DA DISCIPLINA:

História Transnacional da Escola: circulação de sujeitos, saberes e artefatos (séculos XIX-XX)

NOME DA DISCIPLINA (em inglês):

Transnational History of School: circulation of subjects, knowledge and artifacts (19th-20th)

PROGRAMA/ÁREA: **Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras**

Nº DA ÁREA:

VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 01/2020

Nº DE CRÉDITOS: 08

Aulas Teóricas: 12 Aulas Práticas, Seminários e Outros: Horas de Estudo:

DURAÇÃO EM SEMANAS: 12

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(EIS):

1. Diana Gonçalves Vidal

☐ Docente Usp, n.º 2177609

☐ Docente externo. Data de obtenção do título: Instituição:

2.

☐ Docente Usp, n.º

☐ Docente externo. Data de obtenção do título: Instituição:

3.

☐ Docente Usp, n.º

☐ Docente externo. Data de obtenção do título: Instituição:

PROGRAMA

OBJETIVOS:

Decorrente das investigações efetuadas no âmbito do Projeto Temático **Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...)**, a disciplina tem como objetivo geral apresentar e discutir aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada, bem como debater questões metodológicas para análise de temas relativos ao processo de escolarização entre os séculos XIX e XX, sob uma perspectiva da História Transnacional.

Do objetivo geral, emergem como objetivos específicos:

- Apresentar as contribuições da historiografia transnacional educação para a análise da constituição da escola pública, obrigatória e de massas, a partir do século XIX, como um processo que se configura de diferentes modos nas realidades nacionais, regionais e locais;
- Apresentar aproximações e distanciamentos entre comparação histórica, transferência cultural, circulação e conexões, como diferentes modos de operar a história transnacional da educação;
- Refletir acerca da circulação transnacional de sujeitos, saberes e artefatos escolares nos séculos XIX e XX, de modo a perceber os modos como a difusão mundial da escola, em suas peculiaridades locais, extravasa as fronteiras nacionais.
- Analisar, a partir de casos concretos, a *apropriação* como um conceito/categoria fértil para investigar os saberes e as práticas escolares, bem como a introdução de artefatos com finalidades educacionais em escolas;
- Explorar, nas pesquisas individuais, por meio de estudos de casos, a operacionalidade do ferramental teórico, percebendo potencialidades e limites.

A disciplina investe, assim, tanto na discussão teórica e quanto na apresentação de investimentos de pesquisa com uso do ferramental teórico ancorado em uma bibliografia nacional e internacional sobre a história da escola em perspectiva transnacional. Organiza-se em duas principais frentes de interesse: 1) aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada; 2) debates metodológicos a partir de investigações sobre temas relativos ao processo de escolarização entre os séculos XIX e XX.

OBJETIVOS (em inglês):

As a result of the investigations carried on in the Thematic Project "**Knowledge and practices in frontiers: toward a transnational History of Education (1810-...)"**, this course aims to present and discuss theoretical contributions of the History of Education, History and Compared Education fields, as well as to debate methodological issues in the analysis of subjects related to the schooling process between the 19th and the 20th, from a transnational history perspective.

Based on that, we propose the following specific objectives:

- Presenting the contributions of the transnational historiography of education for the analysis of the constitution of the public school, compulsory and for the mass, from the 19th, as a process that constitutes itself in different ways in the national, regional and local realities;
- Presenting approximations and the distances between historical comparison and cultural transfer, circulation, and connections, as different ways of working with the transnational history of education;
- Thinking on the transnational circulation of school subjects, knowledge and artifacts in the 19th and 20th, in order to notice the ways the world school diffusion, in its local peculiarities, surpasses the national borders.
- Analyzing based on specific cases the appropriation as a fruitful concept/category to investigate the school knowledge and practices, as well as the introduction of artifacts with educational purposes in school;
- Exploring in the individual researches, based on case studies, the operability of the theoretical tools, exploring potentialities and limits.

This way, the course invests both in the theoretical discussion and in the presenting of research investments with the use of theoretical tools based on the national and international bibliography of the history of school in a transnational perspective. It is organized in two main interest blocks: 1) theoretical contributions in the fields History of Education, History and Compared History; 2) Methodological debates based on investigations on subjects related to the schooling process between the 19th and 20th.

JUSTIFICATIVA:

A história transnacional pode ser, grosso modo, caracterizada como uma "história que cruza fronteiras". No processo, ela redefine territórios e regimes territoriais, colocando as histórias nacionais no interior de contextos internacionais e apresentando relações transnacionais, conexões e dependências. Permite recolocar em cena atores e suas agências. Possibilita a análise da multiplicidade espacial das vidas dos sujeitos e suas experiências alternando de uma microescala para um macronível, o que inclui dimensões nacionais e globais, revelando uma variedade de escalas policêntricas em interação. Por fim, favorece os deslocamentos entre as questões de grande e larga escala e os estudos de caso individuais ou de pequenos grupos em procedimentos de vai-e-vem, realçando o exercício do historiador junto às fontes primárias. Majoritariamente desenvolvida nos Estados Unidos da América, Reino Unido, Alemanha e França, envolve iniciativas distintas como a comparação histórica, transferência cultural, circulação, conexões, sendo ao mesmo tempo uma forma moderna de história internacional.

A perspectiva transnacional é uma dimensão fundamental para a compreensão da configuração da escola moderna, em diversas partes do mundo, e de modelos de ensino que, desde o século XIX e sob a ação do Estado ou a partir de iniciativas particulares diversas, vêm constituindo saberes e práticas específicas. As múltiplas relações, que se

estabelecem e se estabeleceram entre os países localizados na Europa e nos Estados Unidos e entre os que compõem o sul do continente americano, não se cingem a interpretações que tomam as experiências europeias e estadunidenses como "lições a serem aprendidas" por nações tidas como mais atrasadas, como é o caso do Brasil e de outros latino-americanos. Ao contrário, constituem tramas que enlaçam os países em um circuito internacional composto pela circularidade das trocas, do embaralhamento de pontos de partida e chegada, das mútuas influências que não se cingem ao paradigma da transferência. Este panorama teórico alarga o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários, e permite rever paradigmas no estudo sobre o passado (e o presente) da escola.

JUSTIFICATIVA (em inglês):

The transnational history can be, roughly speaking, characterized as “a history that crosses borders.” In the process, it redefines territories and territorial regimes, encompassing the national histories within the international contexts and presenting transnational relations, connections, and dependencies. It allows replacing in scene the actors and their agencies. It enables the analysis of the spatial multiplicity of the subjects’ lives and their experiences, alternating from microscale to macrolevel, which includes national and global dimensions, revealing a variety of polycentric scales interacting. Lastly, it favors the displacements between the big and large scales questions and the studies of individual cases or small groups in comes-and-goes procedures, highlighting the historian’s work with the primary sources. Mostly developed in the USA, United Kingdom, Germany, and France, it encompasses different initiatives such as the historical comparison, cultural transfer, circulation, connections, being at the same time a modern approach of international history.

The transnational perspective is a fundamental dimension in the understanding of the modern school configuration, in different parts of the world, and of the teaching models that, since the 19th and under the State action of as part of private initiatives, have constituted specific knowledge and practices. The multiple relations that are/were stablished between the European countries and the USA and South American countries are not restricted to interpretations that assume the European and American experiences as “lessons to be learned” by nations saw as backward, as the case of Brazil and other Latin American countries. On the contrary, they constitute webs that entwine the countries in an international circuit composed by the circularity of exchanges, of the shuffle of departing and arriving points, of mutual influences that are not restricted to the transfer paradigm. This theoretical panorama enlarges the spectrum of the research to the different appropriations understood as creative reinventions of models and practices, attentive to national realities and particular characteristics of the education systems, even in their embryonic stages, and allows reconsidering paradigms in the study of the past (and present) of the school.

CONTEÚDO (EMENTA):

A disciplina está organizada em dois módulos. O primeiro explora aportes teóricos a partir de uma historiografia nacional e internacional, tangenciando os seguintes tópicos:

- História transnacional: diferentes perspectivas e abordagens;
- História transnacional da escola e da escolarização;
- Comparação histórica, transferência cultural, apropriação, circulação e conexões;
- História da escola para além e entre fronteiras;
- Escola moderna e circularidade das trocas: escolas micro e macro.

O segundo módulo se debruça sobre objetos específicos de investigação de modo a operacionalizar a dimensão teórica.

CONTEÚDO (EMENTA) (em inglês):

The course is organized in two modules. The first one explores theoretical contributions based on national and international historiography, addressing the following themes:

- Transnational history: different perspectives and approaches;
- Transnational history of school and schooling;
- Historical comparison, cultural transfer, appropriation, circulation, and connections;
- History of school beyond and across borders;
- Modern school and circularity of exchanges: micro and macro schools.

The second module address specific investigation objects enabling the adoption of the theoretical dimension.

BIBLIOGRAFIA:

ALTENBERND, Erik e YOUNG, Alex. The significance of the frontier in an age of transnational history, In: Settler Colonial Studies, vol 4, nr. 2, p. 127-150, 2014.

CARVALHO, M. M. C. O Manifesto e a Liga Internacional pela Educação Nova. In: XAVIER, M. C. (org.). Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FUCHS, Eckhardt, “History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship”, In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchances in (post) colonial education. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.

HEIZER, Alda. A Exposição Nacional de 1908 : entre comemorações. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n°2, 2008, p. 14-24.

JENKINS, Celia M. The professional middle class and the social origins of progressivism: a case study of the New Education Fellowship, 1920-1950. 439 f. Tese (Doutorado) –Institute of Education, University of London, 1989.

LARSSON, Yvonne. The world Education Fellowship: it's origins and development with particular emphasis on New South Wales, the first Australian Section. Working Paper, no. 16. Australian Studies Centre. Institute of Commonwealth Studies, University of London, 1987.

NÓVOA, António Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986.

NÓVOA, A. Texts, images and memories : writing 'new' histories of education. In POPKEWITZ, T.S. ; FRANKLIN, B. ; PEREIRA, M. Cultural history and education: critical essays on knowledge and schooling. New York/London ; Routledge Falmer, 2001.

POPKEWITZ, T.S. Transnational as comparative history: (un)thinking differences in the self and the others. In FUCHS, E. ; VERA, E. R. The concept os the transnational in the history of education. Palgrave/Macmillan, 2017.

SOBE, Noah, Entanglement and transnationalism in the history of American education, In: POPKWEITZ, Thomas (ed.), Rethinking the history of education, Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p.93-107.

SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NOVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120.

SILVA, Vivian Batista da. A Didática e os textos para formar professores: o trabalho docente nos manuais pedagógicos (1870-1991). São Paulo: FEUSP, tese de Livre-Docência, 2017.

_____. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.

STEINER-KHAMSI, G. Reterritorializing educational import: explorations into the polices of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, M. (ed.) Fabricating Europe: the formation of an education space. USA: Klumer Academic Publishers, 2002, p. 69-86.

STRUCK, Bernhard, FERRIS, Kate & REVEL, Jacques, Introduction: Space and Scale. In: Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. , p. 39-58.

VIDAL, Diana & RABELO, Rafaela. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. Cadernos de História da Educação, v. 18, n. 1, p. 208-220, 2019.

WATRAS, Joseph. The New Education Fellowship and UNESCO's programme of fundamental education. Paedagogica historica,v. 47, n. 1-2, p. 191-205, February-April 2011.

Indicações complementares

SEIGEL, Micol. "Beyond Compare: Comparative Method after the Transnational Turn".In: Radical History Review,No.91, Winter 2005, p.62-90.

ONG, Aiwah.Flexible Citizenship: The Cultural Logics of Transnationality. Durham: University of North Carolina,1999.

RIBEIRO,Gustavo Lins. "A condição da transnacionalidade". In: Gustavo Lins Ribeiro.Cultura e política no mundocontemporâneo. Brasília: Editora UNB, 2000.Marcelo Caruso (2008) World systems, world society, world polity: theoretical insights for a global history of education, History of Education, 37:6, 825-840, DOI: 10.1080/00467600802158256

To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/00467600802158256

Gary McCulloch & Roy Lowe (2003) Introduction: centre and periphery-- networks, space and geography in the history of education, History of Education, 32:5, 457-459, DOI: 10.1080/0046760032000118273

To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/0046760032000118273

María del Mar del Pozo Andrés. The transnational and national dimensions of pedagogical ideas: the case of the project method, 1918–1939

- https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00309230903100957

Número da revista Estudos Historia – dossiê Perspectivas Globais e Transnacionais http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/3114

BIBLIOGRAFIA (em inglês):

ALTENBERND, Erik e YOUNG, Alex. The significance of the frontier in an age of transnational history, In: Settler Colonial Studies, vol 4, nr. 2, p. 127-150, 2014.

CARVALHO, M. M. C. O Manifesto e a Liga Internacional pela Educação Nova. In: XAVIER, M. C. (org.). Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FUCHS, Eckhardt, "History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship", In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchances in (post) colonial education. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.

HEIZER, Alda. A Exposição Nacional de 1908 : entre comemorações. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n°2, 2008, p. 14-24.

JENKINS, Celia M. The professional middle class and the social origins of progressivism: a case study of the New Education Fellowship, 1920-1950. 439 f. Tese (Doutorado) –Institute of Education, University of London, 1989.

LARSSON, Yvonne. The world Education Fellowship: it's origins and development with particular emphasis on New South Wales, the first Australian Section. Working Paper, no. 16. Australian Studies Centre. Institute of Commonwealth Studies, University of London, 1987.

NÓVOA, António Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986.

NÓVOA, A. Texts, images and memories : writing 'new' histories of education. In POPKEWITZ, T.S. ; FRANKLIN, B. ; PEREIRA, M. Cultural history and education: critical essays on knowledge and schooling. New York/London ; Routledge Falmer, 2001.

POPKEWITZ, T.S. Transnational as comparative history: (un)thinking differences in the self and the others. In FUCHS, E. ; VERA, E. R. The concept os the transnational in the history of education. Palgrave/Macmillan, 2017.

SOBE, Noah, Entanglement and transnationalism in the history of American education, In: POPKWEITZ, Thomas (ed.), Rethinking the history of education, Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p.93-107.

SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NOVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120.

SILVA, Vivian Batista da. A Didática e os textos para formar professores: o trabalho docente nos manuais pedagógicos (1870-1991). São Paulo: FEUSP, tese de Livre-Docência, 2017.

_____. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.

STEINER-KHAMSI, G. Reterritorializing educational import: explorations into the polices of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, M. (ed.) Fabricating Europe: the formation of an education space. USA: Klumer Academic Publishers, 2002, p. 69-86.

STRUCK, Bernhard, FERRIS, Kate & REVEL, Jacques, Introduction: Space and Scale. In: Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. , p. 39-58.

VIDAL, Diana & RABELO, Rafaela. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. Cadernos de História da Educação, v. 18, n. 1, p. 208-220, 2019.

WATRAS, Joseph. The New Education Fellowship and UNESCO's programme of fundamental education. Paedagogica historica,v. 47, n. 1-2, p. 191-205, February-April 2011.

Suggestions

SEIGEL, Micol. "Beyond Compare: Comparative Method after the Transnational Turn".In: Radical History Review,No.91, Winter 2005, p.62-90.

ONG, Aiwah.Flexible Citizenship: The Cultural Logics of Transnationality. Durham: University of North Carolina,1999.

RIBEIRO,Gustavo Lins. "A condição da transnacionalidade". In: Gustavo Lins Ribeiro.Cultura e política no mundocontemporâneo. Brasília: Editora UNB, 2000.Marcelo Caruso (2008) World systems, world society, world polity: theoretical insights for a global history of education, History of Education, 37:6, 825-840, DOI: 10.1080/00467600802158256

To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/00467600802158256

Gary McCulloch & Roy Lowe (2003) Introduction: centre and periphery-- networks, space and geography in the history of education, History of Education, 32:5, 457-459, DOI: 10.1080/0046760032000118273

To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/0046760032000118273

María del Mar del Pozo Andrés. The transnational and national dimensions of pedagogical ideas: the case of the project method, 1918–1939

- https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00309230903100957

Número da revista Estudos Historia – dossiê Perspectivas Globais e Transnacionais http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/3114

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- ✓ Presença nas aulas e participação dos debates;
- ✓ Preparação, organização e apresentação dos seminários;
- ✓ Trabalho Final no formato artigo de periódico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (em inglês):

- ✓ Attendance at class and participation in debates;
- ✓ Preparation, organization and presentation of seminars;
- ✓ Final Paper in journal article format.

OBSERVAÇÕES:

OBSERVAÇÕES (em inglês):

9.2) Disciplina a ser ofertada no 2º sem/2020

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Informações Básicas	
Disciplina: **História Conectada da Educação: Fronteiras da Tradição e da Inovação na Administração/Gestão Educacional e Escolar**	
Professores: Dr. Alexsandro do Nascimento Santos	
Créditos: 03	Carga Horária: 45 horas

Ementa
História da Educação como campo de investigação e perspectiva de análise para a Gestão Educacional e Escolar. Paradigmas e Modelos da Administração Educacional e Escolar no Brasil ao longo do século XX. A constituição do campo da gestão educacional e escolar no Brasil em perspectiva transnacional: conceitos, fontes e mediações. Produção e Circulação de Modelos para a Gestão Escolar e Educacional no mundo Iberoamericano.

Programação		
Aula	**Data**	**Tema e Bibliografia e/ou Atividade**
1	XX/XX/2020	• Aula inaugural
2		• Apresentação da disciplina e explicação sobre a programação das aulas • Levantamento de percepções e de entendimentos prévios sobre a história da educação e sobre a evolução histórica da discussão sobre administração e gestão da educação.

Unidade 1: A História da Educação como Campo de Investigação e Perspectiva de Análise

Aula	**Data**	**Tema e Bibliografia e/ou Atividade**
3		• BASTOS, Maria Helena Câmara. O que é a História da Educação no Brasil hoje? Tempo de Reflexão. **Tiempo y Educacion,** 3 (1), 43-59, disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8477/2/O_que_e_a_historia_da_educacao_no_Brasil_hoje_Tempos_de_reflexao.pdf • MONARCHA, Carlos. História da Educação (brasileira): formação do campo, tendências e vertentes investigativas. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel,** Pelotas, n. 21, p. 51-77, jan/abr, 2007. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/29391/pdf
4		• NUNES, Clarice. História da educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Teoria e Educação.** N° 6, vol. 1. (1992), p. 151-182. BONTEMPI JR. Historiografia da Educação

		• VIDAL, Diana Gonçalves & FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)

Unidade 2: A Educação Brasileira e as Políticas Educacionais no Império

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
5		• BASSO, Silvia Elaine de Oliveira. Capítulo I - A discussão sobre a educação do homem e Capítulo II – O Brasil e o Liberalismo no Século XIX In: **O debate sobre a Educação no Segundo Reinado e a Reforma Leôncio de Carvalho, de 1879** – (Dissertação de Mestrado). PEPG Educação da Universidade Estadual de Maringá. 2005
6		• BASSO, Silvia Elaine de Oliveira. Capítulo III – Educação e Liberdade: Reforma Leoncio de Carvalho. • NUNES, Clarice. A instrução pública e a primeira história sistematizada da educação brasileira. **Cad. Pesq.,** São Paulo, n. 93, p. 51-59, maio 1995.

Unidade 3: O Campo da Administração Escolar no Brasil e a Escola Nova

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
7		• MARINHO, Iasmin da Costa. Administração Escolar no Brasil (1935-1968): um campo em construção. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, 2014. (**Parte I – pp. 13 a 74)**
8		• MARINHO, Iasmin da Costa. Administração Escolar no Brasil (1935-1968): um campo em construção. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, 2014. (**Parte I – pp. 74 a 144)**

Unidade 4: A ANPAE, a Cadeira de Administração Escolar da FFCL USP e a produção do campo da Administração Escolar no Brasil nas décadas de 1960-70

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
8		• ARF, Fabiana Aparecida. Carlos Correa Mascaro e Moyses Brejon: contribuições dos assistentes de cátedra de José Querino Ribeiro para a Administração Escolar no Brasil. (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, campus Marilia. (**Capítulos 3 e 4)**
9		• GLIOLI, Renato Porto & CATANI, Afranio Mendes. Administração Escolar – A trajetória da Anpae na Década de 1960. DP&A, 2003.

Unidade 5: A produção crítica do campo da Administração Escolar no Brasil e a virada epistemológica dos anos 1980

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade

9		• CURY, Carlos Roberto Jamil. Administrador escolar: seleção e desempenho. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 139-146, 1983. • _____. O compromisso profissional da administração da educação com a escola e a comunidade. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 44-50, 1985 •
10		• ARROYO, Miguel. A administração da educação é um problema político. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 122-129, 1983 • FRANCO, Maria Estela Dal Pai. O desvelamento e a contraposição de mitos na administração da educação brasileira. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 114-127, 1986 •

Unidade 6: Marcadores neoliberais e a disputa no campo da Gestão Escolar no Brasil a partir dos anos 1990

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
12		• LENHARD, Rudolf. A qualidade do ensino elementar, o professor e a política. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, n. 1, v. 2, p. 136-154, 1983 • ETGES, Norberto Jacob. O conteúdo e as formas da Administração Escolar Moderna. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 27-48, 1993.
13		• FÉLIX, Maria de Fátima Costa. Administração Escolar: problema educativo ou empresarial. São Paulo: Cortez, 1989. • BARROSO, João. Para uma abordagem teórica da reforma da administração escolar: a distinção entre “direcção” e “gestão”. Revista Portuguesa de Educação. Minho, v. 8, n. 1, p. 33-56, 1995.

15	17/06/2020	• Encerramento, avaliação e entrega de trabalhos de conclusão

9.3) Disciplina já aprovada para oferta em 2021

CÂMARA CURRICULAR DO CoPGr
FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS

SIGLA DA DISCIPLINA: EDF5856-1

NOME DA DISCIPLINA: O desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX.

DISCIPLINE NAME: Child development and social progress: reflections on the themes of pedagogical tradition and innovation in educational discourses of the 20th century.

PROGRAMA/ÁREA: Programa de Pós-Graduação em Educação; área: Cultura, Filosofia e História da Educação

Nº DA ÁREA:

VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 02/2020

Nº. DE CRÉDITOS: 08

Aulas Teóricas: 03 Aulas Práticas, Seminários e Outros: 01 Horas de Estudo: 06

DURAÇÃO EM SEMANAS: 12

DOCENTE RESPONSÁVEL: Ana Laura Godinho Lima. Docente USP n.º 420392

PROGRAMA

OBJETIVOS:

A disciplina pretende examinar discursos especializados sobre a "criança em desenvolvimento" a partir da perspectiva histórica, tendo em vista identificar como comparecem nos textos as referências à tradição e à inovação. Recorre para isso às contribuições de Michel Foucault para a análise do discurso, de historiadores contemporâneos e pesquisadores do campo da educação. Pretende-se evidenciar como os discursos sobre a educação da criança no decorrer do século XX foram, como continuam a ser, associados ao progresso social e a esperanças de um futuro melhor. Além disso, busca-se favorecer a reflexão sobre os modos como se articularam nesses mesmos discursos certas ideias relativas à tradição e à inovação. A tradição foi associada, por um lado, a produções culturais e conhecimentos consagrados como relevantes e valiosos, por outro lado foi relacionada ao conservadorismo e a costumes enrijecidos e ultrapassados. A ideia de inovação foi muitas vezes relacionada à modernidade, ao progresso e à criatividade, mas também foi objeto de desconfiança, ao representar potencial ameaça à cultura e aos valores estimados socialmente.

OBJECTIVES:

The course intends to examine specialized discourses about the "developing child" from the historical perspective, in order to identify how references to tradition and innovation appear in the texts. It draws on the contributions of Michel Foucault to the analysis of discourse, contemporary historians and researchers in the field of education. It is intended to show how the discourses on children's education during the 20th century were, as they continue to be, associated with social progress and hopes for a better future. In addition, it seeks to encourage reflection on the ways in which certain ideas related to tradition and innovation were articulated in these same speeches. Tradition was associated, on the one hand, with cultural productions and knowledge consecrated as relevant and valuable, on the other hand, it was related to conservatism and stiffened and outdated customs. The idea of innovation was often related to modernity, progress and creativity, but it was also

an object of distrust, as it represented a potential threat to culture and socially estimated values.

JUSTIFICATIVA:

No decorrer do século XX, designado como “O Século da Criança” pela escritora sueca Ellen Key (1909), os investimentos feitos pelo Estado e pelas famílias na educação das crianças foram considerados como investimentos no futuro. A criança foi considerada como o futuro da humanidade, a esperança em um futuro melhor por vir, mas também foi associada no discurso da psicologia evolutiva ao homem considerado primitivo, o selvagem incivilizado. Os professores, por sua vez, ao mesmo tempo em que foram reconhecidos como representantes dos valores da cultura e da civilização, por outro lado, na condição de adultos em posição de exercer autoridade sobre as novas gerações, também foram vistos como sujeitos apegados ao passado do saber e das interações sociais. A partir dos anos 1930, com a difusão dos princípios da Escola Nova, defendeu-se uma profunda transformação no ensino, ao postular que a criança deveria tornar-se o centro da atividade escolar e não mais o professor. Em vez de instituição destinada a transmitir aos mais novos a cultura elaborada pelas gerações precedentes, entendia-se que era preciso transformar a escola em uma espécie de laboratório do futuro. Firmou-se a convicção de que favorecer o desenvolvimento das crianças era medida que se impunha para assegurar o progresso das sociedades.

Justifica-se o estudo das questões precedentes em função da centralidade que assumiram no discurso educacional no decorrer do século XX, bem como de seus efeitos evidentes nos debates educacionais contemporâneos, em que a indeterminação do futuro e a velocidade em que se multiplicam e se transformam as novas tecnologias amplia a complexidade das relações possíveis entre a educação da criança, a tradição e a inovação.

JUSTIFICATION:

During the twentieth century, designated as “The Century of the Child” by the Swedish writer Ellen Key (1909), investments made by the State and families in the education of children were considered as investments in the future. The child was considered the future of humanity, the hope of a better world to come, but it was also associated in the discourses of evolutionary psychology to the man considered primitive, the uncivilized savage. Teachers, in turn, while being recognized as representatives of the values of culture and civilization, on the other hand, as adults in a position to exercise authority over new generations, were also seen as subjects attached to the past of knowledge and social interactions. From the 1930s, with the dissemination of the principles of the New School, a profound transformation in teaching was advocated, in which the child should become the center of school activity and no longer the teacher. Instead of an institution designed to transmit the culture developed by previous generations to the youngest, it seemed necessary to transform the school into a kind of laboratory for the future. The conviction was disseminated that promoting the development of children was a necessary measure to ensure the progress of societies. The study of the preceding questions is justified due to the centrality that they assumed in the educational discourse throughout the 20th century, as well as their evident effects in contemporary educational debates, in which the indeterminacy of the future and the speed at which they multiply and transforms

the new technologies expands the complexity of the possible relationships between children's education, tradition and innovation.

CONTEÚDO:

1. Os saberes na escola: conservação, transmissão, renovação.
2. A criança em desenvolvimento: do homem "primitivo" ao futuro da humanidade.
3. Proteger e ensinar a criança em desenvolvimento: entre a esperança no progresso e o medo da degeneração.
4. A história e a psicologia na formação docente: a experiência e a ciência.
5. Efeitos contemporâneos: educação do sujeito flexível para um futuro em aberto.

CONTENT:

1. Knowledge at school: conservation, transmission, renewal.

2. The developing child: from the "primitive" man to the future of humanity.

3. Protect and teach the developing child: between the hope of progress and the fear of degeneration.

4. History and psychology in teacher education: experience and science.

5. Contemporary effects: educating flexible souls for an open future.

BIBLIOGRAFIA/BIBLIOGRAPHY:

AQUINO, J. G. **Educação pelo arquivo**: ensinar, pesquisar, escrever com Foucault. São Paulo: Intermeios, 2019.
ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.
ARIÈS, P. **O Tempo da História.** São Paulo: UNESP, 2013.
BLOCH, M.; KENNEDY, D.; LGHTFOOT, T.; WEYENBERG, D. **The Child in the World/ The World in the Child:** education and the configuration of a universal, modern, and globalized childhood. New York: Palgrave MacMillan, 2006.
BLOCH, M.; HOLMLUND, K; MOQVIST, I.; POPKEWITZ, T. **Governing Children, Families and Education:** restructuring the Welfare State. New York: Palgrave MacMillan, 2003.
BOTO, C. **A Liturgia Escolar na Idade Moderna**. Campinas: Papirus, 2017.

BOTO, C. **A Escola do Homem Novo:** entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

CORDEIRO, J. F. P. **Falas do novo, figuras da tradição:** o novo e o tradicional na educação brasileira (anos 70 e 80). São Paulo: UNESP, 2002.

COSTA, J.F. **Ordem Médica e Norma Familiar.** 5a. ed., Rio de Janeiro: Graal, 2005.

DONZELOT, J. **A polícia das famílias.** 3ª. ed., Rio de Janeiro: Graal, 2001.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso.** 20ª. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 7ª. ed., Rio de Janeiro: Forense, 2004.

FOUCAULT, M. **Os anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. 16ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1997.

GOUVÊA, M.C.S.; GERKEN,C.H.S. **Desenvolvimento humano***:* história, conceitos e polêmicas.

HULTQVIST, K; DAHLBERG, G. **Governing the Child in the New Millennium.** New York: Routledge, 2001.

KOSELLECK, R. **Estados do tempo:** estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.

LIMA, A.L.G. **A vontade de psicologia na formação de professores.** Tese (Livre-Docência em Educação) São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2020.

LIMA, A.L.G. The Development Of The Child And The Progress Of The Nation: Behaviorism And Cultural Deprivation In Brazilian Educational Psychology In POPKEWITZ, T.; PETTERSSON, D.; KSIAO, K.J. **The Post-World War Two International Educational Sciences:** quantification, visualization and making kinds of people. New York: Routledge, 2020.

POPKEWITZ, T. Cosmopolitanism and the Age of School Reform: science, education and making society by making the child. New York/London: Routledge, 2008.

POPKEWITZ, T.; FRANKLIN, B.M.; PEREYRA, M. **Cultural History of Education:** critical essays on knowledge and schooling. New York: London: Routledge Falmer, 2001.

PRIORE, Mary del. **História das Crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2000.

SANDIN, Bengt. Imagens em conflito: infâncias em mudança e o estado de bem-estar social na Suécia. Reflexões sobre o século da criança. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo , v. 19, n. 37, p. 16-34, Sept. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881999000100002.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Apresentação de seminários/debates. Elaboração de trabalho escrito final.

RATING CRITERIA:

Presentation of seminars/debates. Elaboration of a final paper.

9.4) Disciplina em tramitação

Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Disciplina:

História da leitura e da escrita no mundo ocidental e suas implicações pedagógicas

Docente: Carlota Boto

PROGRAMA

OBJETIVOS: Esta disciplina tem por objetivo geral a identificação de alguns aspectos da trajetória histórica da leitura e da escrita, dos modos de ler e de escrever no mundo ocidental, bem como suas repercussões pedagógicas. Para tanto, no que toca aos objetivos específicos, o pós-graduando deverá: a) reconhecer o tema da leitura e da escrita como objeto de investigação e de estudo; b) identificar os modelos de leitura e da escrita da Grécia e de Roma; c) distinguir o modelo de leitura monástica dos procedimentos da leitura escolástica; d) reconhecer as inovações acarretadas pelo texto impresso; e) identificar o papel da Reforma e da Contrarreforma nas práticas e leitura; f) discernir o papel político da leitura Iluminista; g) identificar o lugar social ocupado pela escola nas práticas de leitura dos séculos XIX e XX; h) reconhecer o impacto e a organização de um novo formato de leitura, provocado pela internet.

JUSTIFICATIVA: Esta disciplina inscreve-se no debate sobre a temática da cultura letrada em sua dimensão histórica e em suas perspectivas futuras. Buscar-se-á discutir o lugar social e público do aprendizado da leitura e da escrita, bem como as práticas de leitura e da escrita no mundo ocidental da Antiguidade até os nossos dias. Tal discussão parece-nos fundamental para alicerçar a reflexão sobre a dinâmica histórica do fenômeno educativo. Nesse sentido, a disciplina percorrerá o debate sobre o ler e o escrever na Grécia e em Roma do período clássico, na Idade Média, até chegar ao momento de inflexão da Renascença, com a entrada no cenário letrado da tipografia. A seguir será identificado o papel da Reforma protestante, bem como da Contrarreforma católica e o movimento que originou as leituras e leitores populares do período clássico. Depois serão abordados os séculos XVIII e XIX, primeiramente com a circunscrição da leitura como ato político para, em seguida, situar o fenômeno letrado como iniciativa fundamentalmente escolar. Nesse sentido serão trabalhados os manuais didáticos e as

práticas de alfabetização. Por fim, serão discutidos os impactos, os desafios e os impasses do tempo presente, no tocante à leitura *on line* e à cosmovisão da internet.

CONTEÚDO/EMENTA:

1. A leitura e a escrita como problema intelectual;
2. A escrita na Grécia como revolução conceitual;
3. Roma e a leitura de novos dispositivos textuais;
4. A Idade Média: leitura monástica e leitura escolástica;
5. A Renascença e a cultura impressa;
6. A Reforma protestante, a contrarreforma e as práticas de leitura;
7. Leituras e leitores populares: da Renascença ao período clássico;
8. O século XVIII e a leitura como ato político;
9. Do século XIX ao XX: a leitura da escola;
10. A leitura do manual didático e a alfabetização;
11. A leitura *on line* e a cosmovisão da internet.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras/ALB/FAPESP, 1999.

ADAM, Jean-Michel. *Le récit*. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

BARBIER, Frédéric. *A Europa de Gutenberg*: o livro e a invenção da Modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). São Paulo: EDUSP, 2018.

BARBIER, Frédéric. *História das bibliotecas*: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Edusp, 2018.

BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008.

BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARTHES, Roland. *Le degré zero de l'écriture*: suivi de nouveaux essais critiques Paris: Éditions du Seuil, 1972.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Lisboa: Edições 70, 1988.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Lisboa: Edições 70, 1987.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BOTO, Carlota. *A escola primária como rito de passagem*: ler, escrever, contar e se comportar. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

BOTTÉRO, Jean; MORRISON, Ken (orgs.). *Cultura, pensamento e escrita*. São Paulo: Ática, 1995.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. *O sociólogo e o historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BRASLAVSKY, Berta. *Escola e alfabetização*. São Paulo: UNESP, 1993.

BRASLAVSKY, Berta. *Problemas e métodos no ensino da leitura*. São Paulo: Melhoramentos/Editora da USP, 1971.

BURKE, Peter. *Linguagens e comunidades nos primórdios da Europa moderna*. São Paulo: UNESP, 2010.

CARR, Nicholas. *O que a internet está fazendo com os nossos cérebros*: a geração superficial. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CATACH, Nina (org.). *Para uma teoria da língua escrita*. São Paulo: Ática, 1996.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume I. São Paulo: Ática, 1998.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume II. São Paulo: Ática, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)*. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor.* São Paulo: UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

CHARTIER, Roger. *Formas e sentido cultura escrita*: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2003.

CHARTIER, Roger. *Inscrever e apagar*: cultura escrita e literatura. São Paulo: UNESP, 2007.

CHARTIER, Roger. *O que é um autor?* revisão de uma genealogia. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger (org.) *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (orgs.). *Histoire de l'édition française*: le livre triomphant (1660-1830). Paris: Fayard/Cercle de la Librairie, 1990.

COOK-GUMPERZ, Jenny, *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CUETO, Juan (prólogo). *Castigados sin tele!*: la televisión, definitivamente, es un cuento. Barcelona: FNAC, 2006.

CUNHA, Maria Teresa Santos. *Armadilhas da sedução*: os romances de M. Delly. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros*: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio*: história da publicação da *Enciclopédia* (1775-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEAECTO, Marisa Midori. *O império dos livros*: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2011.

DESBORDES, Françoise. *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*. São Paulo: Ática, 1995.

DUCROT, Oswald. *El decir y lo dicho*: polifonia de la énunciación. Barcelona: Paidós, 1986.

ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ECO, Umberto. *O signo*. 2ª. Ed. Lisboa: Presença, 1981.

EISENSTEIN, Elizabeth L. *A revolução da cultura impressa*: os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.

EISENSTEIN, Elizabeth L. *The printing press as an agent of change*: communications and cultural transformations in early-modern Europe. Volumes I and II. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

ENCICLOPÉDIA: oral/escrito/argumentação. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987.

ESCARPIT, Robert. *L'écrit et la communication*. 5ª. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1973.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*: questões para a história da educação. Campínas: Autores Associados/Universidade São Francisco, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Modos de ler, formas de escrever*: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1992.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização.* 26ª. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FISCHER, Steven Roger. *História da escrita*. São Paulo: UNESP, 2009.

FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.

FOUCAMBERT, Jean. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. *Representações e imagens da* leitura. São Paulo: Ática, 1997.

FRITZSCHE, Peter. *Berlín 1900*: prensa, lectores y vida moderna. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *7ete*: sete aulas sobre linguagem, memória e história. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

GELLNER, Ernst. *El arado, la espada y el libro*: la estrutura de la historia humana. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GUSDORF, Georges. *A palavra*. Lisboa: Edições 70, 1995.

HAGÈGE, Claude. *O homem dialogal*. Lisboa: Edições 70, 1990.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*: sua história. 3ªed. São Paulo: Edusp, 2017.

HAVELOCK, Eric A. *A musa aprende a escrever*: reflexões sobre a oralidade e a literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Gradiva, 1996.

HAVELOCK, Eric A. *The literate revolution in Greece and its cultural consequences*. Princeton: Princeton University Press, 1982.

ISER, Wolfgang. *O ato do leitura*: uma teoria do efeito estético. Volume I. São Paulo: Editora 34, 1996.

KRISTEVA, Julia. *História da linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1983.

KRISTEVA, Julia. *Le langage, cet inconnu*: une initiation à la linguistique. Paris: Éditions du Seuil, 1981.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2019.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura*: leis e números por detrás das letras. São Paulo: Ática, 2001.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: UNESP, 2002.

LENDO o passado: do cuneiforme ao alfabeto, a história da escrita antiga. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos,1996.

LÉVY, Pierre. *A ideografia dinâmica*: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo*: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. *Lendo e escrevendo Lobato*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LYONS, Martyn. *Livro*: uma história viva. São Paulo: SENAC, 2011.

MAGALHÃES, Justino. *O mural do tempo*: manuais escolares em Portugal. Lisboa: Edições Colibri/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011.

MAN, John. *A história do alfabeto*: como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da alfabetização no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2016.

MARTIN, Henri-Jean. *Histoire et pouvoirs de l'écrit*. Paris: Librairie Académique Perrin, 1988.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs.). *Refúgios do eu*: educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000.

MOORHOUSE, A. C. *Historia del alfabeto*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo 1876-1994. São Paulo: UNESP, 2000.

NUNBERG, Geoffrey (org.). *El futuro de libro*: esto matará eso? Buenos Aires: Paidós, 1996.

OLSON, David R. *O mundo no papel*: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.

OLSON, David R; TORRANCE, Nancy. *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas: Papirus, 1998.

PISANI, Francis; PIOTET, Dominique. *Como a web transforma o mundo*: a alquimia das multidões. São Paulo: SENAC, 2010.

PRIOSTE, Cláudia. *O adolescente e a internet*: laços e embaraços do mundo virtual. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2016.

POPKEWITZ, Thomas S.; FRANKLIN, Barry M.; PEREYRA, Miguel A. (orgs.) *Cultural history and education*: critical essays on knowledge and schooling. New York: RoutledgeFalmer, 2001.

POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RANGEL, Mary. *Dinâmicas de leitura para sala de aula*. 7ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

RICOEUR, Paul. *Do texto à ação*: ensaios de hermenêutica II. Porto: Rés Editora, s/d.

RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação*. Lisboa: Edições 70, 1996.

SAMPSON, Geoffrey. *Sistemas de escrita*: tipologia, história e psicologia. São Paulo: Ática, 1996.

SARTRE, Jean-Paul. *As palavras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 1993.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Escritos literarios.* Madrid: Lípari Ediciones, 1995.

SILVA, Vivian Batista. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos*: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2018.

TERROU, F; ALBERT, P. *História da imprensa*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia antiga*. São Paulo: Odysseus, 2005

VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar*: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

VIEIRA, Carlos Eduardo; BONTEMPI JR, Bruno; OSINSKI, Dulce Regina Baggio (orgs.). *História intelectual e educação*: imprensa e esfera pública. Jundiaí: Paco, 2019.

VICENT, David. *Literacy and popular culture*: England 1750-1914. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

WEINRICH, Harald. *LETE*: arte e crítica do esquecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A disciplina será estruturada mediante aulas teóricas expositivas e atividades de estudo centradas na leitura de textos. Serão previstas discussões em pequenos grupos, os quais, em seguida, partilharão o debate com toda a classe. Haverá eventualmente alguma projeção de documentário/filme a respeito dos temas trabalhados em sala de aula. Os critérios de avaliação serão os que seguem abaixo:

- Seminário;

- Trabalho final;

- Participação do estudante nas discussões em classe acerca dos textos indicados para leitura.

9.5) Disciplina geral para integrar PPGEs/PPGs associados ao Projeto

HISTÓRIA TRANSNACIONAL DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA

OBJETIVOS:

Decorrente das investigações efetuadas no âmbito do Projeto Temático **Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...)**, a disciplina tem como objetivo geral apresentar e discutir aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada, bem como debater questões metodológicas para análise de temas relativos ao processo de escolarização entre os séculos XIX e XX, sob uma perspectiva da História Transnacional.

Do objetivo geral, emergem como objetivos específicos:

- Apresentar as contribuições da historiografia transnacional educação para a análise da constituição da escola pública, obrigatória e de massas, a partir do século XIX, como um processo que se configura de diferentes modos nas realidades nacionais, regionais e locais;
- Apresentar aproximações e distanciamentos entre comparação histórica, transferência cultural, circulação, conexões e networks, como diferentes modos de operar a história transnacional da educação;
- A partir da preocupação com arquivos digitais e bibliotecas, discutir a composição de uma ou várias histórias do livro e da leitura, por meio do relacionamento com grupos e da reflexão sobre a bibliografia internacionais;
- Refletir acerca da circulação transnacional de sujeitos, saberes e artefatos escolares nos séculos XIX e XX na construção do processo de escolarização na era contemporânea;
- Interrogar-se sobre inovação e tradição em educação no cruzamento de diversos campos disciplinares e no diálogo com as experiências e produção estrangeiras no escopo de uma história transnacional da educação;
- Analisar, a partir de casos concretos, a *apropriação* como um conceito/categoria fértil para investigar os saberes e as práticas escolares, bem como a introdução de artefatos com finalidades educacionais em escolas;
- Explorar, nas pesquisas individuais, por meio de estudos de casos, a operacionalidade do ferramental teórico, percebendo potencialidades e limites.

A disciplina investe, assim, tanto na discussão teórica e quanto na apresentação de investimentos de pesquisa com uso do ferramental teórico ancorado em uma bibliografia nacional e internacional sobre a história da educação em perspectiva transnacional. Organiza-se em duas principais frentes de interesse: 1) aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada; 2) debates metodológicos a partir de investigações sobre temas relativos aos Eixos que compõem o Projeto temático, quais sejam: 1) arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; 2) sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios; 3) inovação e tradição: fugas e contrapontos; 4) material didático para o ensino público e formação docente

JUSTIFICATIVA:

A história transnacional pode ser, grosso modo, caracterizada como uma "história que cruza fronteiras". No processo, ela redefine territórios e regimes territoriais, colocando as histórias nacionais no interior de contextos internacionais e apresentando relações transnacionais, conexões e dependências. Permite recolocar em cena atores e suas agências. Possibilita a análise da multiplicidade espacial das vidas dos sujeitos e suas experiências alternando de uma microescala para um macronível, o que inclui dimensões nacionais e globais, revelando uma variedade de escalas policêntricas em interação. Por fim, favorece os deslocamentos entre as questões de grande e larga escala e os estudos de caso individuais ou de pequenos grupos em procedimentos de vai-e-vem, realçando o exercício do historiador junto às fontes primárias. Majoritariamente desenvolvida nos Estados Unidos da América, Reino Unido, Alemanha e França, envolve iniciativas distintas como a comparação histórica, transferência cultural, circulação, conexões, sendo ao mesmo tempo uma forma moderna de história internacional.

A perspectiva transnacional é uma dimensão fundamental para a compreensão da configuração da escola moderna, em diversas partes do mundo, e de modelos de ensino que, desde o século XIX e sob a ação do Estado ou a partir de iniciativas particulares diversas, vêm constituindo saberes e práticas específicas. As múltiplas relações, que se estabelecem e se estabeleceram entre os países localizados na Europa e nos Estados Unidos e entre os que compõem o sul do continente americano, não se cingem a interpretações que tomam as experiências europeias e estadunidenses como "lições a serem aprendidas" por nações tidas como mais atrasadas, como é o caso do Brasil e de outros latino-americanos. Ao contrário, constituem tramas que enlaçam os países em um circuito internacional composto pela circularidade das trocas, do embaralhamento de pontos de partida e chegada, das mútuas influências que não se restringem ao paradigma da transferência. Este panorama teórico alarga o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários, e permite rever paradigmas no estudo sobre o passado (e o presente) da escola.

CONTEÚDO (EMENTA):

A disciplina está organizada em dois módulos. O primeiro explora aportes teóricos a partir de uma historiografia nacional e internacional, tangenciando os seguintes tópicos:

- História transnacional: diferentes perspectivas e abordagens;
- História transnacional da educação: perspectivas e abordagens;
- Comparação histórica, transferência cultural, apropriação, circulação, conexões e networks;
- História da educação e da escola para além e entre fronteiras.

O segundo módulo se debruça sobre objetos específicos de investigação provenientes e em curso na execução do Projeto Temático **Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...),**de modo a operacionalizar a dimensão teórica.

BIBLIOGRAFIA:

ALTENBERND, Erik e YOUNG, Alex. The significance of the frontier in an age of transnational history, In: Settler Colonial Studies, vol 4, nr. 2, p. 127-150, 2014.

CARVALHO, M. M. C. O Manifesto e a Liga Internacional pela Educação Nova. In: XAVIER, M. C. (org.). Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ESTUDOS HISTORIA – dossiê Perspectivas Globais e Transnacionais http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/3114

FUCHS, Eckhardt, "History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship", In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchances in (post) colonial education. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.

JENKINS, Celia M. The professional middle class and the social origins of progressivism: a case study of the New Education Fellowship, 1920-1950. 439 f. Tese (Doutorado) –Institute of Education, University of London, 1989.

LARSSON, Yvonne. The world Education Fellowship: it's origins and development with particular emphasis on New South Wales, the first Australian Section. Working Paper, no. 16. Australian Studies Centre. Institute of Commonwealth Studies, University of London, 1987.

MCCULLOCH, Gary & LOWE, Roy (2003) Introduction: centre and periphery--networks, space and geography in the history of education, History of Education, 32:5, 457-459, DOI: 10.1080/0046760032000118273 To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/0046760032000118273.

NÓVOA, António Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986.

NÓVOA, A. Texts, images and memories : writing 'new' histories of education. In POPKEWITZ, T.S. ; FRANKLIN, B. ; PEREIRA, M. Cultural history and education: critical essays on knowledge and schooling. New York/London ; Routledge Falmer, 2001.

POPKEWITZ, T.S. Transnational as comparative history: (un)thinking differences in the self and the others. In FUCHS, E. ; VERA, E. R. The concept os the transnational in the history of education. Palgrave/Macmillan, 2017.

SOBE, Noah, Entanglement and transnationalism in the history of American education, In: POPKWEITZ, Thomas (ed.), Rethinking the history of education, Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p.93-107.

RIBEIRO,Gustavo Lins. "A condição da transnacionalidade". In: Gustavo Lins Ribeiro.Cultura e política no mundocontemporâneo. Brasília: Editora UNB, 2000.Marcelo Caruso (2008) World systems, world society, world polity: theoretical insights for a global history of education, History of Education, 37:6, 825-840, DOI: 10.1080/00467600802158256

SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NOVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120.

SEIGEL, Micol. "Beyond Compare: Comparative Method after the Transnational Turn".In: Radical History Review,No.91, Winter 2005, p.62-90.

ONG, Aiwah.Flexible Citizenship: The Cultural Logics of Transnationality. Durham: University of North Carolina,1999.

To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/00467600802158256

SILVA, Vivian Batista da. A Didática e os textos para formar professores: o trabalho docente nos manuais pedagógicos (1870-1991). São Paulo: FEUSP, tese de Livre-Docência, 2017.

_____. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.

STEINER-KHAMSI, G. Reterritorializing educational import: explorations into the polices of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, M. (ed.) Fabricating Europe: the formation of an education space. USA: Klumer Academic Publishers, 2002, p. 69-86.

STRUCK, Bernhard, FERRIS, Kate & REVEL, Jacques, Introduction: Space and Scale. In: Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. , p. 39-58.

VIDAL, Diana & RABELO, Rafaela. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. Cadernos de História da Educação, v. 18, n. 1, p. 208-220, 2019.

____. & _____. Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

WATRAS, Joseph. The New Education Fellowship and UNESCO's programme of fundamental education. Paedagogica historica,v. 47, n. 1-2, p. 191-205, February-April 2011.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- ✓ Presença nas aulas e participação dos debates;
- ✓ Preparação, organização e apresentação dos seminários;
- ✓ Trabalho Final no formato artigo de periódico.

10) APÊNDICE D: Levantamento de dados (Livro didático)

Na sequência estão arrolados resultados parciais de levantamento da bibliografia sobre o livro didático, realizado por Kazumi Munakata.

a. Como critério para organização dessa bibliografia, decidiu-se selecionar as publicações em qualquer gênero textual, em línguas portuguesa e espanhola, principalmente, mas também, quando possível, em inglês e em francês. Os textos estão sendo referenciados por meio dos acervos das bibliotecas, dos portais das agências, dos instrumentos de busca da Internet, dos anais dos eventos científicos, dos acervos dos periódicos e também do acervo pessoal de pesquisas realizadas em arquivos da Espanha, Argentina e México;

b. Os textos que compõem a bibliografia foram categorizados e catalogados no software Zotero (zotero.org), para gerenciamento de base de dados, gratuito;

c. Os resultados quantitativos de dados até agora coletados são os seguintes:

c1. Data da publicação:

DATA	
1957	1
1968	1
1969	1
1974	1
1975	0
1976	1
1977	2
1978	1
1979	1
1980	4
1981	1
1982	3
1983	9
1984	3
1985	6
1986	2
1987	3
1988	2
1989	5
1990	4
1991	5
1992	2
1993	23
1994	5
1995	22
1996	29
1997	57

1998	95
1999	138
2000	84
2001	53
2002	119
2003	184
2004	118
2005	123
2006	252
2007	9
2008	11
2009	12
2010	10
2011	9
2012	25
2013	13
2014	19
2015	75
2016	45
2017	47
2018	59
2019	51
2020	14
Sem data	2
TOTAL	**1761**

c2. Tipo de publicação

TIPO DE PUBLICAÇÃO	
Livro	95
Capítulo de livro	456
Artigo de periódico	333
Artigo de jornal	1
Trabalho em Anais de eventos acadêmicos	785
Tese de Doutorado	19
Dissertação de Mestrado	62
Relatório de Pós-Doutorado	1
Relatório de Iniciação Científica	1
Monografia/ Trabalho de Conclusão de Curso	7
Carta	1
TOTAL	**1761**

c3. Temas:
c.3.1. países dos livros analisados:

Países dos livros analisados	
Alemanha	2
Argentina	77
Bélgica	1
Brasil	1343
Canadá	3
Chile	2
Colômbia	25
Equador	3
Espanha	146
EUA	4
França	27
Guiné-Bissau	2
Grécia	1
Hungria	1
Irlanda	2
Itália	14
Japão	1
Lituânia	1
México	37
Moçambique	1

Polônia	1
Portugal	52
Reino Unido	5
Suiça	2
Ucrania	1
Uruguai	4
Venezuela	4
América Latina	6
Europa	3
Sem país específico	7
TOTAL	1778

obs.1: o total é maior, pois há pesquisas que estudam LD de dois ou mais países ao mesmo tempo.
obs.2: Os países não correspondem à origem dos textos, pois uma publicação produzida numa localidade pode se referir aos livros didáticos de outras procedências.

c3.2. história do LD/ Manualística/ Acervos/ Políticas públicas

História do LD/ Manualistica/ Acervos/ Políticas públicas	
História do livro didático (em genral e não de uma disciplina específica)	28
Manualística/ Metodologia de pesquisa de LD/ balanços bibliográficos sobre LD	101
Pesquisa de LD como cultura material escolar	12
Acervos de LD/ Catalogação de LD/ LD como patrimônio escolar	16

Política pública de LD (programas de avaliação e distribuição de LD etc)/ Legislação de LD	120
Avaliação/ escolha de LD (por educadores/ escolas)	35
Sistemas de ensino/ apostilados	8
Conhecimento escolar X conhecimento acadêmico	27

c3.3. níveis e tipos de escolas/instituições de ensino.

LD no ensino rural/ escola rural
LD em escolas de imigrantes no Brasil
LD em instituições escolares específicas
LD em escola indígena/ LD produzido por indígenas
LD em escolas quilombolas

11) APÊNDICE E: Grupos de Estudo

Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas

(GEFHIPE)

4ªs-feiras, 18h às 19h30
Sala 206 do Bloco A
Feusp
Docente: Carlota Boto

OBJETIVOS GERAIS: Os objetivos gerais desses encontros semanais do grupo de estudos são o desenvolvimento de partilha dos trabalhos individuais desenvolvidos pelas integrantes da equipe, o fomento a trabalhos coletivos e a discussão sobre assuntos considerados relevantes do ponto de vista acadêmico e social. Nesse sentido, haverá momentos de discussão dos trabalhos de pesquisa individuais, bem como o estudo de autores clássicos e temáticas derivadas do campo da história e filosofia da educação. Além disso, a participação no grupo constitui um espaço de sociabilidade acadêmica e de "amizade intelectual", na bela expressão de Julio Groppa Aquino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Neste semestre temos por objetivo básico a identificação de alguns aspectos da trajetória histórica da leitura e da escrita, dos modos de ler e de escrever no mundo ocidental, bem como suas repercussões pedagógicas. Para tanto, deveremos trabalhar as seguintes competências e habilidades: a) reconhecer o tema da leitura e da escrita como objeto de investigação e de estudo; b) identificar os modelos de leitura e da escrita da Grécia e de Roma; c) distinguir o modelo de leitura monástica dos procedimentos da leitura escolástica; d) reconhecer as inovações acarretadas pelo texto impresso; e) identificar o papel da Reforma e da Contrarreforma nas práticas e leitura; f) discernir o papel político da leitura Iluminista; g) identificar o lugar social ocupado pela escola nas práticas de leitura dos séculos XIX e XX; h) reconhecer o impacto e a organização de um novo formato de leitura, provocado pela internet.

JUSTIFICATIVA: Esta proposta temática inscreve-se no debate sobre a cultura letrada em sua dimensão histórica e em suas perspectivas futuras. Buscar-se-á discutir o lugar social e público do aprendizado da leitura e da escrita, bem como as práticas de leitura e da escrita no mundo ocidental da Antiguidade até os nossos dias. Tal discussão parece-nos fundamental para alicerçar a reflexão sobre a dinâmica histórica do fenômeno educativo. Nesse sentido, percorreremos o debate sobre o ler e o escrever na Grécia e em Roma do período clássico, na Idade Média, até chegar ao momento de inflexão da Renascença, com a entrada no cenário letrado da tipografia. A seguir será identificado o papel da Reforma protestante, bem como da Contrarreforma católica e o movimento que originou as leituras e leitores populares do período clássico. Depois serão abordados os séculos XVIII e XIX, primeiramente com a circunscrição da leitura como ato político

para, em seguida, situar o fenômeno letrado como iniciativa fundamentalmente escolar. Nesse sentido serão trabalhados os manuais didáticos e as práticas de alfabetização. Por fim, serão discutidos os impactos, os desafios e os impasses do tempo presente, no tocante à leitura *on line* e à cosmovisão da internet.

CONTEÚDO/EMENTA:

1. A leitura e a escrita como problema intelectual;
2. A escrita na Grécia como revolução conceitual;
3. Roma e a leitura de novos dispositivos textuais;
4. A Idade Média: leitura monástica e leitura escolástica;
5. A Renascença e a cultura impressa;
6. A Reforma protestante, a contrarreforma e as práticas de leitura;
7. Leituras e leitores populares: da Renascença ao período clássico;
8. O século XVIII e a leitura como ato político;
9. A biblioteca como templo da leitura;
10. Do século XIX ao XX: a leitura da escola;
11. A leitura do manual didático e a alfabetização;
12. A leitura *on line* e a cosmovisão da internet;
13. Novos espaços e novos tempos de leitura;
14. A leitura na história do Brasil: literatura infantil e leitura escolar.

CRONOGRAMA:

11/03/2020: THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia antiga*. São Paulo: Odysseus, 2005.

15/04/2020: DESBORDES, François. *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*. São Paulo: Ática, 1995. p.69-89.

29/04/2020: OLSON, David. *O mundo no papel*: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997. p.61-80.

06/05/2020: FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p.41-75.

13/05/2020: BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008. p.51-76.

20/5/2020: CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p.7-73.

27/5/2020: CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p.77-155.

3/6/2020: HAMESSE, Jacqueline. O modelo escolástico da leitura. In: CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo. *História da leitura no mundo ocidental*. Volume I. São Paulo: Ática, 1998. p. 123-146.

10/6/2020: SAENGER, Paul. A leitura nos séculos finais da Idade Média. In: CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo. *História da leitura no mundo ocidental*. Volume I. São Paulo: Ática, 1998. p. 147-184.

17/6/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Introdução e capítulo1. p.7-67.

01/7/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Introdução e capítulo1. p.7-67.

8/07/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Capítulos 2 e 3. p.69-119.

22/07/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Capítulos 4 e 5. p.121-163.

29/07/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Capítulos 6, 7 e 8. p.165-229.

5/08/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.9-34.

12/08/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.35-74.

19/08/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.77-105.

26/08/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.107-140.

2/09/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.143-175.

9/09/092020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.177-200.

16/09/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.201-228.

23/09/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.231-253.

30/09/2020. CHARTIER, Roger. A cultura escrita na perspectiva da longa duração. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.19-56.
7/10/2020. CHARTIER, Roger. Os espaços da história do livro. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.57-82.

14/10/2020. CHARTIER, Roger. Literatura e leitura. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.83-112.

21/10/2020. CHARTIER, Roger. Práticas privadas, espaço público. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.113-138.

28/10/2020. CHARTIER, Roger. A revolução do texto eletrônico. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.139-160.

4/11/2020. CHARTIER, Roger. As práticas da história. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.161-187.

11/11/2020: CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p.7-31.

18/11/2020: CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p.33-68.

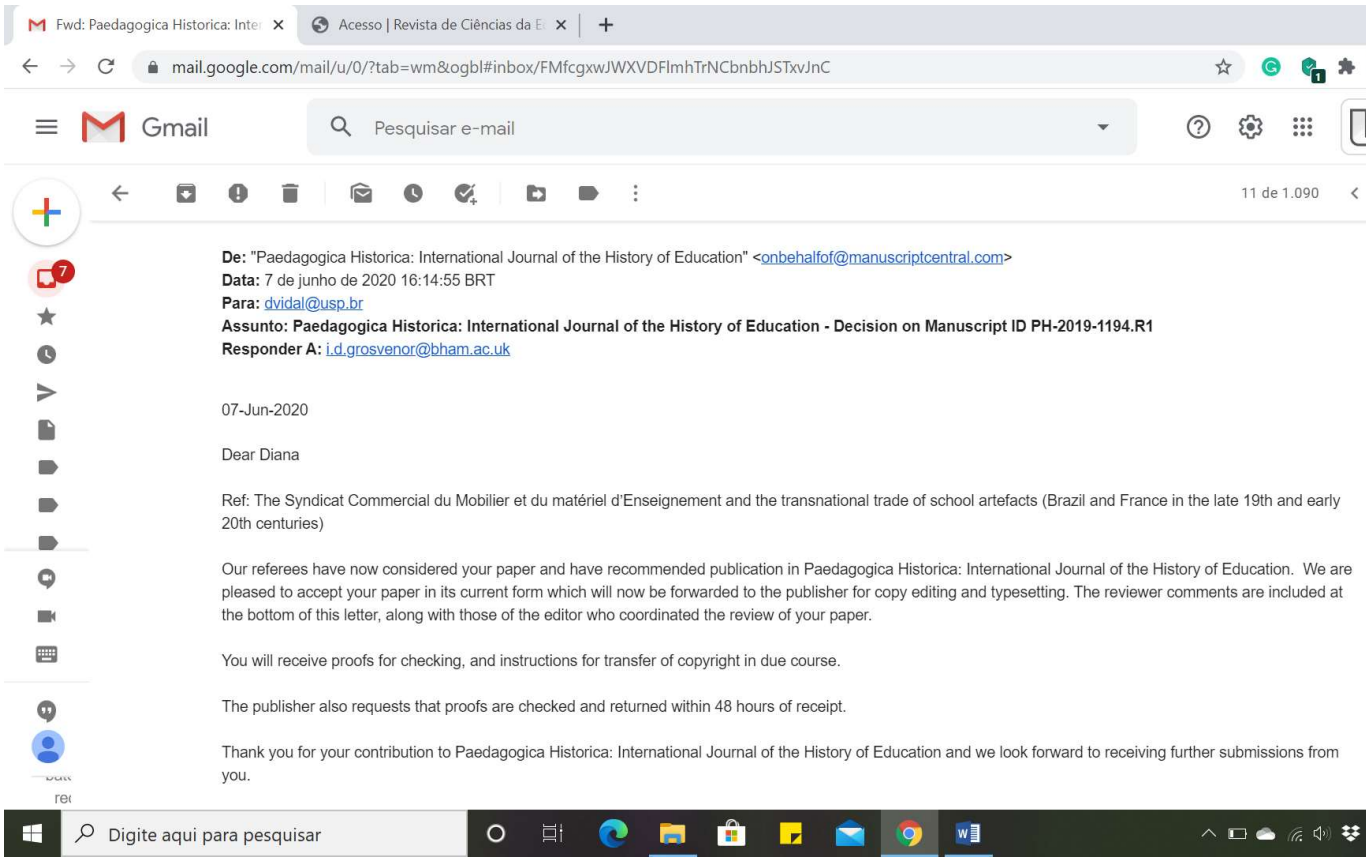
25/11/2020. CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.7-31.

2/12/2020. CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.33-65.

9/12/2020. CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.67-111.

15/12/2020. CHARTIER, Roger. História intelectual e história das mentalidades. In: *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p.23-60.

12) APÊNDICE F: Artigos no prelo



Fwd: Paedagogica Historica: Inter | Acesso | Revista de Ciências da E

mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm&ogbl#inbox/FMfcgxwJWXVDFlmhTrNCbnbhJSTxvJnC

Gmail

Pesquisar e-mail

11 de 1.090

De: "Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education" <onbehalfof@manuscriptcentral.com>
Data: 7 de junho de 2020 16:14:55 BRT
Para: dvidal@usp.br
Assunto: Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education - Decision on Manuscript ID PH-2019-1194.R1
Responder A: i.d.grosvenor@bham.ac.uk

07-Jun-2020

Dear Diana

Ref: The Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late 19th and early 20th centuries)

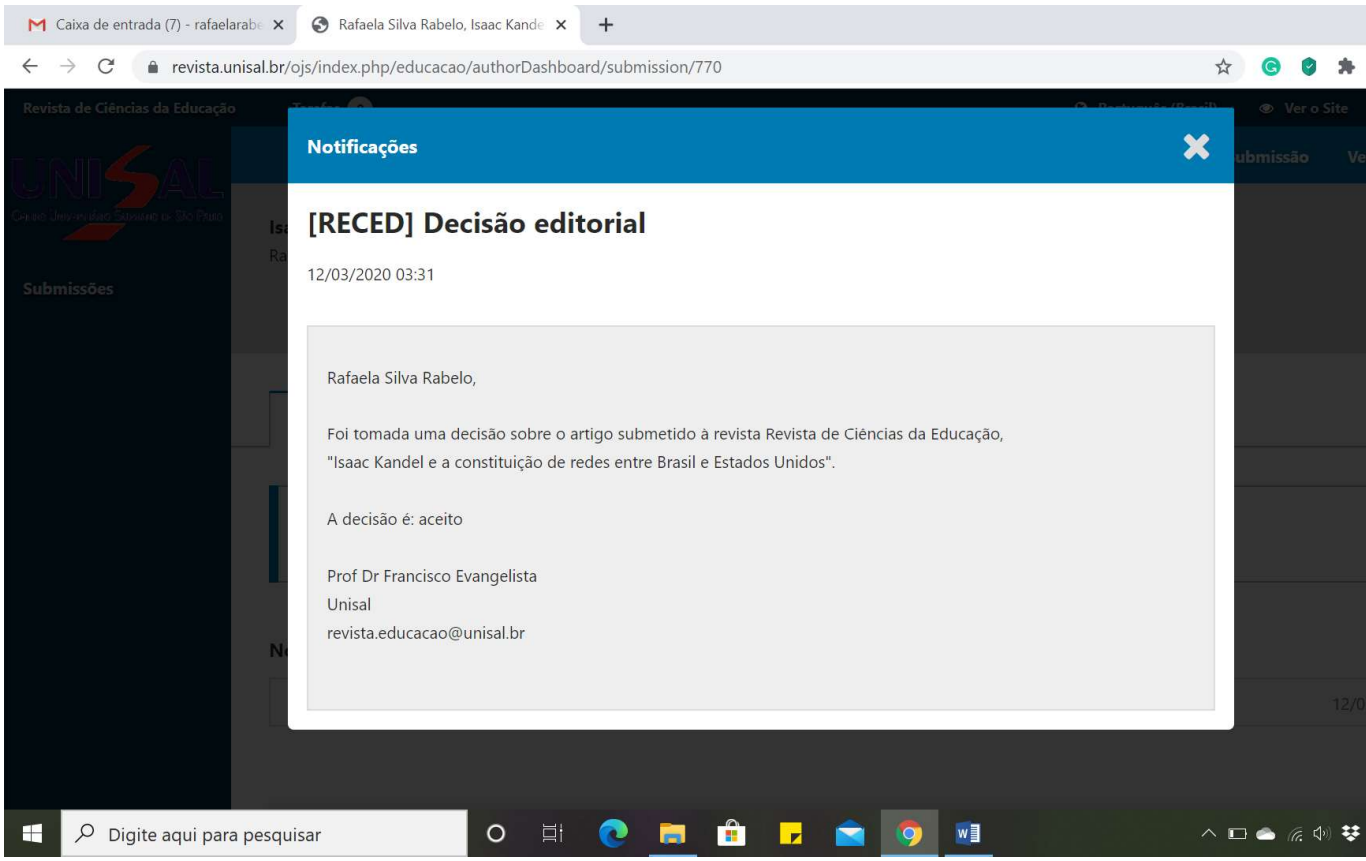
Our referees have now considered your paper and have recommended publication in Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education. We are pleased to accept your paper in its current form which will now be forwarded to the publisher for copy editing and typesetting. The reviewer comments are included at the bottom of this letter, along with those of the editor who coordinated the review of your paper.

You will receive proofs for checking, and instructions for transfer of copyright in due course.

The publisher also requests that proofs are checked and returned within 48 hours of receipt.

Thank you for your contribution to Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education and we look forward to receiving further submissions from you.

Digite aqui para pesquisar


Caixa de entrada (7) - rafaelarabe
Rafaela Silva Rabelo, Isaac Kande
revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/authorDashboard/submission/770
Revista de Ciências da Educação
Ver o Site
Submissões
Notificações
[RECED] Decisão editorial
12/03/2020 03:31
Rafaela Silva Rabelo,
Foi tomada uma decisão sobre o artigo submetido à revista Revista de Ciências da Educação, "Isaac Kandel e a constituição de redes entre Brasil e Estados Unidos".
A decisão é: aceito
Prof Dr Francisco Evangelista
Unisal
revista.educacao@unisal.br
Digite aqui para pesquisar